Carioca

CR$ 4,00
N.º 967
17-4-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MIRIAM MOEMA

DIER



Aprecie as virtudes tônicas do verdadeiro *guaraná natural* bebendo

Guaraná BRAHMA





de gostoso sabor original... e muito mais saudável!

Sim! Só quem já experimentou o Guaraná Brahma conhece realmente um delicioso refrigerante, preparado com o legítimo guaraná de nossas selvas, de saudáveis virtudes tônicas! Delicie-se sempre com o sabor original do Guaraná Brahma – excelente em tôdas as ocasiões!

UMA GARRAFA

= 2 COPOS

Guaraná BRAHMA

408 - Ullmann

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 967

Olhos capazes de ver e entender estrelas...

De MAURO CARMO

QUE lindos olhos!

Lindos na côr das pupilas de um negro de azeviche. Uma noite profunda, mas cheia de estrêlas...

Esta imagem romântica que os nossos avós já repetiam às suas namoradas vem muito a propósito e é inevitável porque é verdade agora. Nada de madrigal cheirando a água florida, de poesia-água com açúcar. Êsses olhos negros são assim. Refletem o céu com milhares de astros rutilantes que os nossos olhos só descobririam armados de telescópio.

Não somente na refulgência enxergam as estrêlas, mas no seu contôrno, no seu relêvo. Essa acuidade de visão, ao que até hoje sabíamos, não era novidade quanto a certas tribos do Congo. Nunca, todavia, alguém senão êles a possuiam.

Não sei, não disseram os telegramas de Dousdan, se a dona dêsses lindos olhos é bela como são êles. Ela conta trinta e sete anos. Balzaqueana, portanto. Mas, que tem isso? E' depois dos trinta que a mulher alcança todo o encanto da sua formosura, embora, então, não dure, muito tempo. São, também, assim, raros exemplares da flora tropical. Rebentam numa florada intensa, perfumada, exuberante, na festa final da sua longa existência, esgotam tôda a seiva das raizes para se cobrirem de flores, numa volúpia singular. Milhares de insetos, vespas doiradas, bezouros turbulentos, borboletas nervosas, de tôdas as côres, atendem ao apêlo amoroso numa revoada magnífica para muitos dias e muitas noites de núpcias embriagadas de aroma e sedentas de netar.

Há uma flagrante semelhança entre as flores e a mulher. Perfumam-se para o amor...

—*—

Essa extraordinária viatura tem nome francês mas, o sobrenome não o é. Hitchman. Será o do marido porque ela é espôsa e mãe. Tem uma filhinha que se chama Rachel. E o seu nome é — Janet. Reside numa humilde localidade do Condado de Suffolk. Teria Rachel herdado os seus lindos olhos?

Quando Rachel volta da escola, Janet a reconhece a um quilômetro de distância. A descoberta de Janet — e isto ainda é o telegrama de Londres que nos informa — deve-se à Associação Britânica de ótica. Soube do que estava acontecendo em Suffolk e partiu para lá.

Era verdade.

A comissão designada para essa curiosa missão concluiu que o privilégio dessa acuidade de visão está ligada aos pigmentos das pupilas de um negror invulgar. Janet, a ôlho nú, enxerga os satélites de maior tamanho de Jupiter que só surpreendem os astrônomos armados dos seus aparelhos modernos de astronomia.

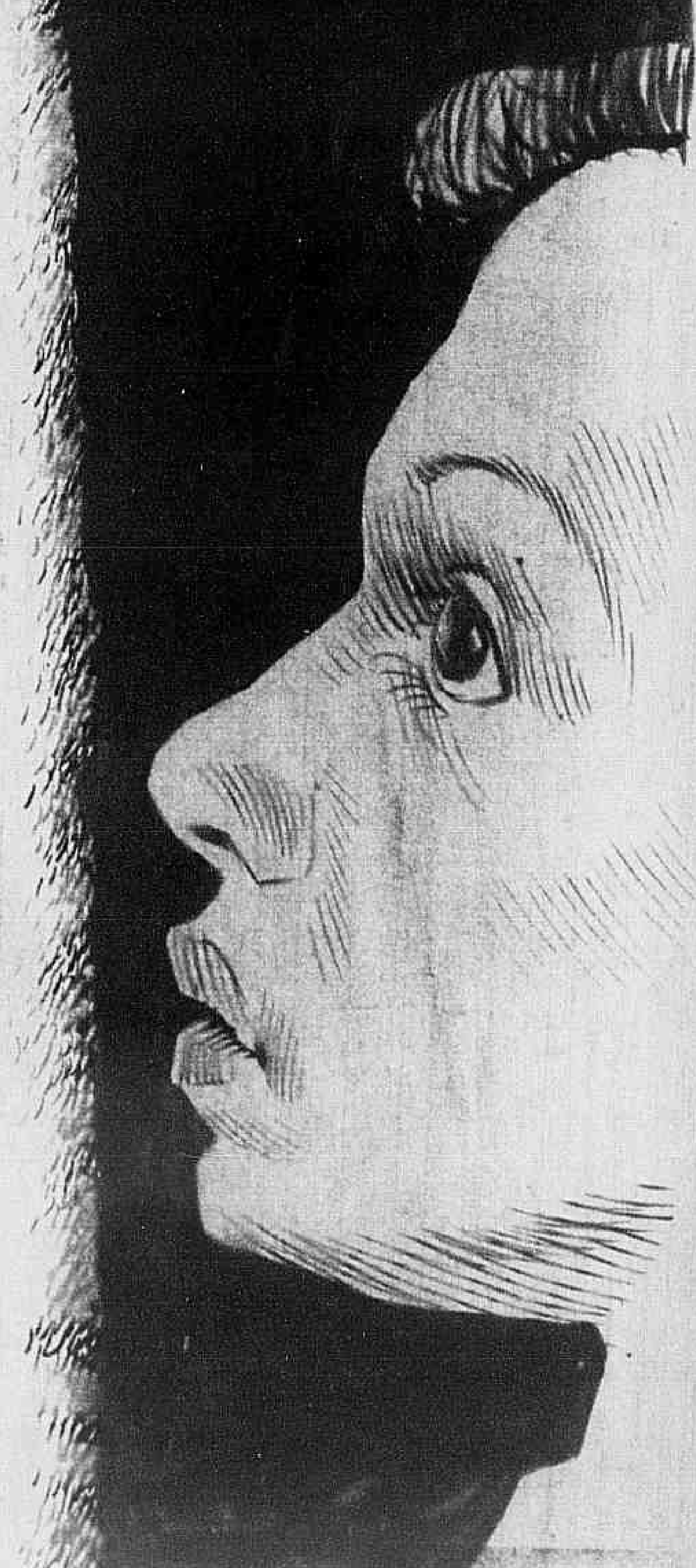
—*—

Olhos negros!

Lindos olhos que têm nas pupilas o manto materno do céu constelado de estrêlas... Olhos que podem sonhar acordados nas noites sem luar em que os astros brilham mais, como diamantes facetados num côncavo e grande escrínio de misteriso veludo.

E Janet há-de ver, com êsses lindos olhos, ver, ouvir e entender as estrêlas, como quisera Bilac no seu poema imortal. Para isso é preciso amar! Êsse amor está no seu coração, na expressão mais sublime de todos os amores.

Tôdas as manhãs, quando Rachel parte para a escola e tôdas as tardes quando ela volta, como um pássaro sôlto, em gorgeios, da porta da sua morada, ela a acompanha enternecida, seguindo-lhe os passos, a figurinha mimosa, a silhueta inquieta, porque da sua casa à escola não há mais do que um quilômetro de distância.



NOITES INTERMINAVEIS NO "CIRO'S"

ONDE NASCEM AS GRANDES HISTORIAS DE AMOR...

De ADOLFO CRUZ



⬆ Sonja Henie, a famosa intérprete de «Rainha do Patim», anda ainda pela cidade do cinema, esperançosa, talvez, de ganhar um contrato vantajoso. Enquanto isso, acompanhada do norueguês **Kjen Holm**, esquece, em noites de alegria, as suas tribulações...

PARA os apaixonados, as noites sempre foram intermináveis... Quando o ceu se cobre de estrêlas e a lua espia maldosamente, os casais aceleram os corações e os beijos cinematográficos são fàcilmente vividos pelos simples apreciadores da Sétima Arte..

Mas, em Hollywood, em meio à natural agitação artística, nomes famosos servem para batisar personagens que merecem ser trazidos para as indiscretas páginas de uma revista. Sinto, amável leitora, impaciente leitor, que o desejo estampado nas

A louríssima e romântica **Lana Turner esquece**, por sua vez, Fernando **Lamas**, com o **ex-marido de Arlene Dahal** (o **tarzan Lex Barker**). **E Arlene enche de emoções** a vida do galã argentino... **Cordial intercâmbio, «sui generis»,** **não acham?** ⬇



primeiras linhas desta reportagem foi bem interpretado por vocês. De maneira informal, o que faço, desta vez, é oferecer-lhes uma pequena mostra do que são as grandes noites do «night club» mais frequentado pelas celebridads da téla. O «Ciro's» é lugar de uma simplicidade adorável, onde «astros» e «estrêlas» dêste planeta fazem planos e realizam muita coisa interessante.

Dos encontros nesse centro de diversão, nascem os romances que darão motivo a mexericos, alguns até mordazes, saidos da pena de Louella Parsons, Hedda Hopper e outras comentaristas.

Ali dança-se, come-se e bebe-se, e acertos de tôda espécie são feitos, numa total indiferença às «câmeras» sempre atentas. E os casais sofrem modificações, numa frivolidade fora do comum.

À meia noite, depois da ceia, começa propriamente a vida do «Ciro's». Seus «shows», a música barulhenta em alguns instantes e melódica em outros, as mulheres elegantes, numa festa de côres, dão realce às atrações noturnas da cidade de Los Angeles.



Ida Lupino e Howard Duff foram surpreendidos pelo repórter indiscreto em significativo jantar, na «casa das mil histórias», o conhecidíssimo «Ciro's».



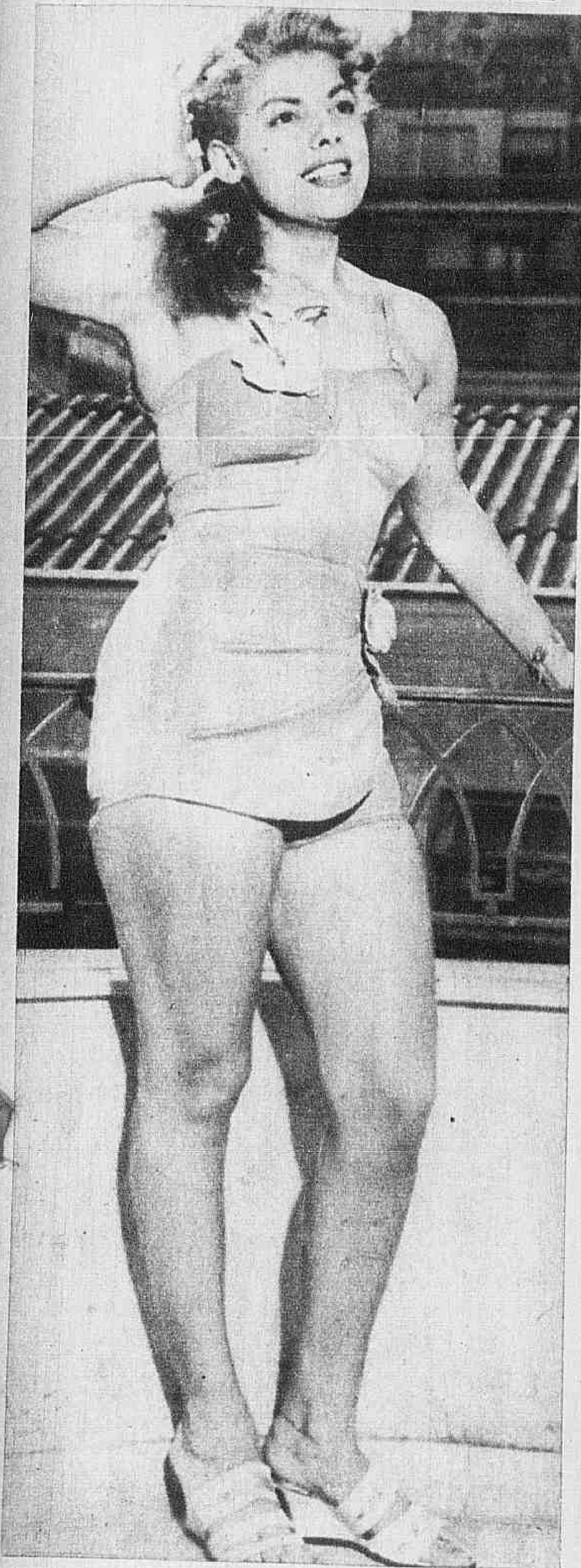
Éste, que aparece dançando com a cantora Ella Logan, é Geary Steffan, recentemente divorciado de Jane Powell. Parece que a troca tem lá suas desvantagens...

O brasileiro, olhando tôda aquela animação, fica a princípio, impressionando, julgando que os artistas são, fora de dúvida, os mais felizes do mundo. A madrugada vem chegando e, com ela, os autos que fazem fila à porta do moderno «cabaret». Fisionomias cansadas, passos trôpegos, os famosos heróis de tantas películas vão saindo, par a par. Para o «climax» da observação, um contraste chocante quase assusta Os sorrisos denotam insatisfação, os olhares buscam algo que não encontraram, é a hora da partida... e da desilusão. No dia seguinte, vou encontrar as mesmas figuras na sua luta diria, com o rosto coberto de crêmes, uma irritação em cada gesto e o desejo de esquecer tudo, inclusive a própria vida. Os amores que vivem longe dos refletores, à meia luz do «Ciro's», não os convencem. São artistas que sofrem, porque representam apenas e, por essa mesma razão, não sabem amar...

Richard Anderson é o par constante da jovem e graciosa atriz Elaine Stewart. Amam-se, diàriamente, à meia luz...



ELES E ELAS



Ninon de Sevilha exibe a sua plástica cheia de atrativos. De suas ricas jóias, roubadas durante o Festival de São Paulo, não há ainda notícias, se bem que as autoridades policiais encarregadas de esclarecer o mistério não tenham perdido as esperanças de encontrá-las. Ninon de Sevilha participou, há pouco, do Festival de Mar del Plata e pretende voltar brevemente ao Brasil.



Aurora Duarte, elemento novo do cinema brasileiro, jovem e simpática, foi lançada por Cavalcanti em seu último filme. Aurora Duarte, ao que se anuncia, agora, aparecerá em «Contrabando», realização cinematográfica de Latini.



E aqui duas figuras muito conhecidas e estimadas de nosso cinema: Fada Santoro e Cyl Farney. Cyl esteve recentemente na Bahia, onde filmou.

QUANDO em minha vida não havia mais que amarguras e desesperanças, tu chegaste, minha filha. E assim como és, pequenina, foste para mim uma luz que a tudo iluminou. Fugiram as sombras, apagaram-se os temores e as dúvidas.

Numa clara manhã puseram-te a meu lado. Tomei-te nos braços: pesavas menos que um travesseirinho de plumas. Não pude conter as lágrimas e chorei, chorei copiosamente — não sei se de alegria ou de mêdo. Pobre filha minha que vinhas ao mundo com a terrível missão de suavisar minha vida. Pobre criatura inocente que deverias com tua presença suster a dor que enchia minha alma!

Senti palpitar o teu coração minúsculo e êle dava fôrça ao meu. O san-

discutimos, Alberto e eu, qual seria o mais bonito. Mas nenhum nos pareceu convenientemente doce para a criatura que chegaria. E agora que aqui estás, ainda não decidimos nada.

— O que tu quiseres — me dizia êle.

— O que escolheres — respondia eu. Qual será o teu nome, meu anjo querido? Subitamente um se fixou em meu cérebro, um em que nunca pensara, um que nunca pronunciaram os lábios de Alberto: Patrícia. Parece que tu mesma escolhetes êste nome: Patrícia...

Quando chega Alberto, repito-lhe o nome não sei quantas vezes, com mêdo que êle não goste e com esperança de que o aceite. Antes de me responder toma, com dois dedos, a mãozinha da filha.

PATRICIA

ATILIO D. PIANO

gue corria em minhas artérias porque o impulsionava o teu próprio sangue. Querida filha!

Criaste em mim um novo alento e, como se pudesses entender minhas palavras, disse-te carinhosamente:

— Olha esta ternura maternal que acendeste em mim; olha êstes olhos que choram e adorarão sempre por teu destino. És pequena; quase posso cobrir-te totalmente com minhas duas mãos, que se fazem suaves e ternas para tocar-te. És pequena, mas pesas em minha vida como um mundo. Hoje levo na alma uma ternura infinita que não conhecia antes. És pequenina, mas quanto sentimento grande e profundo crias em mim!

Agora deitei-a a meu lado e a contemplo adormecida. Como és bonita! Tens a pele morena; tens os olhos grandes de côr ainda imprecisa. Minha filha, meu tesouro!

Crescerás protegida pela minha ternura; teus pésinhos se assentarão sôbre o chão e, aos tombos, percorrerás todos os cômodos da casa Mais tarde andarás com firmeza, mas sempre parecerá que pisas sôbre meu coração.

Digo-te, mais ainda:

— Eu serei artífice de teu destino; lutarei dia e noite para forjar-te um futuro venturoso. Amarás, sofrerás; chorarão os teus olhos, mas sempre acharás em mim o apôio e encontrarás consôlo em meu coração vigilante.

Penso em Alberto, o companheiro carinhoso que me levou pela mão por todos os caminhos.

— Tu encontrarás, minha filha, quem abra para ti as portas da existência Espero, apenas que o homem a quem amarás, tenha as mesmas qualidades de teu pai.

Por que digo essas coisas à criatura que acaba de nascer? E' tão pequenina, tão frágil! A meu lado és um montinho perfumado, envolto em roupa branca que fizeram minhas mãos, enquanto não vinhas.

De súbito, invade-me uma preocupação: que nome te daremos? Meses antes

— Ótimo. Patrícia é bonito, — disse, olhando-me.

Esta resposta me enche de alegria. Minha filha terá o nome que ela própria escolheu.

Aquela noite — a primeira em muito tempo — dormi tranquila. Esperara muito por aquele momento feliz. Tinha uma filha! Tinha a quem dedicar tôda minha ternura e amor maternal! Esta criatura será o fim para que eu vigie o seu. Minhas mãos serão mais doces e mais suaves ao tocar suas roupinhas e seu rosto.

— Eu te tomarei nos braços sem nunca me cansar e nêles ficarás dia e noite.

Que alegria ao despertar na manhã seguinte! Alberto está ao meu lado, de onde não saiu tôda a noite. Que satisfação infinita quando êle tomou minhas mãos, pronunciou o meu nome e o de Patrícia. Sei que seremos dois para amá-la e protegê-la: eu com minha ternura e cuidados maternais, êle com a retidão de caráter, com a inteligência e a tenacidade.

— Minha pequena Patrícia, como estarás bem guardada!

Observo os braços fortes de Alberto; nêles, talvez, estará mais cômodamente minha pequena filha Então os braços dêle roubarão um pouco do tempo que poderia eu niná-la nos meus. Alberto abandona minha mão e põe-se de pé.

— Vou trazê-la — diz-me.

Fico só no quarto esperando ansiosamente que se abra a porta para ver minha filha. Seu pai a trará; não se verá mais que sua minúscula cara, porque estará tôda envolvida em roupas vaporosas.

Espero. Quanto tempo se passa! Conto os minutos como se fossem horas e cada batida de meu coração parece ressoar no quarto silencioso. Espero. Por que Alberto não chega? Uma angústia estranha começa a imvadir-me. Tremo. Extendo o braço para apertar

(Conclui na página 58)

OFERTAS DINAL

NÃO MANDE DINHEIRO! Fazemos remessas para todo o Brasil pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.



Ref. 16-07

ROYAL BOX! Para film 120. Tira 8 fotos 6x9. De metal, forrada a pano couro. Dois visores brilhantes horizontal e vertical. Obturador para pose e instantâneos. Lente de alta luminosidade. Cr$ 288,00.

"DINAL"

Rua Quintino Bocaiuva, 255

3.° Sobre-loja - S. PAULO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.° 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101

Tel. 37-5216

A VIDA NO RADIO

Fotos de Nelson Santos, especialmente para CARIOCA

Cesar de Alencar está presentemente com dois programas na Nacional, o seu tradicional programa de todos os sábados e um outro que se realiza à noite sob o título de "Em primeira audição".

*

Cartazes internacionais continuam sendo apresentados frequentemente no Programa Cesar de Alencar. A última apresentação foi Pilar de Lário, que cantou e dançou sendo muito aplaudida.

*

Por motivo de vitória no concurso em que foi sagrado "o melhor cantor de 1953", Carlos Galhardo recebeu expressiva homenagem no programa de Paulo Roberto "Gente que brilha". Nem é preciso dizer que o auditório estava cheio e que o festejado cantor foi muito aplaudido. Carlos Galhardo estreiou, agora, na Mayrink Veiga.

*

Há um novo horário de novelas inaugurado na Nacional, às 14,05 horas de segunda a sexta-feira. Inaugurou a série "O Drama de cada um",

(Conclui na página 56)

Pilar de Lário, cartaz internacional, apresentado por Cesar de Alencar em seu programa





Egle, uma linda garôta, a "estrêla" invisível do programa Cesar de Alencar, ao lado da popular cantora Heleninha Costa



Dois elementos, da nova geração de cantores brasileiros, confraternizam-se no programa Cesar de Alencar: Cauby Peixoto e Francisco Carlos



Após haver recebido uma faixa de "Rainha sempre Rainha", Marly ensaia no piano, com o compositor Getúlio Macedo, o samba de autoria dêsse último, "Foi aqui"



Ismael Neto, Heleninha Costa e Risadinha num flagrante espeical para Carioca



Janette Jane e o seu acordeon no programa Cesar de Alencar

GRANDES ATRAÇÕES AOS DOMINGOS NO PROGRAMA SILVEIRA LIMA!

Reportagem de
ROBERTO LUIZ
Fotos de ZACARIAS



Emilinha Borba, uma das grandes atrações que freqüêntemente se apresentam no «Programa Silveira Lima».

DAS qualidades de Silveira Lima como animador, é desnecessário tecer qualquer comentário, uma vez que êle é um dos melhores e mais queridos do rádio brasileiro.

Do sucesso que obtem o seu programa, irradiado pela Mayrink Veiga todos os domingos das 12 às 15 horas, também não precisaremos falar, uma vez que o público rádio-ouvinte já o conhece como um dos mais movimentados do rádio, em virtude das grandes atrações que apresenta, reunindo nomes famosos e populares para o divertimento, não só daqueles que comparecem ao auditório, como também para os que em casa têm os seus receptores sintonizados com a onda da PRA-9.

Durante as audições do «Programa Silveira Lima», dezenas de «astros» e «estrêlas» da constelação Mayrink-Nacional, desfilam ao microfone da PRA-9.



Ademir, outro nome bastante popular que aqui aparece ao lado do simpático animador.



A irrequieta Elvira Pagã, quando entrevistada por Silveira Lima.



Ponto alto do «Programa Silveira Lima» — a «Hora do Guri». Aqui um grupo de artistas mirins aparecem ao lado do «padrinho» Silveira Lima.

Emilinha Borba, Marlene, Angela Maria, Nora Ney, Marly, Jorge Veiga, Olivinha Carvalho, Gilda, Alcides Girardi, Black-Out, além de nomes internacionalmente famosos como Gregório Barrios, e ainda figuras que embora não pertencendo ao rádio constituem atração para o público, tal é o caso de Joana D'Arc — Ademir — Thais Bellini e outros mais que com sua colaboração absoluta fazem do «Programa Silveira Lima», um dos mais queridos do rádio.

Completando esta série de grandes apresentações existe ainda durante a audição do «Programa Silveira Lima», a já famosa «Hora do Guri» cujo sucesso é sem precedentes pela maneira sutil e graciosa dos artistas mirins ali se apresentarem. Por tudo isso, Silveira Lima está de parabens, por mais esta vitória que obteve graças ao seu esfôrço e perseverança.



O internacionalmente famoso Gregório Barrios ao microfone da Mayrink Veiga

Emilinha Borba entrou em férias

Reportagem de Graciette Sant'Anna
Fotos de PHAN
Especial para
CARIOCA

NÃO podemos escrever ou pronunciar a palavra "popularidade", sem nos lembrar da figurinha linda de Emilinha Borba. Com a sua maneira gentil de mulher bela e meiga, vem sendo, há alguns anos, a "coqueluche" de muita gente, uma grande sensação para os nossos mais seletos auditórios.

Em companhia do fotógrafo, a repórter teve o prazer de chegar até à Rádio Mayrink Veiga, onde Emilinha Borba canta, tôdas as quintas-feiras, às 21,30 horas. A querida "estrêla" já havia terminado o seu programa, onde foi, como sempre, entusiàsticamente aplaudida por um auditório superlotado. A "Rainha do Rádio de 53", tinha chegado de Santos. Estava adoentada, febril e a cabeça lhe doia muito. Mas, mesmo assim e depois de ter cantado os seus sucessos musicais, Emilinha veio de braços abertos, com aquêle seu sorriso doce, cativante, que lhe é tão peculiar, ao encontro da repórter, do fotógrafo e da aglomeração de fãs que lhe esperavam na saida. Os fãs quase a sufocam com tantos agrados, para lhe demonstrarem a intensidade do seu afeto. Uma pede-lhe fotografia, outra um autógrafo, duas jovens lhe entregaram um presente para Artur Emilio, filhinho adotivo de Emilinha e um pouco adiante um grupo de moças lhe ofertou mais uma bonita faixa para a vasta coleção da "Rainha dos Corações".

Depois da entrevista que tivemos com Emilinha Borba, o que temos de maior novidade para comunicar aos leitores de CARIOCA é que a "Favorita da Marinha" acaba de tirar um mês de merecidas férias e irá para um lugar bem romântico, onde haja bonitas montanhas.

O seu regresso será, naturalmente, aguardado com grande ansiedade pelos seus inúmeros fãs por todo o Brasil. E, depois dêsse justo descanso, a "estrêla" voltará, mais saudável, a fim de que possa realizar os seus mil sonhos para 54. Os admiradores da voz melodiosa da interessante intérprete da nossa música popular, serão presenteados brevemente com novas gravações. Depois do fabuloso e infindo sucesso alcançado com o seu

(Conclui na página 60)



Emilinha Borba canta no seu programa das quintas-feiras, na Mayrink, a sua mais recente gravação, "Vaya Con Dios", com a colaboração do Trio Madrigal



Eis um flagrante de Emilinha Borb a, brincando alegremente com a repór ter. Qual das duas terá mais fôrça, heim?



Alberto Silveira e Braga Júnior, ambos exclusivos da Mayrink, tentam ver o que se contém na bôlsa da graciosa Emilinha



Sempre no final dos seus programas Emilinha depara com uma aglomeração imensa de fãs, que vivem a cercá-la

JOÃO DIAS NA RADIO NACIONAL

Sua carreira artística — Amizade com Francisco Alves — Sucessos e gravações

Reportagem de
MIGUEL CURI
Fotos de
HELIO PONTES



João Dias ao microfone da Rádio Nacional.

DIANTE de João Dias, perguntei-lhe:

— Como se sente, tido como êmulo ou cópia de Francisco Alves?

Respirou fundo, exprimindo seu enfaro pela pergunta — mil vezes formulada. Respondeu:

— Se Chico Alves achou formidável que tenho a dizer? Se um pintor faz uma tela primorosa e outro uma cópia fiel dela, com os aplausos do primeiro, o merecimento só cabe ao primeiro? Estou certo de que triunfei, como cantor, exatamente porque, sendo fervoroso admirador de Chico, vim a ser a sua «cópia», do que, aliás, me orgulho.

E João Dias Rodrigues Filho, nascido a 12 de outubro de 1927, na cidade de Campinas — data do mês e cidade iguais ao do nascimento de Bob Nelson — começou a narrar a sua vida.

— Meu pai era rico fazendeiro de café, perdendo, depois, a sua fortuna. Do meu berço de ouro saí para o trabalho duro e cotidiano. Empreguei-me, durante seis anos, numa tipografia. Era, também vocalista de uma orquestra de baile. Em 1947, o nevelista Cardoso Silva, da Rádio São Paulo, levou-me para a sua emissora, junto com a orquestra. Esta se afastou e eu permaneci, até 1949, quando me transferi para a Rádio Bandeirantes, na qual e encontro até hoje, cantando às quartas-feiras, às 21,30.

Em abril de 1949, Francisco Alves apareceu em sua vida. O compositor Denis Brean insistiu junto a êle para ver e ouvir um rapaz que era êle, sem tirar nem pôr, cantando. E Chico Viola foi até a «boite» onde João Dias atuava. Chico, entrando, parou:

— Não é possivel! Não será uma gravação?

João cantava «Adeus, Muchachos!», do repertório do «Rei da Voz». Ao divisar êste, sentiu um tremor e quase estacou.

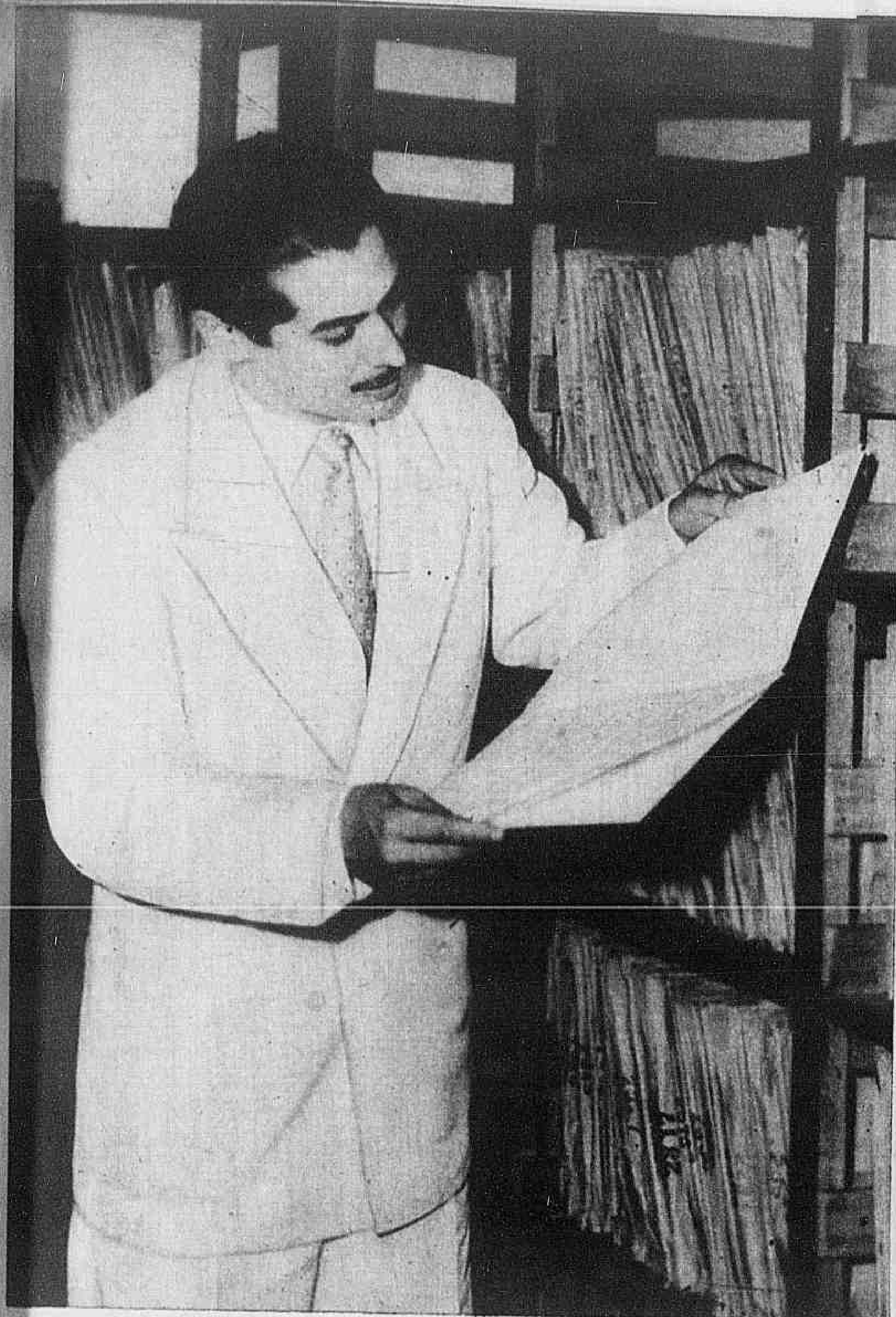
— Francisco Alves!

A noite inteira, o saudoso cantor ficou a olhar e ouvir o seu colega, a sua «própria voz» — ia escrevendo.

CHICO VIOLA AJUDA JOÃO

Chico Viola tornou-se amigo de João. Trouxe-o ao Rio, apresentou-o a amigos e diretores de emissoras e arranjou-lhe um contrato com a fábrica de discos «Odeon».

João Dias, então, começou a projetar-se. Em 1952, esteve na Rádio Tupi, ali ficando até 8 de dezembro de 1953.



Estudando uma das partituras de seu repertório.



João Dias ouve a gravação de «Outono da Vida».

Nos primórdios do ano em curso, estreou na Mayrink Veiga e na Nacional, cantando às terças-feiras, às 20 horas, e aos domingos, às 18 horas, respectivamente.

SUAS GRAVAÇÕES

Gravou, até agora, vinte discos, ou sejam, quarenta composições. Seu primeiro disco traz o samba de Ari Barroso, «Canta, Maria!», e a canção de Heckel Tavares e Joracy Camargo, «Guacira». De Francisco Alves, gravou «Peço a Deus», «Fim de Ano», «Vestido de Noiva», «Amor e Saudade», «Doce Amor», «Triste Despertar» e «Quando Eu Era Pequenino», alcançando maior sucesso com «Fim de Ano».

O seu disco mais vendido, até agora, foi o de «Sino de Belém», versão de «Jing Bell». No Carnaval último, foi vitorioso, em São Paulo, com a marcha de Haroldo Lobo e David Nasser, «Serenata».

Seu mais recente lançamento foi o da valsa de Di Veras e Osmar Campos Filho, «Outono da Vida», e o do bolero «Vaya con Dios», em versão de Joubert de Carvalho.

Como cantor, Dias já comprou casa, terreno e automóvel. Pretende adquirir uma fazenda e vir a ser cafeicultor. A sua maior emoção foi a consagração em praça pública recebida em fins de 1952, em Pôrto Alegre.

A sua maior tristeza foi a morte de Francisco Alves.



Cantarolando ao piano, que não sabe tocar.



Em companhia do galã cinematográfico Alexandre, do compositor Guido Medina, de Newton Teixeira e outros artistas, Alcides Gerardi como bom anfitrião posa para os seus admiradores

ALCIDES GERARDI, OUTRO GAUCHO QUE VENCE NO RADIO!



Romeu Fernandes cantor e compositor, acompanha Alcides num bonito samba



Alcides Gerardi ouve atentamente uma bela página do compositor Guido Medina de quem gravará um bolero

Flagrante de Alcides Gerardi e Newton Teixeira numa hora de folga, em plena rua do Ouvidor



Com pouco mais de um ano na Rádio Nacional, o jovem cantor desfruta de merecido cartaz — Canta todos os gêneros e começa a se impor no disco — Tem viajado muito e já recebeu propostas para várias temporadas — Um pouco de sua história

Reportagem de FERNANDO LOPES
Fotos de EUCLIDES PEREIRA

NO rádio brasileiro deparamos com artistas de todos os pontos do Brasil numa comunhão de arte que somente tem servido para engrandecer o nosso meio artístico. No rádio, principalmente, encontramos gente de tôda a parte do país. Nortistas com as suas cabeças chatas lá estão emprestando a sua colaboração em prol do engrandecimento do sem fio brasileiro. O mesmo acontece com o sul notadamente o torrão gaúcho que tantos e tão bons artistas tem dado de presente ao público ouvinte do Brasil.

Nelson Gonçalves, Manoel Barcelos, Afrânio Rodrigues, Edu, o grande Radamés Gnattali e tantos outros estão sempre no cartaz graças às suas grandes qualidades. Nesta reportagem focalizaremos outro gaúcho que desfruta no rádio brasileiro de sólido e merecido prestigio. Trata-se de Alcides Gerardi cantor dos mais populares, além de um perfeito cavalheiro.

Vindo ainda criança do Rio Grande do Sul enfrentava os balcões de uma casa comercial a fim de continuar com os seus estudos. Sentindo grande vocação artistica, Gerardi ainda muito jovem começou a luta por um lugar ao sol. Cantou em várias partes, inclusive nos "Dancings" do Rio. Lutou muito, mas tinha fôrça de vontade e sabia que um dia conseguiria uma situação melhor.

Certo dia Arnaldo Sampaio, naquele tempo jornalista e diretor da Transmissora, vendo em Alcides Gerardi um ótimo cantor não tergiversou em contratá-lo para o "cast" de sua emissora, onde o jovem cantou e atuou cinco anos. Depois, convidado por Haroldo Barbosa, então produtor da Tupi, Alcides Gerardi transferiu-se para a PRG-3 onde esteve até janeiro de 1953. Aí apresentou-se a grande oportunidade para o criador de "Rei dos Reis". O diretor geral da Nacional, Vitor Costa convidou Alcides para assinar contrato com a emissora da praça Mauá. Estava assim o festejado cantor com a porta do sucesso aberta. Dono de belissima voz e de uma interpretação muito pessoal, Alcides Gerardi com pouco mais de um ano na estação da praça Mauá desfruta hoje de real popularida-

(Conclui na página 56)



Uma "pose" especial de Alcides Gerardi para os leitores da CARIOCA

JUDY HOLLIDAY NOVAMENTE EM FOCO!

Ei-la que surge, repetindo o seu sucesso em "Nascida ontem" — "Da mesma carne" traz Judy com o mesmo diretor (George Cukor) e a sátira de Garson Kanin

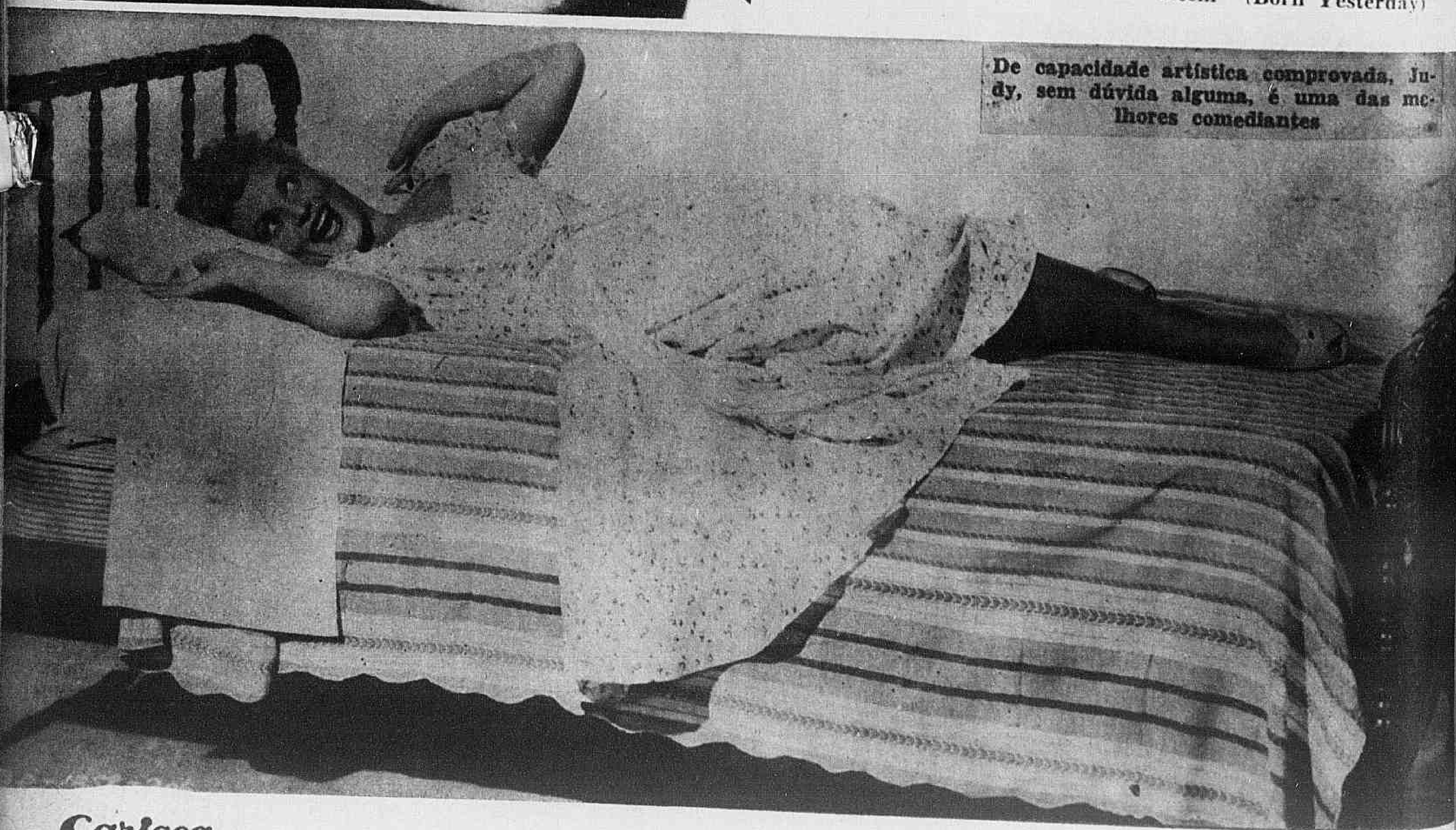
De CARLOS FERNANDO

LEMBRAM-SE de Judy Holliday? Aquela garota sem pa rafusos que a todos fez das gostosas gargalhadas e "Nascida ontem"? Pois bem, Judy aí vem numa nova inte pretação de grande hilaridade. Sua figura nos ocorre lembrança ao depararmos com os cartazes de um dos noss teatros anunciando a versão brasileira de "Born Yesterday" com o inexpressivo título de "A Rainha do Ferro Velho".

Não nos move abrir paralelo entre o tratamento cine matográfico da peça em aprêço e o trabalho dos nossos pro fissionais que ora interpretam, no palco, as figuras de Bil lie Dawn, Harry Brook e outros papéis. Contudo, quem as sistiu à peça de Garson Kanin na tela, dificilmente poder apagar da lembrança a história filmada com aquele elenc homogêneo. Por isso, se está fazendo é uma temeridade Bem, mas vamos à finalidade desta reportagem:

Desde muito moça, Judy demonstrou vocação para o palco. Tanto assim que, logo que terminou o seu curso na "Julia Richman High School", tratou de meter-se no "Mercury Theatre", muito embora nada ganhasse, somente para adquirir experiência. E não há dúvida que isso lhe

◀ Judy Holliday, a garota que fez furor, no palco e no cinema, nas duas versões de "Nascida ontem" (Born Yesterday)



De capacidade artística comprovada, Judy, sem dúvida alguma, é uma das melhores comediantes





Numa cena de "Da Mesma Carne", aqui estão Judy Holliday e Aldo Ray, a dupla que se tornará inesquecível

Ei-la, séria e calma, como dificilmente lhe pode permitir seu temperamento borbulhante...

foi, mais tarde, muito útil. Esse estágio durou apenas seis meses, porque, adoecendo, Judy foi obrigada, por ordem do seu médico, a tomar umas férias e a passá-las numa estação de veraneio, nas montanhas vizinhas. Foi nessa estação que ela veio a conhecer Betty Comdem e Alfred Green, com os quais mais tarde se associou para formar o trio "The Rivers", que tanto sucesso alcançou nos "night-clubs" da Broadway.

Deixando os seus companheiros, Judy partiu para Hollywood, a fim de tentar o cinema. Fez pequenos papéis nos filmes "Winged Victory", "Something for the Boys" (Alegria Rapazes), com Carmen Miranda. Mas viu logo que, por aquele caminho, seria muito longa sua carreira na Meca do Cinema. E voltou para a Broadway. Aconteceu que, como Betty Comdem e Alfed Green haviam vendido suas peças para outros produtores, Judy aceitou um papel secundário em "Kiss Them For Me" — peça

(Conclui na página 58)



Agora, em "Da Mesma Carne" (The Marrying Kind), Judy repete o sucesso anterior



Momento de bom-humor, enquanto as cameras descansam.



Nada se poupou para ser levada a efeito a grande realizaç

NO RIO, FINALMENTE, O CINEMASCOPE

Reportagem de FERNANDO SALGADO



Preparativos para a filmagem de uma cena de "O Manto Sagrado"



Instante de descanso, num dos intervalos da exaustiva filmagem.

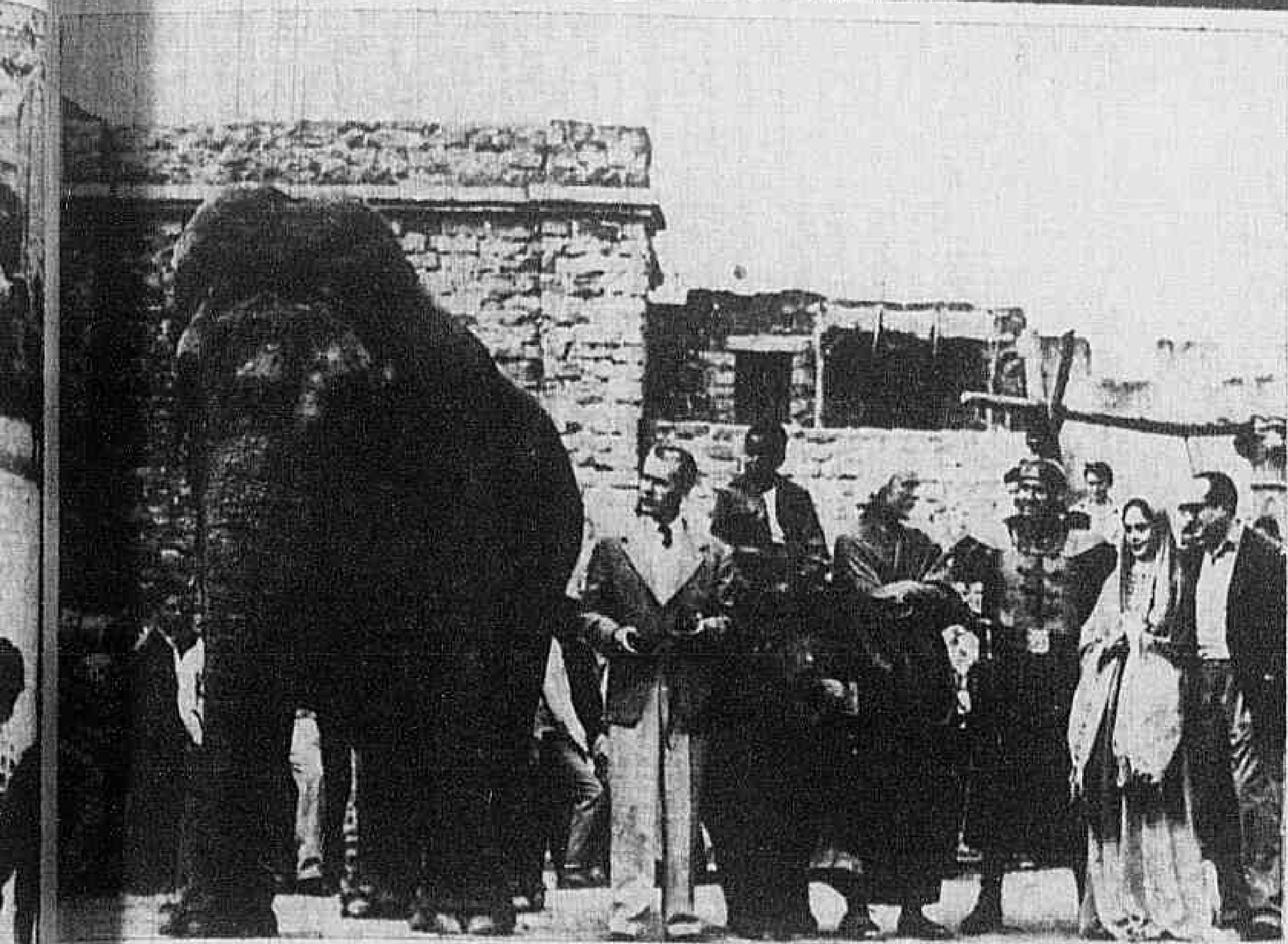
O público amante da 7.ª arte de há muito está ávido por conhecer o "CINEMASCOPE", de que tanto se fala e tão grandes louvores estão merecendo da crítica especializada de todo o mundo.

CÊRCA DE TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS SÓ NA INSTALAÇÃO

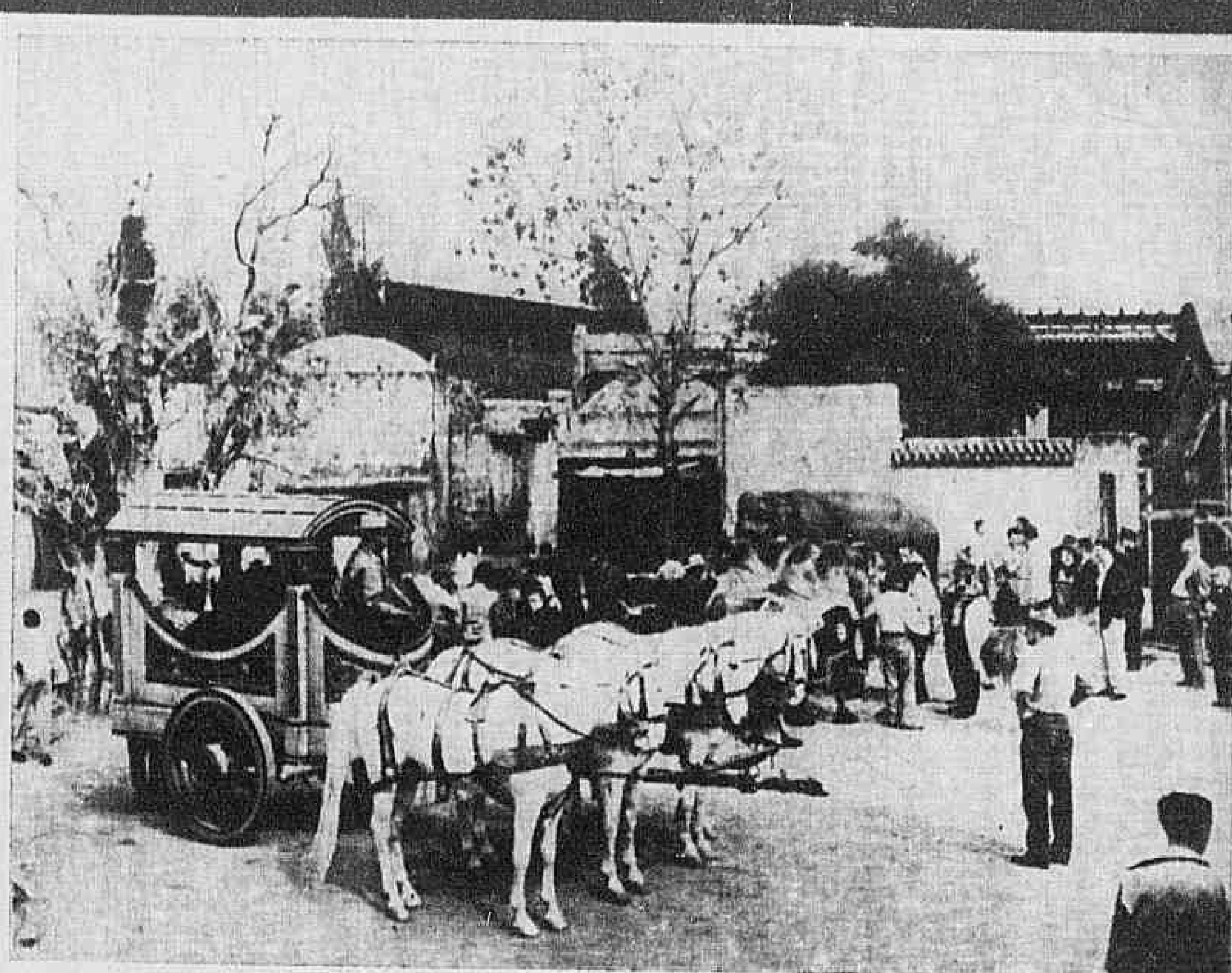
Para ter-se uma ligeira impressão do que é o novo sistema de projeção, diremos que a sua maior dificuldade consistia no elevado custo de aparelhagem que se faz indispensável e que teria de ser adquirida pela casa de espetáculos que viesse a explorar êsse notável aperfeiçoamento técnico da cinematografia. Coube, ao Sr. Luiz Severiano Ribeiro, a iniciativa do empreendimento entre nós. Foram adquiridas as máquinas e telas especiais, as mais modernas existentes, que estão sendo instaladas no Cinema Palácio.

NÃO HÁ NECESSIDADE DE ÓCULOS

Apesar de ser o "CINEMASCOPE" filmado em estensa dimensão, não é, por êste sistema, necessário o incômodo uso de óculos.



Tudo pronto para a cena emocionante. Espectativa geral.



"O Manto Sagrado" exigiu um mundo de minuciosos preparativos

... o que é CINEMASCOPE.

Dizer aqui de tôda a história do famoso invento, não seria por certo desagradável para os estudiosos do progresso da indústria cinematográfica.

Ao público a que nos estamos a dirigir, porém, cremos só interessar saber aquilo que lhe fala diretamente. O "Cinemascope" é um sistema simples para o espectador. Não requer óculos ou quaisquer resguardos especiais para os olhos.

Para a exibição de filmes feitos em "Cinemascope", torna-se necessária a montagem de uma tela (tipo panorâmica especial, que tem o nome de "Miracle Mirror". O sistema de som é mais perfeito, com a adaptação do som "**Stereofônico**".

O poder visual é o melhor possível pelo sentido altamente claro e fixo que lhe dá a lente "**Anamorphica**".

Temos assim, bem esclarecido, que só ao exibidor onera o novo sistema, que é dos maiores inventos da indústria cinematográfica. O público tem no "Cinemascope" o que há de mais perfeito, natural e confortável de vêr e ouvir.

A combinação dêsse sistema, que reune

(Conclui na página 60)



O Prof. Henri Chretién, inventor do "Cinemascope", e sua familia, no dia da estréia do filme "O MANTO SAGRADO" um dos primeiros feitos pela 20th Century Fox, que adquiriu os direitos do famoso invento.



«Ordinário, Marcha» — é a ordem de comando dada pela graciosa rumbeira, para um pelotão de Mar del Plata.

POESIA E DESENCANTO EM MAR DEL PLATA

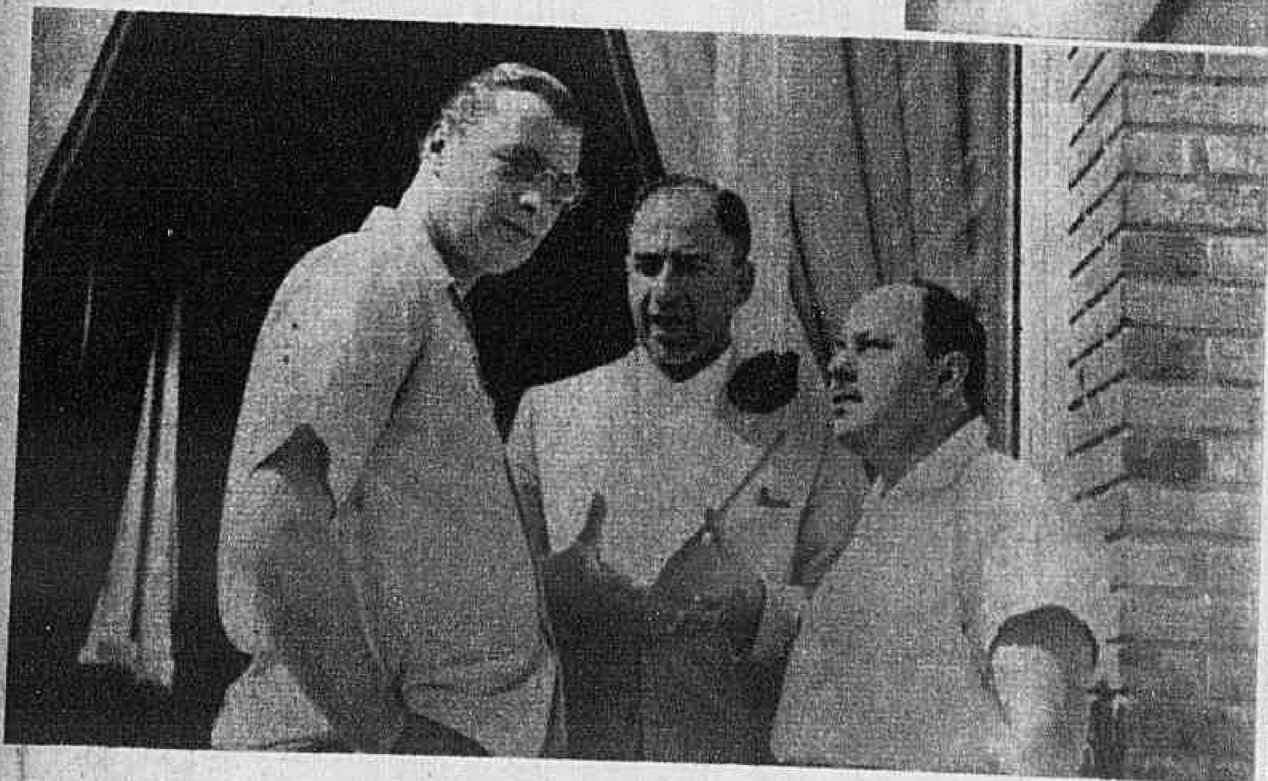
Um Festival Cinematográfico bem organizado, porém, com pouco celuloide e muitas reuniões sociais — A delegação inglesa em plena forma, enquanto Ninon Sevila foi injustamente censurada pela organização do certame.

(Segunda de uma série de três reportagens de Joaquim Menezes, especial para CARIOCA)

O último Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata foi mais uma reunião social, com a participação de artistas de renome mundial, do que propriamente um certame cinematográfico. Muitas festas, muito «comes e bebes» e pouco cinema. Segundo pudemos apurar, foi-lhe destinada uma verba de vinte e três milhões de pesos argentinos, o que em nossa moeda corrente, com o atual câmbio, significa nada menos de cinquenta e sete milhões de cruzeiros, gastos até o último centavo. Resultado, o Festival Cinematográfico da Argentina custou três vêzes mais do que o último certame realizado, no comêço do ano, no Estado de São Paulo. Mas, quem dá festa dá banquete... e fomos seguramente informados de quo o govêrno argentino ficou radiante com o resultado final do Festival. Para demonstrar sua gratidão para com a co-



Ninon Sevila, a nova «estrela proibida» para os portenhos.



— «Irei ao Brasil, ainda êste ano, em busca de inspiração para um argumento cinematográfico» — afirma o conhecido escritor inglês William Fairchild (a direita), na presença do Sr. E. A. Goldberg (centro), representante de Alexander Korda no Brasil.



A magnífica delegação inglesa, chefiada por Mr. Anthony Kimmins, numa pose especial para a revista CARIOCA.

missão responsável daquele conclave, elogiou, em uma nota fornecida à imprensa argentina, a magnífica atuação do Sr. Raul A. Apold, presidente da Comissão Organizadora do Festival. Realmente, as facilidades na fase preparatória do certame conseguidas pela referida comissão, fizeram com que fôsse montada uma verdadeira «máquina», que funcionou quase no **automático** durante o período do Festival. Além disso, a imprensa local foi pródiga em elogios e o povo ordeiro e bom, soube acompanhar aquela manifestação com um sorriso, através dos noticiários dos jornais.

INCIDENTE COM NINON

A graciosa representante do México era a graça de Mar del Plata. Sua alegria contagiante transformava qualquer ambiente, mesmo aquele que os portenhos (aristocratas) denominavam de solene. Mas, Ninon Sevila é simples como a água do riacho, e ela não tem

(Conclui na página 59)





O repórter não perde tempo...

Estes dois brotinhos são do cinema da terra de Churchill



DA NOITE PARA O DIA

TUDO BEM, TUDO AZUL, OS ABORRECIMENTOS VÃO FICANDO PARA TRAS...

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

VAI tudo bem e tudo azul... Os dias passam-se iguais, mas dentro dessa igualdade, que é apenas aparente, há muita coisa nova e muita coisa boa. Os aborrecimentos vão ficando para trás — que não adianta perder tempo com êles e a gente vai caminhando. No final tudo tem que dar certo mesmo...

★

Tenho ainda vários registros a fazer... antes de passar a outro programa... E vou começar pelo aniversário de Olivinha Carvalho, que é uma colega muito distinta e uma cantora que, no seu gênero, tem sabido conquistar, com o esfôrço próprio, a simpatia do público. Um abraço afetuoso para Olivinha e os meus votos de felicidades, que ela bem merece.

★

Agora uma novidade... a meu respeito. Não se trata de viagem, nem de filme. É o caso que vou gravar o samba de Milton Legay e Paulo Menezes, "Acabamos de vez". São dois compositores novos e de futuro. E rapazes que "trabalham" bastante as suas músicas. Êles foram, como devem estar lembradas minhas leitoras, os autores de "Renunciei", um dos grandes sucessos do Carnaval dêste ano. Milton e Paulo têm outras composições igualmente boas e entre essas menciono "Acabamos de vez", que venho de incluir no meu repertório.

★

Mais uma vez o Clube da Chave na ordem do dia... Não pensem, porém, que vou tratar do caso da eleição da nova diretoria, assunto de que tanto se ocupam os seus sócios. Quero-me referir, aqui, à festa de Lúcio Alves. A Chave tem muitas coisas simpáticas e entre elas esta: volta e meia há um artista nosso homenageado no Clube. A festa do aplaudido cantor fez encher o "grill" da Chave. Improvisou-se um "show", como de costume, e vários artistas participaram do mesmo, associando-se assim às homenagens prestadas ao "nome do dia", ou melhor ao "nome da noite"...

★

E foi na Chave que ocorreu o episódio seguinte. A porta abriu-se e alguém entrou. Junto à minha mesa ouço dizer: "Êle é mesmo muito vivo". Era o Bill que acabara de aparecer.

★

Outro aniversário: o do Francisco Carlos. Muitos abraços, muitos cumprimentos, bolinho e velas no bolinho. Mais uma vez o Chico Carlos pôde ver quanto é apreciado e estimado no círculo numeroso de suas relações de amizade.

★

Estava escrevendo a minha seção, numa saleta da Nacional, quando entrou o Bené Nunes. O Bené Nunes é uma das maiores simpatias da cidade, um pianista maravilhoso, um artista de valor excepcional. E quero me tornar aqui o seu repórter Esso, sendo a primeira a dar as últimas... O Bené vai gravar na Continental um "long-play", reunindo oito músicas populares brasileiras, umas em variações clássicas e as outras, músicas dançantes. Como havia um piano ali perto, interrompi o meu trabalho, e o Bené tocou para mim várias daquelas melodias. Assim, quando menos esperava, tive um "show" especial de primeira ordem.

★

Recebi um amável convite da Embaixada dos Estados Unidos para a exibição cinematográfica que ali se realizou a semana passada com a presença de figuras distintas da sociedade, jornalistas e críticos cinematográficos. Desejo também registrar que Adolfo Cruz, que dirige na Rádio Nacional o programa "Cinelândia Matinal", promoveu o espetáculo "Lembranças dos Estados Unidos "O Limpa janelas", "Anos decisivos" gentilmente cedida. Foram então exibidos "O Lima janelas", "Anos decisivos" e o colorido de Walt Disney, "O Conselho da Raposa".

★

E eis aqui o último fato da semana que chega a tempo de ser registrado na minha seção. Refiro-me às homenagens prestadas à querida Dircinha Batista por motivo de sua data natalícia. Ninguem no Brasil tem feito mais do que ela pela nossa música e pelo nosso rádio. É um nome que se ouve sempre, em tôda parte, repetido com simpatia. Tive o prazer de associar-me pessoalmente às demonstrações de afeto prestadas à grande cantora e daqui lhe envio novamente o meu abraço de amiga e admiradora.



FIGURAS NOVAS DO RÁDIO

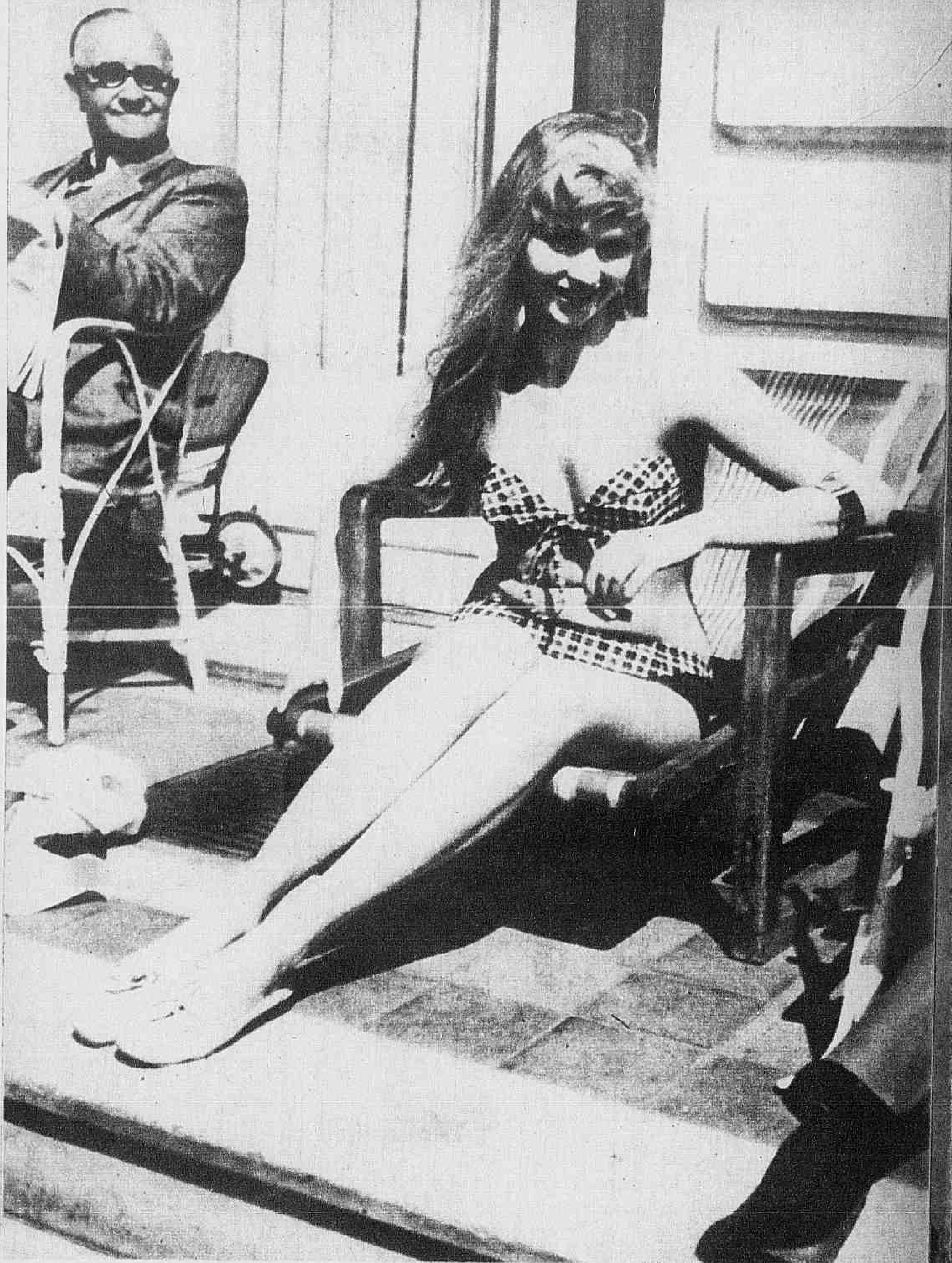
Cauby Peixoto, uma das figuras novas do rádio que se afirmam na simpatia popular. "Só desejo você" e "Um sorriso, um olhar", são os seus últimos sucessos.



O Palácio do Festival

CANNES
FLAGRANTES DO FESTIVAL

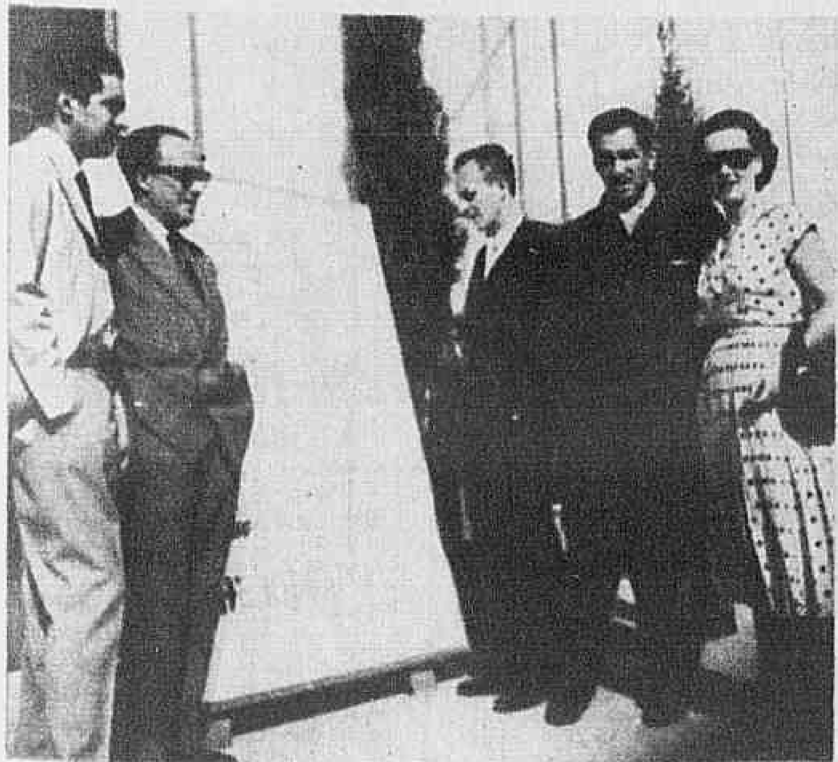
Fotos especiais para CARIOCA



Helene Portelo, 18 anos. Nunca fez cinema. Mas apareceu em Cannes e... agradou.



Lisabet Scott subiu em cima da mesa e cantou.



Brasileiros em Cannes: Luiz Carlos Barreto, Novais Teixeira, Arturo Maranhão, Justino Martins e Mlle. Dubois, da Panair



Por detrás dêstes culos Jean Pierre Aumont procura manter o incógnito.

— Oh, é lindo!... magnífico!...

Augusto, fisionomia iluminada, contemplava Eleonora. O crepúsculo dourava as águas do Paraná e tingia de ouro as úmidas folhas das árvores sombrias e velhas. Foram horas de poesia e encantamento como quase tôdas as que passavam juntos desde que se conheceram. O olhar e o pensamento vagavam entre o rio e o céu. Sonhavam com viagens, com o amor e com a glória.

— Viajar! Conhecer outras terras, outros povos! — as pálidas mãos de Eleonora se agitavam como duas asas que anseiam tomar vôo.

— Eu também, como tu, desejo viajar. E triunfar. Mas não passo de um mero poeta. E faço meus poemas só para ti. só para ti. O mais não importa.

— Um mero poeta! Eu te auguro a glória, essa glória que poucos podem alcançar. Que seria a vida sem a poesia?

— Meu primeiro livro, bom ou mau, será dedicado a ti, porque tu me inspiraste com tua ternura.

— Obrigada, Augusto, muito obrigado.

Caminhavam sob as árvores seculares, rumo à estação. Augusto se sentia senhor da felicidade e da glória. A luz rosea do entardecer matizava o rio e dava a paisagem a sugestão do eterno, do imutável.

— Se eu fôsse pintora reproduziria a beleza dessa hora...

— Encanta-me ouvir-te porque vejo que me amas e sentes a poesia. Quando fôres minha espôsa e eu houver conseguido fama com os meus versos, viajaremos, viajaremos...

— Quanto falta ainda! Somos tão jovens! Ah, se fôsse amanhã...

Chegaram à estação, Eleonora e Augusto se despediram até à próxima semana, em que voltariam a encontrar-se na Capital onde êle estudava com o desengano de quem, carecendo de espírito prático, sonhava triunfar no difícil terreno da arte.

— Perde essa mania de viver comprando livros de poesia! — censurava-lhe acerbamente Raul.

— Não vês que se trata do poeta mais famoso do país?... Nunca ouviste falar em Augusto Moliner?



A MUSA OLVIDADA - Conto de J. G. OROZCO

— Estamos mesmo em época de ler poesias...

Ela afastou-se ferida, contrariada, fixos os olhos úmidos na capa do livro O título, "Encantamento", surgia fulgurante sôbre fundo azul. Dentro, na primeira página, o retrato do autor. Maturidade, cansaço no olhar, frente ampla, traços que refletiam vida interior.

Ao vê-la, Eleonora teve que fazer esfôrço para não chorar. Augusto! Quantos anos haviam transcorrido. Pensou — vinte. Sim, vinte anos desde aquelas inolvidáveis tardes em que haviam jurado amor eterno. Tudo se havia apagado no tempo. Ela estava casada com Raul. Nunca mais soubera dêle salvo pelos jornais notícias das publicações de seus livros. Era a espôsa de um homem bom, honesto, mas muito simples e que tinha da vida um conceito limitado. Um homem como tantos, vulgar, conforme com sua mediocridade. Quanto sofrera, ela. Para combater o tédio que a envolvia, pintava, decorava, estudava música e por vêzes escrevia um poema. Tentativas apenas. Em sua pequena biblioteca, ao lado de outros autores, Augusto Moliner, como a leal homenagem àquele amor que, por êses caprichos do destino, ela recordaria sempre com o maior de sua vida.

Quando voltou à sala, Raul lia o jornal.

— Olha... — disse-lhe — teu poeta predileto. É êste, não? — e estendeu-lhe a folha onde estava estampado o retrato de Augusto Moliner.

— Sim, sim, é o poeta Moliner... êle mesmo — e leu, ávida, a notícia que acompanhava a fotografia.

Nessa noite, Augusto Moliner seria consagrado como o melhor poeta do país. Far-lhe-iam entrega num teatro do primeiro prêmio por seu último livro publicado.

— Como deve estar radiante!

— Ora, por uns quantos versos fazer-se tanto alarme. Qual!... E ainda um prêmio de cem mil cruzeiros. Como se o dinheiro valesse ainda menos do que vale!...

— Eu já não penso como tu...

— Porque também gostas dessas maluquices.

— Vamos assistir à entrega? Eu gostaria tanto de assistir a uma festa dêsse gênero...

— Não, essas coisas não me interessam. Perder a noite por causa de um idiota que fez uns versos?... Precisava que eu não tivesse mais nada que fazer.

— Oh, Raul, vamos. Tu nunca fôste a uma festa dseas. Vais ver como vais gostar e depois quererás ir a outras...

— Não, mulher, não. Deixa-me em paz Preciso dormir que tenho de acordar cêdo. Se quiseres poderás ir com tua pri-

(Conclu, na página 58)

FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA

RÁDIO · VIDA · APRENDA A FOTOGRAFAR · DISCURSOS para tôdas as ocasiões · A Arte de Fazer Doces · Modelos de Cartas para todos os fins

Horoscópios para todos · IRACEMA · NANÁ · Aprenda a Dançar

225 LIVROS POPULARES DE BÔLSO DA MARAVILHOSA "COLEÇÃO SEGRÊDO"!

CR$ 25,—

140 - A CARNE — Júlio Ribeiro

CR$ 20,—

1 - O NU ATRAVÉS DA ARTE
2 - FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO
3 - COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS
4 - GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE
5 - VIGOR SEXUAL
6 - DICIONÁRIO DO SEXO E AMOR
7 - COMO EVITAR A SOLIDÃO AMOROSA
18 - COMO SE FAZER AMAR
22 - INGLÊS PARA AS AMÉRICAS
52 - PROBLEMAS SEXUAIS DOS SOLTEIROS
66 - ESTIMULANTES SEXUAIS
67 - MÉTODOS PARA LIMITAR OS FILHOS
87 - ESTUDOS SÔBRE O AMOR E O SEXO
91 - A CONQUISTA AMOROSA E SEXUAL
92 - A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO
93 - ANORMALIDADES SEXUAIS
95 - SÓLIDOS GEOMÉTRICOS PARA ARMAR
97 - PARA CONQUISTAR AS MULHERES
124 - PRÁTICAS SEXUAIS NO MATRIMÔNIO
125 - PSICOSSEXUALIDADE
126 - HÁBITOS SEXUAIS DO HOMEM
127 - SEXO E PSICANÁLISE
130 - SENSUALIDADE — 1º volume
131 - SENSUALIDADE — 2º volume
132 - SENSUALIDADE — 3º volume
133 - SENSUALIDADE — 4º volume
134 - PARA CONQUISTAR OS HOMENS
136 - ELIMINE S COMPLEXO INFERIORIDADE
139 - VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL
145 - ENFERMIDADES SEXUAIS
160 - TESTES DE MASCULINIDADE E FEMINILIDADE
161 - A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS
166 - MANUAL DA VIDA SEXUAL
174 - A CURA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL
144 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 2º volume
146 - RÁDIO PARA PRINCIPIANTES
147 - MÉTODOS PARA HIPNOTIZAR
148 - REGRAS DE ETIQUETA SOCIAL
149 - CURIOSIDADES E EXTRAVAGÂNCIAS
150 - FATOS CURIOSOS E INACREDITÁVEIS
151 - OS SONHOS, O RISO E AS MULHERES
152 - FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO
153 - TROVAS E MODINHAS POPULARES
154 - APRENDA A FAZER MÁGICAS
158 - APRENDA A VIVER
159 - CONQUISTE AMIZADES
161 - FORMULÁRIO DE CORRESPONDÊNCIA SOCIAL
162 - MODELOS DE CARTAS SENTIMENTAIS
163 - DECLARAÇÃO DE AMOR
165 - FILOSOFIA DA VIDA E DO PRAZER
167 - A ORTOGRAFIA CORRETA
168 - ANEDOTAS
169 - APRENDA A DANÇAR (Sem Mestre)
170 - APRENDA A FAZER VERSOS
171 - TEORIA E PRÁTICA EXISTENCIALISMO
172 - REGRAS DO FUTEBOL DE MESA
173 - SUCESSOS MUSICAIS (Sambas e Valsas)
177 - REGRAS PARA VENCER NA VIDA
182 - CONSTRÓI A TUA PERSONALIDADE
183 - CONTOS DO VIGÁRIO, PULO DOS 9, ETC.
185 - VOCÊ SABE CONVERSAR?
186 - GUIA DE MASSAGENS NOS ESPORTES
187 - GUIA DO MECÂNICO DE AUTOMÓVEL
188 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 2º volume
189 - REGRAS OFICIAIS DO FUTEBOL
190 - 1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS - 1º volume
192 - DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS
193 - O VERDADEIRO LIVRO DE S. CIPRIANO
194 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 4º volume
196 - HORÓSCOPOS PARA TODOS
197 - AS CHAVES DE SALOMÃO
198 - HOMEOPATIA PARA TODOS
199 - GALERIA DE BRASILEIROS ILUSTRES
200 - É FÁCIL GANHAR DINHEIRO
209 - REGRAS E COMENTÁRIOS DO BASQUETEBOL
211 - LEVANTAMENTO DE PESO
212 - O CASAMENTO E SUAS FORMALIDADES
213 - TENHA SANGUE-FRIO
214 - 500 TESTES DE PORTUGUÊS
219 - O LIVRO DE BOLSO P/ ENFERMEIROS
229 - COMO SE FIZERAM AS GRANDES FORTUNAS
230 - FOTOGRAFIA PARA PRINCIPIANTES
233 - MANUAL DO FOTÓGRAFO AMADOR
234 - FOTOGRAFIA EM PERGUNTAS E RESPOSTAS
235 - MÉTODO DE CORTE E COSTURA
236 - GUIA DE REDAÇÃO OFICIAL
237 - DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS
242 - TÉCNICA DE INJEÇÕES E CURATIVOS
244 - APRENDA A FOTOGRAFAR
246 - 1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS - 2º volume
247 - AS LEIS TRABALHISTAS SIMPLIFICADAS
253 - MODELOS DE CARTAS PARA TODOS OS FINS - 2º volume
257 - RACHA-COCOS OU QUEBRA-CABEÇAS
258 - GUIA DO CHACK
260 - MANUAL DO ESCOTEIRO
263 - PARA CRIAR O BEBÊ E A CRIANÇA
272 - O QUE VI NO ESPIRITISMO
292 -

CR$ 18,—

8 - DIC. PROVÉRBIOS FRANCESES - 2º vol.
9 - DICIONÁRIO DA MITOLOGIA
10 - ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA
11 - AS CHAVES OCULTAS DO PODER
12 - COMO INTERPRETAR OS SONHOS
13 - COMO LER OS PENSAMENTOS
14 - COMO LER AS MÃOS
15 - HIPNOTISMO PRÁTICO
16 - CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR
17 - MORTES CURIOSAS E ESTRANHAS
18 - SUGESTÕES PARA CARTAS DE AMOR
20 - CORRESPONDÊNCIA AMOROSA
21 - QUEBRA-CABEÇAS
22 - ERROS DE PORTUGUÊS E S/ CORREÇÕES
26 - FALA E ESCREVE CORRETAMENTE
27 - SELEÇÕES DE RUY BARBOSA
28 - MANUAL DO DETETIVE AMADOR
29 - SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD
33 - TESTES PARA SEUS CONHECIMENTOS
34 - MANUAL DO MOTORISTA
36 - FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA
37 - COMO TIRAR A SORTE PELAS CARTAS
39 - MULTIPLICAÇÃO DE PLANTAS
46 - ENXERTIA PRÁTICA
50 - REGRAS PARA JOGOS DE CARTAS
51 - DICIONÁRIO DE RIMAS
53 - ELETRICIDADE DO AUTOMÓVEL
61 - GRAFOLOGIA PRÁTICA
64 - O LIVRO DAS MÁGICAS
68 - TIRA DÚVIDAS DE PORTUGUÊS
69 - TESTES DE INTELIGÊNCIA
78 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 1º volume
80 - DESENVOLVA A MEMÓRIA
82 - DIC. PROVÉRBIOS BRASILEIROS - 1º v.
88 - MODELOS CARTAS P/ TODOS FINS - 1º v.
90 - A SANTA CRUZ DE CARAVACA
94 - DATILOGRAFIA SEM MESTRE
96 - MANUAL DO FILATELISTA
102 - DISCURSOS PARA TODAS AS OCASIÕES
122 - REGRAS E TÁTICAS DE XADREZ
123 - BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES
128 - JIU-JITSU SEM MESTRE
129 - NATAÇÃO SEM MESTRE
135 - HABILIDADES E PROEZAS JUVENTUDE
137 - ENGUIÇOS DO AUTOMÓVEL
138 - APRENDA A DIRIGIR SOZINHO
141 - MODELOS DE CARTAS COMERCIAIS
143 -

CR$ 15,—

35 - A DAMA DE ESPADAS (Contos famosos)
48 - ESPUMAS FLUTUANTES - Castro Alves
60 - HINOS DO EQUADOR - Castro Alves
63 - OS SEIS NAPOLEÕES (Contos famosos)
65 - O BANHO, O BEIJO E OUTROS CONTOS
81 - CENAS DE AMOR (dos melhores romances)
84 - POESIAS DE GONÇALVES DIAS
99 - A ASTRONAVE LUNAR B-1
104 - O DUELO DOS MUNDOS
121 - OS ESCRAVOS - Poesias de Castro Alves
155 - OS TRÊS MOSQUETEIROS (Quadrinhos)
175 - AS PRIMAVERAS - Casimiro de Abreu
176 - CANÇÕES DO EXÍLIO - Casimiro de Abreu
178 - GRANDES CORTESAS - 1º vol. — Henry de Kock.
179 - QUO VADIS
180 - NANÁ — Emile Zola
195 - MADAME BOVARY - Gustave Flaubert
206 - AS AMANTES DO IMPERADOR
207 - CRIME E CASTIGO - Dostoiewski
208 - A TABERNA - Emile Zola
210 - O HOMEM QUE RI - Victor Hugo
215 - A BESTA HUMANA - Emile Zola
216 - MADEMOISELLE DE MAUPIN - T. Gautier
217 - GRANDES CORTESAS - 2º vol. — Henry de Kock.
218 - ANA KARENINA - Leon Tolstoi
222 - IRACEMA - José de Alencar
223 - O CONDE DE MONTE CRISTO - Alexandre Dumas
224 - UBIRAJARA - José de Alencar
225 - DIVA — José de Alencar
226 - A VIUVINHA - 5 MINUTOS - J. de Alencar
227 - A MORENINHA - Joaquim Manuel Macedo
228 - O MOÇO LOIRO - Joaquim Manoel Macedo
229 - A DAMA DAS CAMÉLIAS - A. Dumas Filho
232 - HISTÓRIA DE UM BEIJO - Perez Escrich
238 - A PATA DA GAZELA - José de Alencar
239 - LUCÍOLA - José de Alencar
240 - ESCRAVA ISAURA - Bernardo Guimarães
241 - SENHORA - José de Alencar
243 - AMORES DE UM MÉDICO - J. M. Macedo
245 - O JOGADOR - Dostoiewski
246 - ROMANCE DE UM MOÇO POBRE - Feuillet
249 - O GRANDE INDUSTRIAL - George Ohnet
250 - MANON LESCAUT - Abade Prevost
251 - A MÃO DO FINADO - Alexandre Dumas
252 - A ILHA DO TESOURO - R. S. Stevenson
254 - PAULO E VIRGÍNIA - B. de Saint-Pierre
255 - JANE EYRE - Charlotte Bronte
256 - O TRONCO DO IPÊ - José de Alencar
261 - GERMINAL - Emile Zola
262 - AS DUAS AMANTES - Alfred de Musset
265 - ORGULHO E PRECONCEITO - Jane Austen
266 - O MORRO DOS VENTOS UIVANTES - E. Bronte
269 - TEREZA RAQUIN - Emile Zola
270 - A MULHER DE 30 ANOS - H. de Balzac
273 - UMA PAIXÃO ROMÂNTICA - J. M. Macedo
274 - A NAMORADEIRA - J. M. Macedo
275 - AMORES DE CARMEM - Merimée
285 - A VIÚVA ALEGRE - F. Spielhagen
289 - ROMEU E JULIETA - Reinaldo de Warin
290 - SAPHO - Afonso Daudet
293 - GRAZIELA - Lamartine
300 - O GUARANI - José de Alencar

CR$ 12,—

24 - ITALIANO SEM MESTRE
25 - FRANCÊS SEM MESTRE
30 - ALEMÃO SEM MESTRE
31 - ESPANHOL EM QUADRINHOS
32 - YES, SIR - INGLÊS SEM MESTRE
79 - A COZINHA FRANCESA
83 - A COZINHA ITALIANA
85 - A ARTE DE FAZER DOCES
86 - A COZINHA NORTISTA

COLEÇÃO PARA MOÇAS
CR$ 12,—

F. 1 - SONHO DE AMOR - M. Delly
F. 2 - OLHOS SOMBREADOS - Wanda Bontà
F. 3 - MULHER E NADA MAIS - Henri Ardel
F. 4 - O SEGREDO DE SUA VIDA - C. Brame
F. 5 - ROSA DE JUNHO - Charlotte Brame
F. 7 - MAGIA DE AMOR - M. Maryan
F. 8 - CORAÇÃO INFELIZ - Guy Chantepleure
F. 9 - SEGREDO DE SÔNIA - M. Dezlt
F.10 - AMOR INIMIGO - Wanda Bontà

E nos "LOJAS BRASILEIRAS DE PREÇOS LIMITADOS" de todo o Brasil.

PEÇA MAIS 1 LIVRO GRÁTIS NOS PEDIDOS ACIMA DE 10 LIVROS

INTERIOR: PEÇA PELO **REEMBÔLSO POSTAL** ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

O CONDE DE MONTE CRISTO · MÉTODO DE CORTE E COSTURA SEM MESTRE · ESCRAVA ISAURA · MANUAL DO MOTORISTA · SONHO DE AMOR · A PEQUENA COSTUREIRA · A ILHA DO TESOURO · PALAVRAS CRUZADAS · MORRO DOS VENTOS UIVANTES · DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS

VENDAS:

RIO: RUA DO OUVIDOR, 150 — AV. RIO BRANCO, 25, E

SÃO PAULO: Rua Conselheiro Crispiniano, 403

BELO HORIZONTE: Rua da Bahia, 884

Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 4-A — RIO

Peço enviar, pelo **Reembôlso** Postal, os livros, cujos números **indico** abaixo:

....

....

....

....

BASTA INDICAR O NÚMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %.

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

MUNICÍPIO ....

ESTADO ....

ACEITAMOS AGENTES PARTICULARES NO INTERIOR.

(Nos romances para moças peça pelo número, indicando a letra que o precede).



José Maria Monteiro, de cavanhaque, elucida um ponto da peça de Afonso o Stuart, Eva Todor e Jorge Dória

OUTRA NOITE MEMORAVEL...

LUCIO FIUZA



Todo o elenco de "Eva e seus artistas", vendo-se ao centro o "ponto", muito embora a peça tenha ido à cena na "ponta da lingua", sem ninguém na caixinha do ponto, fazendo eco para a platéia...

Efetivamente, de vez em quando, uma estréia nos satisfaz plenamente. Uma peça é anunciada e a noite em que tal espetáculo se realiza, na propalada estréia, fica como que marcante para todos os espectadores. A crítica e o público em geral deixam o teatro tecendo os melhores elogios, o que equivale dizer — a noite foi maravilhosa...

Vinhamos, há muito tempo, fazendo umas visitas ao Teatro Serrador, onde se ensaiava a comédia de estréia de "Eva e seus artistas". O espetáculo em preparo era a peça, "A Rainha do Ferro Velho", com o título original de "Born Yesterday", original de Garson Kanin, escritor de renome americano e que tinha alcançado um tremendo sucesso com a peça que se perpetuava em cartaz.

Batendo papo com Luiz Iglésias, êsse dinâmico e cuidadoso diretor-empresário do grupo que ora ocupa o Teatro Serrador, antecipou-se o brilhante escritor e conhecedor profundo dos mistérios da arte de representar: "Não tenho dúvida do sucesso de "A Rainha do Ferro Velho", que "Eva e seus artistas" darão ao público brasileiro dentro de pouco tempo. E' um original de um es-

critor americano que tem causado sensação às platéias com seus trabalhos cênicos. A peça tem de tudo. E' brilhante no diálogo, notável no enrêdo e, sobretudo, divertida, servindo-se ainda de um fundo político-filosófico atulíssimo e educativo".

As recomendações de Luiz Iglésias nos despertaram mais o interêsse de apreciar a peça, mormente pelo tempo que tem ocupado os cartazes norte-americanos. Mas, a grandeza interpretativa do original, criteriosamente escolhido, não era tudo para uma representação de agrado cem por cento. Quantas vêzes, peças de escritores notáveis e com as melhores recomendações das platéias estrangeiras são como que pulverizadas ao se passarem para os nossos teatros? Quantas pequenas obras importadas aqui se transformam em retumbantes fracassos? Em teatro, nunca se pode pensar apenas numa parte. Um espetáculo tem que ter o seu valor quando apresentado impecàvelmente em sua totalidade. Se a "A Rainha do Ferro Velho" cercava-se de um valor extraordinário, mais do que nunca, a montagem da obra requeria cuidado e despesas especiais.

Luiz Iglésias não mediu esforços. Pensou no traduotr, no diretor, no cenógrafo e nos intérpretes. Mais do que isso, teve uma idéia de conjunto, tomando-se de amores pela pçea e imaginando vivê-la no Teatro Serrador, com a recompensa dos grandes aplausos, dos melhores encômios da imprensa e da concorrência do público. Se pensou, melhor realizou. Para tradutor teve a lembrança de convidar Raimundo Magalhães Junior, sem dúvida alguma, o "primus inter pares" na difícil arte de passar para o vernáculo o que os outros imaginam em lingua própria. E analisando bem o trabalho de Magalhães Junior, vamos concluir que a peça foi meticulosamente trabalhada e melhor burilada, a fim de ajustar-se direitinho aos princípios básicos de uma democracia encarada com olhos e ouvidos tampados por muitos capitalistas que se julgam donos absolutos de tudo, inclusíve das pessoas que os cercam.



O jornalista "Paul Verall" (Jorge Dória) se apaixona por Billie Down, a quena" do "Rei do ferro velho"...

"A Rainha do Ferro Velho" é bem uma lição realizada de uma preciosa tribuna — o palco — para tôdas as classes de espectadores. Focaliza bem, em tôdas as dimensões, as máculas que prejudicam aqueles cujas virtudes são negativas, cujo coração parece t[illegible] feito de gelo ou de bronze.

A segunda referência especial que se ajunta à realização de Iglésias, é a déia que teve em conseguir um diretor que "caldeasse o ferro velho" até conseguir um espetáculo dígno e encantador. O nome indicado foi o de José Maria Monteiro, há pouco laureado pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais e premiado pela Prefeitura, pelos seus recursos de talento ao dirigir "A Falecida", na Companhia Dramática Brasileira. Entre o elenco "Eva e seus artistas", José Maria não se fez de rogado. Era uma espécie de "prova dos nove" a qual estava se submetendo, agora, com um elenco profissional de muita fama e com a responsabilidade de dirigir diversos elementos veteranos de nosso melhor teatro. José Maria Monteiro foi feliz. Deu o máximo de seus esforços e com muito carinho conseguiu o rendimento que esperava de todos os artistas que lhe foram entregues.

Quanto ao cenário, Iglésias também lembrou-se de um brasileiro, jovem e dedicadíssimo operário das caixas de teatros — Pernambuco de Oliveira. O famoso construtor de ambientes da TV, também detentor de "medalha de ouro", armou no Teatro Serrador um cenário simplesmente encantador e perfeitamente condizente com as recomendações do original.

Restava apenas o elemento humano como problema para Iglésais. Mas sua

(Conclui na página 60)



Duro como o próprio ferro, Harry Brock (Manoel Pera) exige que se faça o que lhe vem à cabeça. Billie Down (Eva Todor) é maltratada e assina, à fôrça, ações e mais ações...



FIGURA VIVA

ADOLPHO BLOCH

GRÁFICO

— Aleluia! Aleluia!, e era lançado precisamente há dois anos atrás o semanário "Manchete", realização de Adolpho Bloch — que somente agora é revelado ao público como "Figura Viva".

Adolpho não é homem de grandes letras, mas sua perpétua convivência com o mundo intelectual fez com que êle não abandonasse a imprensa e fôsse considerado um dos ótimos artistas da arte gráfica, e ardente admirador do homem de imprensa.

Numa pequena cidade da Rússia, Jitomir, numa manhã nublada de oito de outubro de 1908, nascia o novo herdeiro do gráfico Joseph Bloch. Como todos os outros seus irmãos, foi educado em Kiew. Na Rússia, seu pai tinha oficinas gráficas e, como tal, Adolpho fez o primeiro em casa. Em 1922, veio para o Brasil, acompanhado de tôda sua familia. A bordo, viajava a familia do conhecido dramaturgo Pedro Bloch, que chegou ao Brasil junto com Adolpho.

Seu pai, com as economias que trouxe, começou novamente a trabalhar em gráfica, quando montou, num pequeno terreno da rua Frei Caneca, algumas máquinas de impressão. Em sucessivas labutas, junto com os seus filhos, e o critério adotado para a confecção dos trabalhos que lhes eram confiados — as Gráficas Bloch foram crescendo e hoje ocupam um imenso terreno, e já levantaram um topo com pretenção de alcançar o céu. Com a carência e o pouco crédito que os trabalhos intelectuais tinham naquela época, no Brasil, vindo obter acensão com a idealização do anúncio, que era lançado como mostrou o filme que pretendeu biografar Toulouse-Loutrec, nasceram algumas emprêsas de propaganda. Mesmo assim, no inicio do comércio publicitário, os anúncios eram dados como favor pessoal, porque muitas grandes emprêsas comerciais não acreditavam na influência dêste, como divulgador dos seus produtos e chamariz

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Aleluia! Aleluia!

Djalma Ferreira voltou novamente às noites cariocas. Seu novo bar é um "drink", e sua música um bom "cock-tail". Aldair Soares, jovem cantor nordestino, é o grande astro do "Beguim". Caracterizado à moda nortista, empresta grande luz à simpática Iracema. "Capricho Espanhol" é uma lenda que se desfaz. Vale a pena ir vê-lo. O "Meia-Noite" reabriu suas portas e o afiadíssimo conjunto de Dick Farney é o dono das suas noites. As nossas casas noturnas não programaram nada para hoje.

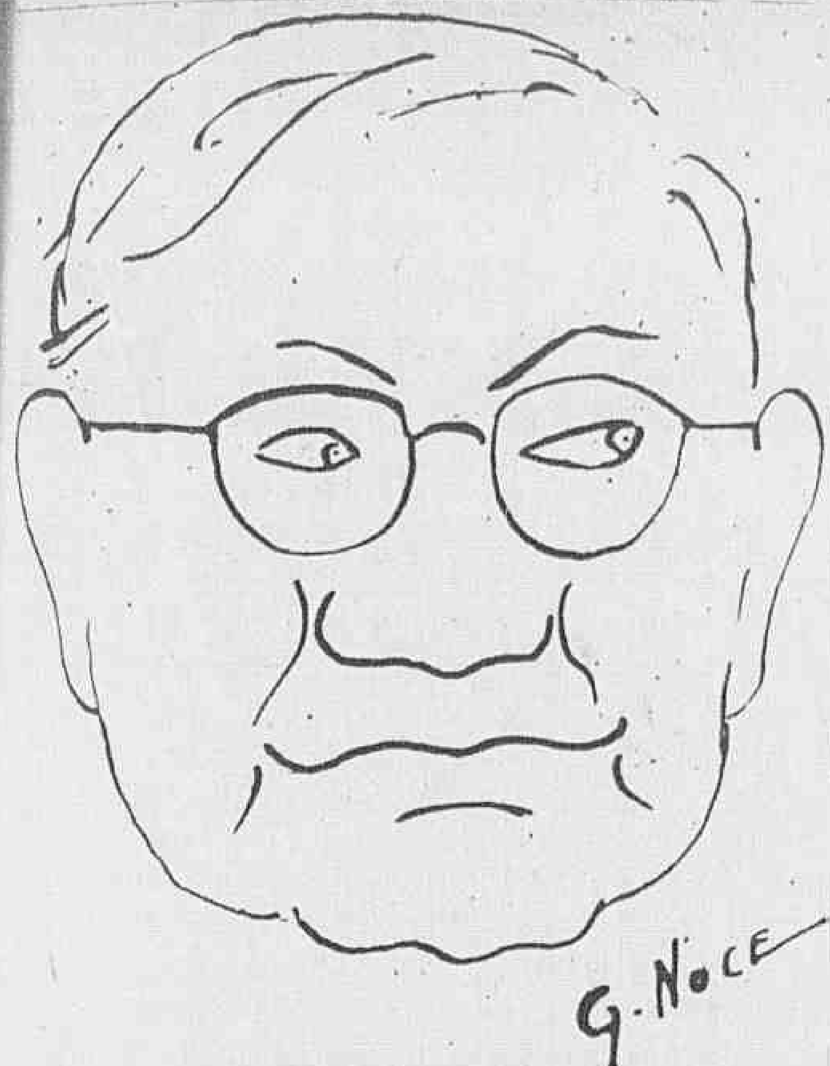
O Cinemascope teve sua noite de gala. Os rapazes que realixam "Rio 40°" recepcionaram os jornalistas especializados, no apartamento da atriz Glauce Rocha. "Contrabando" é a película que traz de volta ao convivio do público a formidável vedete Iracema Vitória. Gilson Amado será o superintendente da Cinematográfica Vera-Cruz. Van Jaffa, é professor de arte de interpretação cinematográfica. — Grande artista! Salviano Cavalcanti de Paiva está escrevendo uma "Pequena História do Filme-Musical".

A "Rádio Jornal do Brasil" apresentou o concertista Arnaldo Estrêla. Haverá dentro em breve mais uma emissora no Rio. Trata-se da "Rádio Mundial". Darwin Brandão chegou de Paris. Marly não foi recebê-lo! Ibraim Sued apresenta todos os sábados, na "Rádio Nacional", o programa "Flash Social". Ibraim vai jogar no Bangu. Névio Machado apresenta na PR-F4, tôdas as sextas-feiras, um artista em pessoa. Nos EE. UU., um jornal foi processado porque anunciou um remédio para caspa, e o remédio era para o fígado. Colé anuncia uma revista em 3-D e continua solto. Maria do Céu vai estrelar um "short-revista" de uma das nossas "boites". Stanislaw Ponte Preta deixou o "Diário Carioca". Segundo Sérgio Pôrto, êle vai estrear dentro em breve no vespertino "O Globo". A TV Recorde vem para o Rio. Miriam Moema vai estrelar um filme de que Paulo Wanderley adaptou a história.

No "Club da Chave", faz-se os últimos preparativos para as eleições presidenciais.

Aymoré Marela, depois que virou "Figura Viva", passa pela gente e não cumprimenta.

Hoje é seu dia, amanhã será o...



Helios Seelinger, visto por Geraldo Noce

TRAÇOS BIOGRAFICOS DE
HELIOS SEELINGER

H. PEREIRA DA SILVA

A concepção de Helios Seelinger sôbre a vida não é a de um adolescente vivido na eterna alegria que êle demonstra. A frustração que lhe corrói internamente é como um verme que ninguém vê a ôlho nu, necessita das lentes indiscretas da análise psíquica, espécie de telescópio da alma, a fim de que possamos identificá-la.

Sentindo-se logrado, enganado, desde a mais tenra idade — perdera a mãe ainda menino e o pai logo após — um sentimento, que na falta de definição mais exata, costumamos chamar de vazio na alma, começa a molestá-lo. E um desejo de evasão, pouco a pouco, vai tomando conta de si.

Aos treze anos, já tem qualquer coisa do rebelado adulto das noitadas boêmias de Munich, Paris e Rio dos primeiros anos do nosso século. Sua tia Elisa — segunda mãe na acepção da palavra — vê-se em dificuldade para contê-lo dentro de casa ou na escola como bom menino de família que êle é. Nascido atrás do Alcazar, famoso "cabaret" da época, uma das suas primeiras curiosidades satisfeitas foi a de às escondidas, trepado em caixotes, espiar, do muro da sua casa, as "cancans" recém-chegadas de Paris.

Assim, a orgia saltitantes, em contraste com a educação, com os princípios de rígida disciplina infligidos por sua bondosa tia e tutora, seriam incutidos em seu espírito em formação. Como em geral sucede, os bons conselhos, sempre frágeis obstáculos diante das tentações, entravam por um ouvido e saiam por outro, como se costuma dizer. E, um belo dia, Helios seria surpreendido dançando e cantando num bloco carnavalesco da pior espécie, tendo à mão um estandarte que outra coisa não era se não a melhor camisola da sua querida tia!

Reunião de família. Assim não podia continuar. Afinal, urgia uma providência. Discute de lá, discute de cá, cada um apresenta uma sugestão. Os mais exaltados clamam por um castigo severo. A coisa esquenta, inflamam-se os ânimos. Tia Elisa, que no fundo seria capaz de dar a sua última camisola ao sobrinho folião, reprova-o energicamente. Pensa em interná-lo ou alistá-lo na Marinha, recurso muitas vezes utilizados pelos nossos avós em situação semelhante.

De repente, a coisa toma outro rumo. A solução vem de um açougueiro, vizinho da família. E' êle que rigorosamente descobre a vocação daquele menino incorrigível para a pintura. E, no seu linguajar de "filet" sem aba, faz a revelação:

— "Oh, freguesa, o maroto tem qualidades boas como aquele pêso d'alcatra. Ou muito me engano ou êle, pelas garatujas que anda a fazer acolá no muro, dá mesmo é para pintore..."

Estava lançado o pintor Helios Seelinger. Pouco depois, entre lágrimas e esperanças, um rapazinho, de expressão sadia e confiante, embarcava para a Europa na companhia de Fiuza, responsável pelas suas irresponsabilidades no Velho Mundo. Mas, a esta altura, o espírito búrlesco de Helios Seelinger ainda não despertara totalmente e êle, cheio de bons propósitos, estuda seriamente com um dos maiores pintores contemporâneos: Von Stuck.

Dizer que essa mudança brusca não deixaria marcas sensíveis na sua alma, seria desconhecê-lo. Longe dos seus, a lembrança dos pais mortos, distante da pátria, isolado na fria e disciplinada Berlim, haveria forçosamente que entristecê-lo. Reagiria, então, deixando-se, daí por diante, envolver pela boêmia reinante da qual hoje é um legítimo representante por tradição...

Para não se tornar um melancólico, converteu-se em alegre filósofo de uma amargura disfarçada. E como o uso do riso faz o homem alegre, não teve tempo de pensar na tristeza, muito menos de mostrá-la aos demais. Substituiu um estado de alma por outro e o conservou, mais ou menos assim como Kalixto conserva o impecável fraque de tempos idos, o que lhe assentaria melhor.

(Continua)



Tela de Helios Seelinger

PRIMEIRA S



Monique Silva, 24 anos. Já fez cinema em Londres e agora manifesta um gran de desejo de conhecer o Brasil. Foi ela a jovem que tirou a roupa em Cannes e pediu aos fotógrafos que tirassemo seu retrato em trajos de Eva

Cannes — (Pela SAS).

O festival de Cannes está no seu sétimo dia e até aqui pode ser chamado o festival das famílias. A ausência de monstros, tal Michel Simon, Orson Wells, Eric von Stroheim, deixa o festival numa monotonia incomparável. Numerosos críticos, de voolta de São Paulo e do Rio, ainda estão com impressões carnavalescas, lembranças de chuvas tropicais e de amores violentos (para não falarmos de cinema...) e se aborrecem com a vida da Croisette (a chamada Copacabana francesa, mas é só chamada).

A chegada de Gina Lollobrigida criou uma certa confusão, quando dez mil pessoas quiseram apoderar-se dela; o marido foi ferido, os guardas molestados, e Gina teve que fugir pelo subterrâneo do Hotel Carlton. Em «Pão amor e fantasia» Gina Lollobrigida não é só encantadora, sensual e mais coisa, como também demonstra grandes qualidades de atriz. O chamado de «lollofrigida» foi abandonado. Lisabeth Scott loura atriz de Hollywood, fez palpitar alguns corações comseu sorriso simples, seus gestos de garota e a história da sua vida; apesar de seus 35 anos, Lisabeth é uma grande pequena; outro dia, num almôço oferecido pelo Festival, ela subiu em cima da mesa e cantou «Boire um petit coup». Robert Mitchum, famoso ganster e «tough puy» do cinema americano, nunca tira os óculos escuros. Tem reputação de fumar ópio e um jeito de andar de campeão de box, que faz um sucesso com as meninas. A maior atração do Festival é a delegação soviética, composta pelo chefe, Alexandrov, pelo gigante careca Khorava e uma turm ade senhoras, cuja companhia eu não acho indispensável... Mas não houve incidentes políticos. Os russos estão demonstrando grande boa vontade, falam com todo mundo, dão sorrisos, entrevistas, querem intercâmbio etc. Claro, por enquanto, êles estão muito bem em Cannes e querem ficar. Quando a delegação soviética foi convidada para almoçar na casa do Aga Kahn, foi uma surpresa geral. Qual seria o assunto de conversa? Talvez o rearmamento do Pakistão?

Arlene Rahl, alta, elegante, de cabelo vermelho, chamou-me para lhe servir de intérprete; ela queria pedir ao garçon pão, manteiga, açucar e outras coisas para fazer um «toart».

Jack Palans, tradicional «vilão» de Hollywood tem realmente uma cara feia e para manter sua reputação, insultou a própria espôsa diante de um grupo de jornalistas. O homem tem uma coragem...

A projeção ontem de «Canto do Mar», de Cavalcanti, foi acolhida friamente. Os críticos esperavam novo «Cangacei-

(Conclui na pagina ...)



Num flagrante especial para «Carioca» Arlene Dahl tomando o seu café da manhã



Na praia de Cannes tem destas coisas. Os jornalistas distraidos se esquecem da hora do filme

SMANA DO FESTIVAL DE CANNES

A chegada de Gina Lolobrigida criou uma certa confusão — Lisabeth Scott, apesar dos seus 35 anos, é uma grande pequena — Acolhida friamente a projeção de "Canto do Mar", de Cavalcanti — Falsos diretores e garotas à procura de fotógrafos — Diante de um produtor, Monique Silva tirou a roupa e convidou os fotógrafos a tirar seu retrato em trajos de Eva — Filmes apresentados.

Reportagem de Louis Wiznitzer, enviado especial de CARIOCA em Cannes



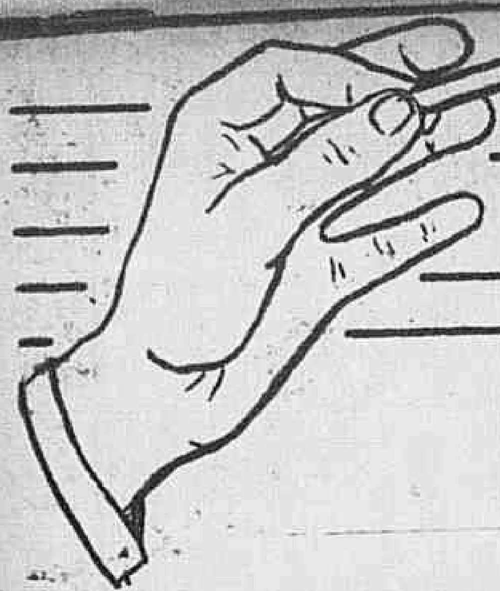
Malca Allamat, modêlo parisiense, presente ao Festival de Cannes. Está de férias, mas não a deixam sossegar

Em Cannes, pela primeira vez, se encontram as duas estrêlas, Edwige Feuillere e Michelle Morgan





A atriz soviética Orlov faz um bonito sorriso para a «Carioca»



DISCOTECA



RECITAL CHOPIN

OUVIMOS, recentemente, no Teatro Municipal, como solista de um belo programa exclusivamente dedicado a **Frederick Chopin**, a pianista polonêsa, **Halina Czerny Stefanska**, na abertura da temporada de 1954, da "Associação Brasileira de Concêrtos". Essa artista, por outro lado, fez o seu "debut" no Brasil, tocando pela primeira vez para o nosso público erudito. A primeira parte do recital, constou das seguintes obras: "Polonaise, Op. 40 n.º 2 em dó menor — Polonaise, Op. 71 n.º 1 em ré menor — Noturno, Op. 15 n.º 2 em fá sostenido maior — Balada, Op. 23 em sol menor — Scherzo em si menor". Inicialmente, falando de Halina Stefanska, devemos acentuar que se trata de uma artista, dona de uma personalidade marcante. Não impressiona sòmente pela técnica deslumbrante e riqueza dos recursos de expressão, mas sobretudo pelo extraordinário acabamento de estilo. Nêste, reunem-se em admirável simbiôse o frescor e espontâneidade de pensamento, que identificam a mocidade e o espiritualismo e reflexão que só a idade madura é capaz de revelar em aspectos legítimos. Ofereceu-nos um "Noturno em fá sostenido maior" eivado de inefável poesia, evocando com rara felicidade àquela atmosfera de sonho, tão característica do romantismo de Chopin, imbuida de cintilações dentro da nebulosidade, própria dessa página. Comumente é a bravura o traço da personalidade de um pianista que mais empolga. Stefanska levou a efeito tal milagre: entusiasma pelo calor de suas execuções. Não desconhece o segrêdo de fazer do piano um instrumento de drama, como testemunhou, cabalmente, na "Balada em sol menor" e no "Scherzo em si menor". Todavia, o ponto de maior relêvo de sua arte é a expressão sonhdaora. Já a esta altura, inegàvelmente, a intérprete do poeta de Zelazowa Wola havia conquistado a platéia carioca inteiramente. Particularmente, nestas duas obras anteriormente citadas, deu-nos um autêntico Chopin, salientando o caráter vocal da cantilena chopianiana, através de um fraseado musical extremamente burilado. Na segunda parte, fe-se ouvir a artista com o "Noturno Op. 48 n.º 1 em dó menor — Balada Op. 52 em fá menor — 3 Mazurkas — Valsa — Polonaise Op. 44 em fá sostenido menor". Sobretudo a "Balada", mereceu uma realização dinâmica e expressiva, fazendo emanar um sentimento sincero e alcançando as fibras mais íntimas da sensibilidade. A segurança técnica de Stefanska, a firmeza e disciplina dos seus dêdos, conquanto de louvável, foram relegados aqui a segundo plano ante à beleza interpretativa de que vestiu essa página. E se a concertista se manteve admirávle na parte inicial dessa audição, foi muito além no final, impregnada de um alto nível artístico, com um acabamento, com uma exuberância e, ao mesmo tempo, com uma sutileza dificilmente igualados. Suas interpretações são, por isso, bastante convincentes e atestam um rendimento artístico altamente elevado, principalmente em obras como o "Scherzo em si menor" e as "Baladas", demonstrando os seus gêneros favoritos de execução. Sua eloquência é comunicativa quando reflete ardores sentimentais, traduzindo de maneira inestimável os conflitos espirituais chopinianos, revelando assim o melhor e mais significativo do seu talento de pianista.



Halina Czerny Stefanska

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

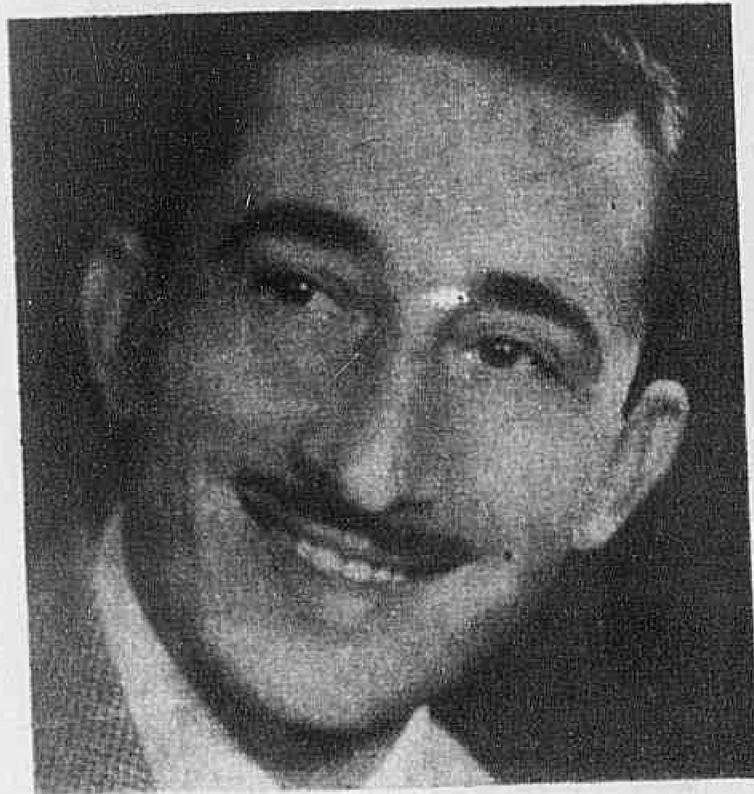


A Valsa

* Apreciamos, aqui, o disco **long-playing** "Rádio", sêlo vermelho, "Valsas Brasileiras N.º 1", em 33 1/3 rpm, de n.º 0014-V lançamento de **1954**, em expressivos arranjos do maestro **Aldo Taranto** e execuções da Orquestra Rádio. Face A: — "Abismo de Rosas", de Américo Jacomino, o popular "Canhôto"; "Primeiro Amor", de Patapio Silva, o saudoso compositor e exímio flautista; Glória", do não menos lembrado pistonista Bonfílio de Oliveira; "Clélia", música de Joaquim Luiz de Souza e letra de Catulo da Paixão Cearense. Nesta primeira coletânea gostamos, sobretudo, de "Primeiro Amor", onde o flautista **Lenir Siqueira** dá maravilhoso relêvo ao tema melódico e, de outro lado, "Clélia", salientando-se a vocalização excepcional do conjunto **Os Cariocas**. Artística e tècnicamente tôdas as gravações são credoras dos nossos encômios. Ressalvaremos, entretanto, que o material empregado na fabricação não nos parece de primeira ordem, em detrimento flagrante de uma mais límpida sonoridade. "Elegantíssima", de Ernesto Nazareth; "Terna Saudade", de Anacleto de Medeiros; e "Tardes em Lindóia", de Zequinha de Abreu, são os tesouros da nossa música popular reunidos na face B. Dentre estas valsas, "Elegantíssima" é a mais bela, pelo seu teôr romântico e caráter brasileiríssimo. Constitui, aqui, a melhor de tôdas as faixas. Corretas, as execuções da Orquestra Rádio. Bem aceitável, a emissão sonora. Cotação: Bom. — C. P.

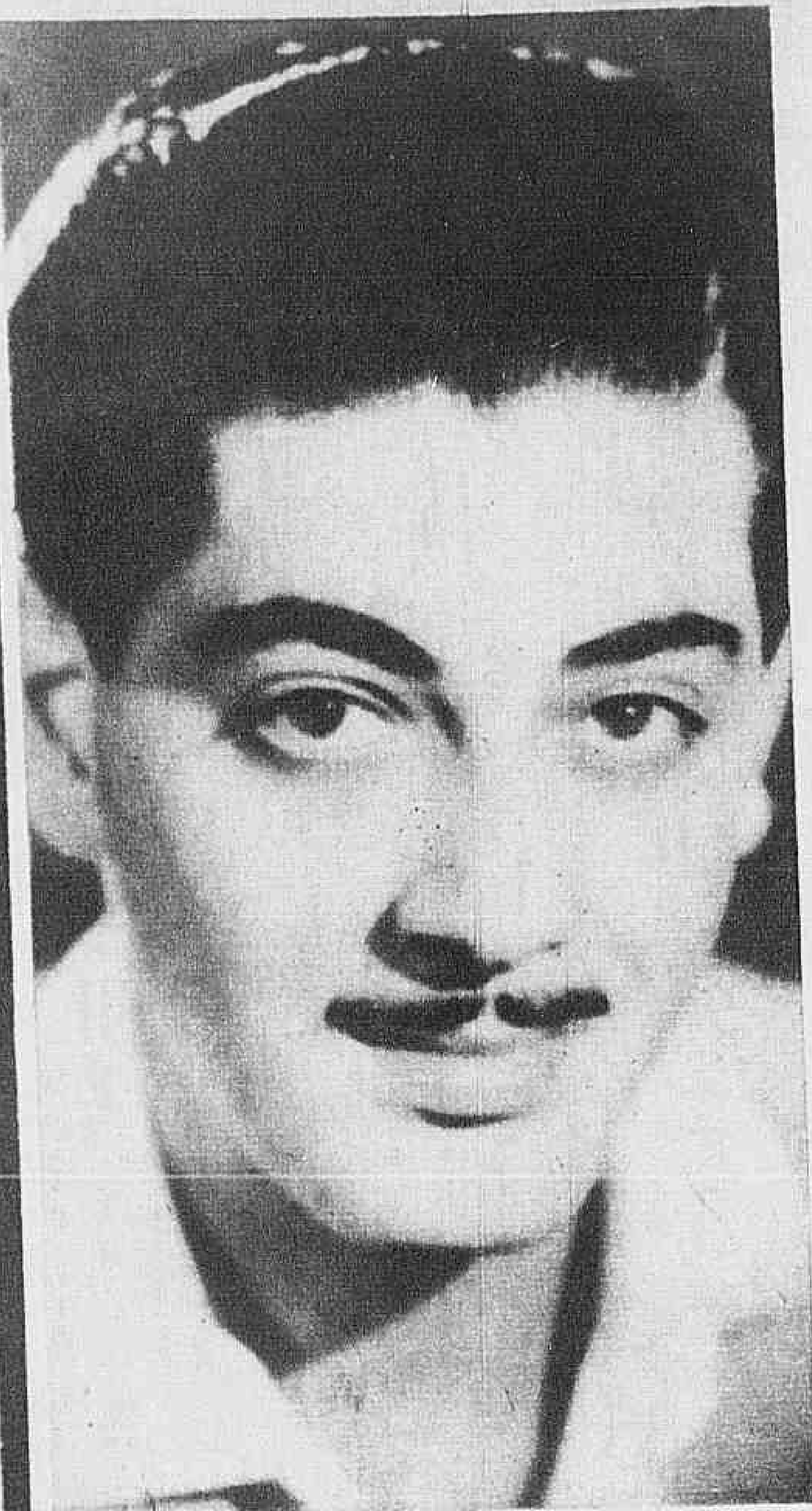
OUTROS JULGAMENTOS

* Disco long-playing "Mocambo" (instrumental) n.º M-10004, em 33 1/3 rpm, (selo prateado, fabricação nacional pela Rádio Serviços Propaganda Ltda.", Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, sob o título "Sambas", apresentando o talentoso pianista **José Luciano,** artista da Televisão Tupi carioca, e das emissoras Mayrink Veiga e Mauá. Revelando apurado gôsto artístico e, especialmente, sentimento espontâneo pela nossa melhor produção musical de fases diversas. José Luciano executa na face A: — "Risque", de Ary Barroso — "Nem Eu", de Dorival Caymmi — "Feitiço da Vila", de Noel Rosa e Vadico — "Carinhoso", de Pixinguinha e João de Barro. O seu fraseado musical nos impede a lembrar, neste ensêjo, o estilo primoroso dêsse notável pianista de fama internacional, que é **Jean August.** Isto não implica, absolutamente, numa comparação. Achamos, apenas, que a técnica de execução revela certa semelhança de estilo com aquele instrumentista francês. Essa nossa observação, à parte da



José Luciano

crítica pròpriamente dita, não implica numa censura ou desprimor para ambos os artistas. Luciano sabe extrair bela sonoridade do seu instrumento. Seu fraseado é límpido, expressivo, admiràvelmente burilado e espontâneo. Possui amplo domínio rítmico e oferece criações bastante convincentes. "Feitiço da Vila" e "Carinhoso" foram as interpretações, dêste grupo, mais do nosso agrado. No plano estritamente técnico, tôdas as faixas estão bem gravadas, com nível de boa sonoridade. Embora não seja de excelente qualidade, o material de fabricação, em nada compromete a feição artística desta face. Face B: — "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso — "Palpite Infeliz", de Noel Rosa — "De Cigarro Em Cigarro", de Luiz Bonfá — "Copacabana", de João de Barro e Alberto Ribeiro. Também aqui, julgando através do apuro interpretativo, opinamos pela existência indiscutível da autenticidade dos méritos dêsse pianista. Seus recursos digitais são admiráveis. Gostamos, notadamente, de "Aquarela do Brasil" (verdadeiro hino de nossa música popular) e "Copacabana", composição de grande classe litero-melódica. As gravações revelam, tècnicamente ... satisfatórias. Cotação: ... Valor artístico: Excelente. Valor comercial: promissor. — C. P.



Lúcio Alves

ROTEIRO DE NOVIDADES

* **Lúcio Alves,** um dos melhores intérpretes brasileiros, filiado ao "cast" da Rádio Nacional, reaparecerá aos fãs, brevemente, no suplemento n.º 3, da "Continental", com as seguintes criações: "Buenos Aires" (samba-tango) de sua autoria; "Odio ou Amor" (samba) de Cacho Cabral; "Blue Gardenia" (fox), em versão brasileira de Antônio Carlos; "Porque, Meu Amor" (samba-canção), de André Rosito e Hianto de Almeida. Fazendo dupla, com **Dick Farney,** gravou: "Casinha pequena" (toada) de Luiz Alves, e "Teresa da Praia" (samba) de Billy Blanco e Antônio Carlos Jobim. Sozinho, ainda levará à cêra **"Esperança Perdida",** e "Coisas de Amor", dois bonitos sambas-canções de Billy Blanco e Antônio Carlos Jobim. Na etiqueta "Sinter", Lúcio Alves aparecerá dentro de alguns dias, com o **long-playing** "Snifonia Carioca", expressiva composição dos autores anteriormente citados.

* Em disco "Mocambo", de 78 rpm, a cantora **Marion,** da **Nacional,** brindará os seus admiradores com "Sôdade de Mina Gerá" (toada) de Lúcio Alves e Osmar Campos Filho; e, "Destinatário Desconhecido", (samba-canção) de Cesar Brasil e Daniel Silva.

* **Elizete Cardoso** aparece agora, no suplemento n.ò 3, da "Continental", com as suas magníficas criações: "Ocultei", o novo samba-canção de Ary Barroso; e, "Zanguei com meu amor", composição de idêntico gênero.

* **Djalma Ferreira** firmou novo compromisso com a "Continental", deixando, assim, a etiqueta "Musidisc", de Nilo Sérgio.

Informando aos leitores

* **Carmem Déa,** nome respeitável do "cast" radiofônico da Tupi carioca, e integrante do elenco fonográfico da "Mocambo", acaba de gravar os sambas-canções "Mãos Vazias" e "Somente Tu", dois sucessos em perspectiva.

* Em Sêlo "Mercury", prensagens de matrizes americanas importadas pela "Mocambo", teremos, dentro de algumas semanas, as seguintes novidades em 78 rpm: "Love Theme", de Henry Mancini, música do filme "Risos e Lágrimas", pela orquestra de **Ralph Marterie;** ainda, pelo mesmo, a página "Boulevard Of Broken Dreams", de Warren e Dubin. Com **Dick Hayman,** orquestra e côro, "It's A Sin To Tell A Lie", de Maythew;



Carmem Déa

e, "It Had To Be You", do conhecido fox de Gus Kahn e Islam Jones. Na voz de **Vic Damore:** "I Just Love You", de Pasternak e Brodszky, e, "Lover, Come Back To Me", de Sigmund Romberg.

* **Osny Silva, o excelente barítono paulista, reaparece em disco "Odeon", com duas maravilhosas gravações, interpretando as páginas de Hekel Tavares: "Banzo" e "Funeral Dum Rei Nagô".**

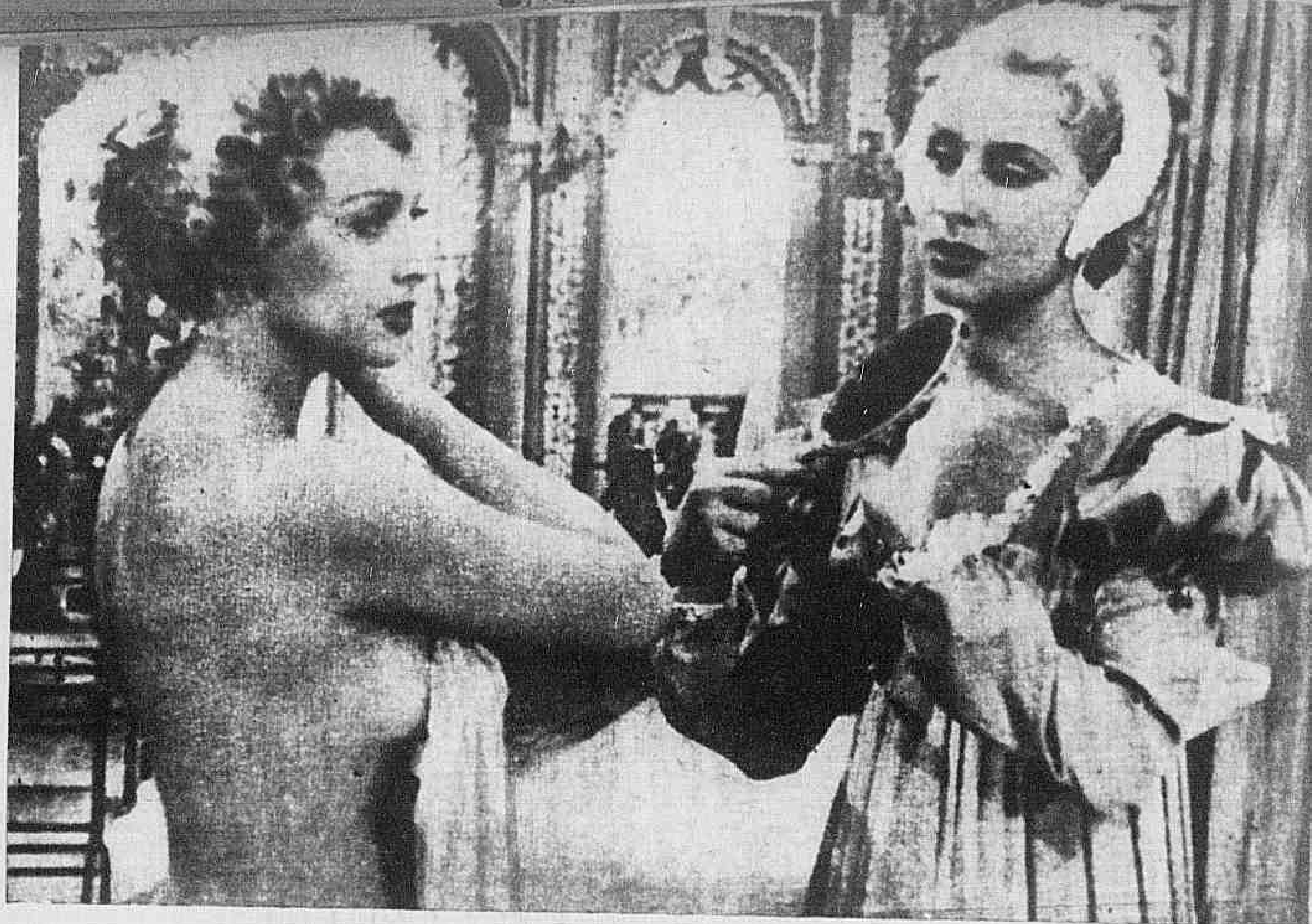
* **Em disco de 78 rpm a "Sinter" colocou, no mercado, "Czardas", melodia de Monti, em ritmo de samba, e o baião "0x0", de José Luiz, execuções dignas de aplausos, de Juca do Acordeon. Destas gravações, inegàvelmente, "Czardas" é a mais dançante e de sabor popular, sendo credenciada a futuro sucesso de vendagem.**

* "Jóias Musicais", com **Radamés Gnattali e sua Orquestra,** e "Os Incríveis Chorinhos de Tia Amélia", com a pianista **Amélia Brandão,** eis dois magníficos discos em **long-playing,** que a fábrica "Continental" deverá lançar brevemente.

* "Convite Ao Romance", coletânea de (Conclui na página 58)

Ludmila Tcherina, a famosa bailarina, foi proclamada, recentemente, em Paris a Rainha de Saint-Honoré. Nessa ocasião recebeu uma corôa de rosas.





Essa é uma cena de "Caroline Chérie", em que Martine Carol exibe, mais uma vez, os seus atrativos pessoais. Mas acontece que a versão inglêsa da película será distribuida sem essa cena, que a censura britânica resolveu cortar por considerá-la "impúdica".

Flagrantes mundiais

A "voluptuosa' Wanda, como a chama a imprensa parisiense, foi a princesa das tradicionais festas de Anvers. Wanda vai filmar, na Itália, a película "Carolina e Catarina", de Jean-Paul Paulin.



E aqui vemos, em uma de suas mais recentes aparições públicas, o primeiro ministro Winston Churchill, no momento em que recebia um ramo de flores, oferecido por uma criança.





Conde Francisco Matarazzo - Acordou o Brasil para a moderna vida industrial



O conde **Francisco Matarazzo**, pioneiro da **industrialização no Brasil**, de quem ora se **celebra o primeiro** centenário.

ERGUEU UMA CENTENA DE INDÚSTRIAS EM MEIO SÉCULO DE LUTA NO BRASIL — DEIXOU A CARREIRA MILITAR PARA ENFRENTAR OS ENCARGOS DA ORFANDADE — DESDE O PALITO DE FÓSFORO AO REFINAMENTO DO PETRÓLEO.



O **conde Francisco Matarazzo Junior, herdeiro e continuador da obra do pioneiro da industrialização, e quem, em memória de seu pai, acaba de doar a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.**

S. PAULO — Março — (Por Arthur Noronha, da Sucursal) — Dizendo do Conde Francisco Matarazzo, por ocasião da solenidade de doação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, no dia 9 de março, data do primeiro centenário de nascimento do pioneiro da industrialização no Brasil, acentuou o Sr. Roberto Moreira, escritor, advogado, politico e industrial paulista:

— "Êle outra coisa não fez senão trabalhar; outro sonho não acalentou senão o do ideal criador, que o animava; outra preocupação não manteve senão a de engrandecer o país que elegera para campo de suas iniciativas, engrandecendo-se igualmente a si mesmo pela esplendorosa conquista da sua própria emancipação econômica".

RESUMO BIOGRÁFICO

Nasceu o Conde Francisco Matarazzo no dia 9 de março de 1854, em Castellabate, humilde burgo comunal da provincia de Salerno, no meio-dia da Itália. Filho do Dr. Costabile e da Sra. Mariangela Jovane, dama pertencente a família de militares originários da França, de longa data ao serviço dos soberanos de Nápoles, o então adolescente Francisco Antonio Matarazzo, primogênito de nove irmãos, foi encaminhado para a carreira dos avoengos maternos, a carreira das armas, tão cheia de promessas. Foi por isso mandado a estudos à vizinha cidade de Salerno, primeiro passo preparatório para ingresso na Academia de Guerra. Ia nessa fàina quando lhe ocorre uma desgraça: fica órfão. Interrompendo a carreira militar, toma o encargo da direção da familia, aos 18 anos de idade. Anos depois imigra para o Brasil não podendo desembarcar no Rio de Janeiro devido à Febre Amarela que na capital brasileira fazia medonhas devastações. Em Santos, o mesmo problema. Francisco Matarazzo, imigrante de 27 anos, ruma para Sorocaba, onde inicia sua vida. Sua fortuna era, naquela época, 700 mil réis.

O IDEAL DO CONDE

Cita o Sr. Roberto Moreira a seguinte passagem do Conde Francisco Matarazzo: — Em 1926, dirigindo-se ao presidente Washington Luis, depois de enumerar as razões da sua confiança no povo brasileiro e de explicar porque votava a êste país "pátria dos seus descendentes (palavras textuais) o mesmo profundo amor que nutria pela Itália, pátria dos seus ascendentes", ao ponto de renunciar "a suprema aspiração da alma humana", qual seja a de dormir o derradeiro sono na terra do seu nascimento, concluiu: "não é, portanto, excessiva a esperança de que em futuro não remoto aqui se reproduza, em condições melhores do que em outras partes, a integral libertação econômica do país. O Brasil não só se abastecerá a si mesmo, como poderá afrontar a concorrência estrangeira, até nos mercados que se situam para além das suas fronteiras".

COMEÇO DE CARREIRA

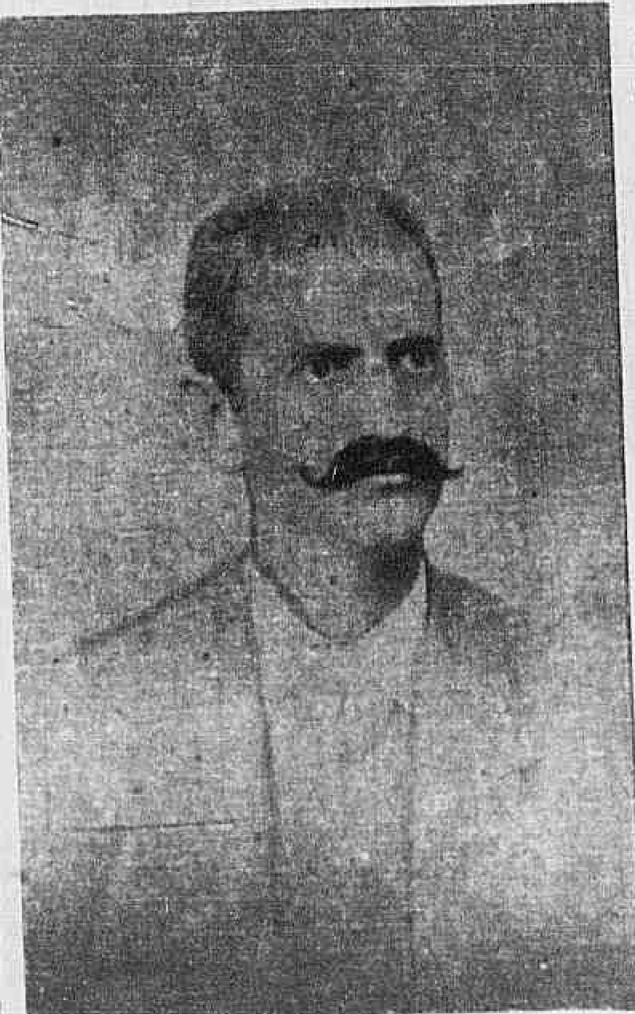
Um ano depois de sua chegada ao Brasil, isto é, em 1882, observando as caracteristicas locais do comércio importador, notou o Conde Francisco Matarazzo que muitos produtos comprados ao estrangeiro poderiam ser aqui produzidos com vantagem. Estava neste caso a banha de porco, então importada em larga escala da América do Norte. O Conde Matarazzo ficou empolgado com a idéia de produzir êsse artigo no Brasil, em Sorocaba. Foi o começo de sua carreira de industrial. No começo êle era o capitalista, o gerente, o comprador de matéria prima, o vendedor e o pracista.

Em seguida, dois acontecimentos importantes influiram na carreira industrial do Conde Francisco Matarazzo: a Abolição da Escravatura e a proclamação da República. O primeiro fato aboliu o trabalho escravagista; o segundo instituiu a federalização das provincias, que, ora convertidas em Estados, dispunham de plena autonomia na gestão dos seus negócios. Suprimia-se, portanto, de uma só vez, dois graves inconvenientes à vida do país: o cativeiro, que enfraquecia

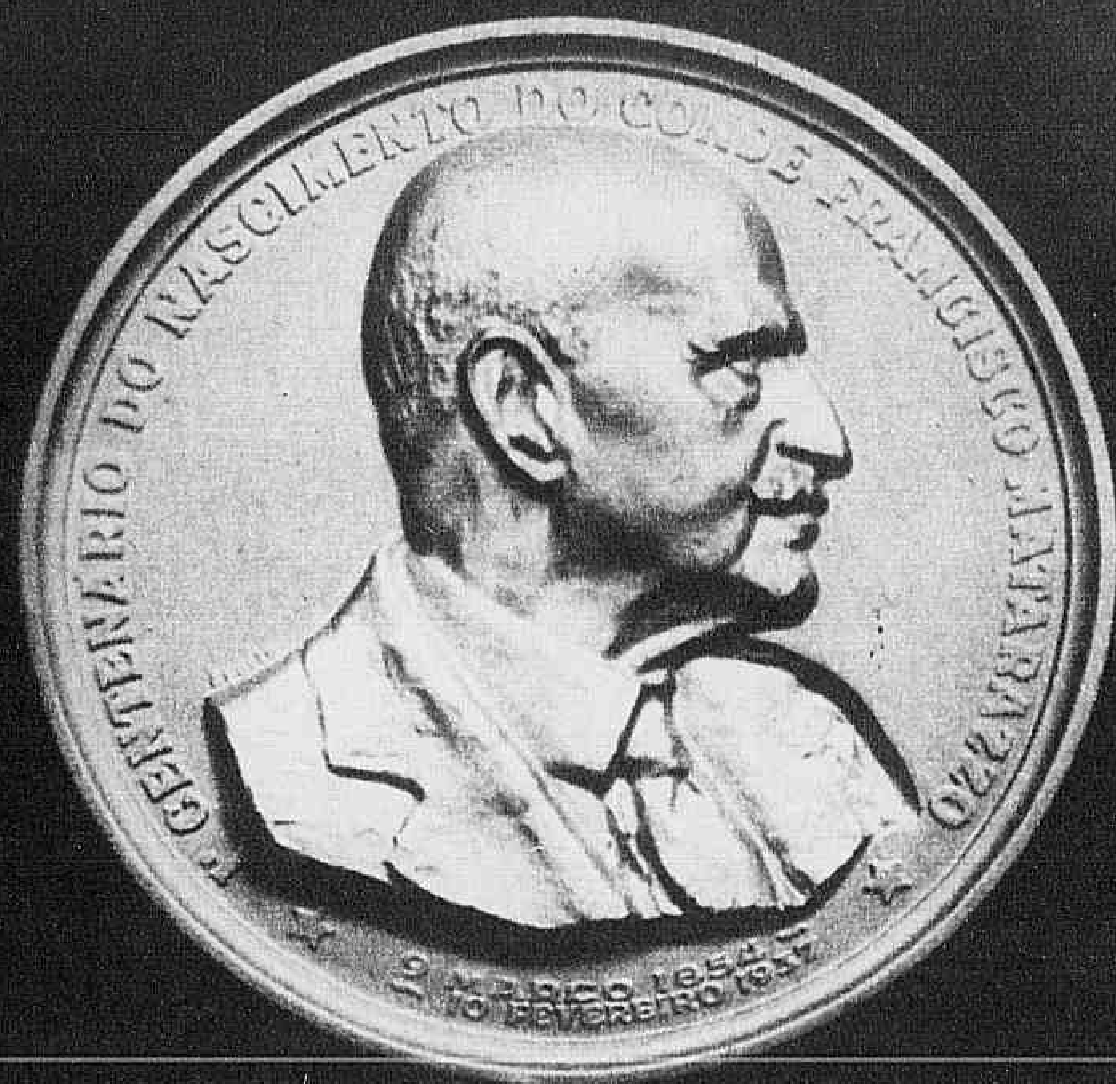
(Conclui na página 60)



O conde Francisco Matarazzo, **aos 16 anos de idade, quando se preparava para seguir a carreira militar.**



Conde Francisco Matarazzo **com 27 anos de idade, após a sua chegada ao Brasil.**





Medalha comemorativa do centenário do conde Francisco Matarazzo, oferecida aos convidados presentes às cerimônias da inauguração simbólica da Faculdade. Verso e reverso da medalha.

EMBORA ITALIANO DE NASCIMENTO, REVELOU-SE BRASILEIRO EXEMPLAR

S. PAULO — março — (Por Arthur Noronha, da Sucursal) — Diversas solenidades assinalaram no dia 9 de março a passagem do 100.º aniversário de nascimento do Conde Matarazzo, o pioneiro da industrialização no Brasil. Às 17 horas, no auditório parcialmente construído da Faculdade "Francisco Matarazzo" de Ciências Econômicas e Administrativas, no bairro do Morumbi, o Cardeal Metropolitano de São Paulo, oficiou missa solene, assistida por mais de cinco mil convidados presentes.

ORAÇÃO DO CARDEAL

Falando de improviso na ocasião, após a celebração da missa disse o Cardeal da grata satisfação que sentia em celebrar o ofício religioso em ação de graças pela obra que estava nascendo no bairro do Morumbi e em memória de um grande cidadão que, embora tivesse nascido na Itália, revelara-se um brasileiro exemplar, empregando seus esforços para a grandeza de sua pátria de adoção, o Brasil.

PALAVRA DO GOVERNADOR

Logo a seguir, o governador Lucas Nogueira Garcez, que presidia as solenidades, usou da palavra, dizendo: — "O devotamento filial está realizando uma consagração que constituia, de certo modo, um dever da própria coletividade. Todos sabemos o que representou para a economia brasileira a influência do espirito objetivo, exato e audaz de Francisco Matarazzo. Todos sabemos que as suas iniciativas contribuiram para esteiar a independência material da nação, seja pelo

COMEMORADO EM S. PAULO O PRIMEIRO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO CONDE FRANCISCO MATARAZZO — PARADIGMA DE TRABALHO, DE ENERGIA E DE FÉ NOS DESTINOS DO BRASIL — PIONEIRO DA INDUSTRIALIZAÇÃO.

que especificamente representam, seja pelas atividades paralelas, complementares ou suplementares, que tiveram o mérito de ensejar. Elas valem pelo que são e por tudo aquilo que tornaram possivel".

DISCURSO DO EMBAIXADOR

Usou também da palavra o Sr. Giovani Fornari, embaixador da Itália, no Brasil, dizendo em certo trecho de sua aplaudida oração: — "Nós somos hoje testemunhas alegres desta manifestação de reconhecimento e de apego das multidões que, como uma sinfonia admirável, se levanta do labirinto das engrenagens e dos corações dos artífices que vibram e produzem ao redor do nome Matarazzo".

TESTEMUNHO DO MINISTRO

O ministro Antonio Balbino, titular da pasta da Educação, representante do presidente da República naquela solenidade da entrega da Faculdade "Francisco Matarazzo" de Ciências Econômicas e Administrativas, falando em nome do presidente da República e em seu nome particular, na qualidade de professor universitário, disse ser-lhe muito grato discursar naquela oportunidade, em virtude principalmente, das caracteristicas de que se revestia a solenidade, qual fôsse a da construção de um estabelecimento de ensino dos mais oportunos e essenciais à vida do país.

EM NOME DAS I.R.F.M.

Em nome das Indústrias Reunidas F. Matarazzo (IRFM), usou da palavra o Sr. Gabriel Passos. Acentuou de início o orador que a coletividade brasileira naquele momento estava tributando a mais justa homenagem a um dos grandes propulsores da nossa indústria, que não mediu os maiores sacrificios para o engrandecimeno da própria economia nacional. Disse a seguir que o Conde Matarazzo teve uma vida feliz porque tôda ela foi entretecida de resoluções firmes e audazes que propiciaram a um tempo a satisfação de um dever cumprido e a certeza do reconhecimento dos pósteros.

AGRADECIMENTO

Em nome da familia Matarazzo discursou a seguir o Sr. Ermerindo Matarazzo, dizendo no início de sua oração: — "A familia a que pertenço não poderia permanecer indiferente e muda às manifestações hoje tributadas à memória do Cnde Francisco Matarazzo".

Adiante, disse o orador: — "Foi (o Conde Francisco Matarazzo) um homem que acreditou na iniciativa privada. Foi um homem que acreditou firmemente, profundamente, no futuro de São Paulo e do Brasil. Deixou-nos acima de tudo, mais

(Conclui na página 58)

TRADIÇÃO ITALIANA E SEDE BRASILEIRA DE PROGRESSO



O Conde Francisco Matarazzo Jr. observando a medalha de prata, comemorativa do centenário de seu pai, oferecida aos convidados.

Além disso, arquivos históricos, documentos notariais, decretos imperiais, crônicas, registros paroquiais e correspondências particulares trazem constantemente o nome dos Matarazzo. Assim, os nomes dos baronatos de San Giovanni, Guarazanno, Prignano, Caprile, Serramezana, se entrelaçam hoje na biografia do pioneiro da industrialização que, primeiramente em Sorocaba, depois em S. Paulo, depois no Paraná, depois na Paraíba, depois em outros pontos do Brasil, soldou os elos de tôda essa cadeia de tradições e de história da Itália antiquissima aos eventos avassaladores e progressistas do novo mundo.

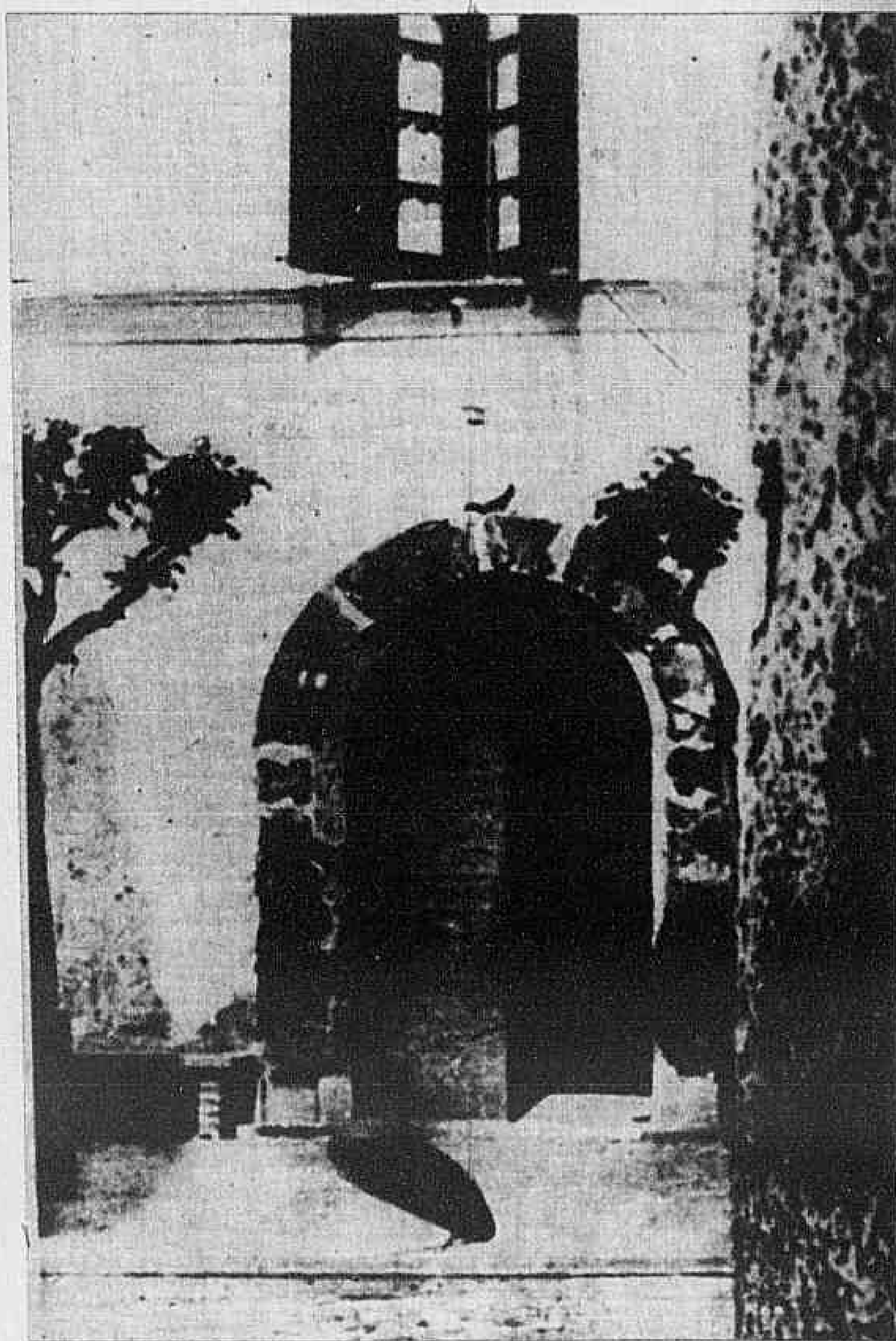
O mesmo antigo emblema de pedra que domina a casa patriarcal dos Matarazzo em Castellabate, na Itália, atravessa o oceano e vem guarnecer a casa brasileira dos Matarazzo, na Avenida Paulista, em São Paulo. O nome Matarazzo repete-se através dos séculos místicos e violentos, turvos e cruentos, séculos dominados pelo ferro e pelo fogo, os séculos XIII e XIV; repete-se através dos séculos da Renascença; no ano de 1500 de Michelangelo, Celini, Leonardo e Raffaelo; repete-se no rol dos Barões Meridionais, nas atas de compras de feudos florescentes, nos registros civis, por ocasião das cerimônias matrimoniais com os barões Fornelli, Baglivo e Galdi.

Atravessa séculos de luta o nome dos Matarazzo — Representante de uma estirpe o Conde Francisco Matarazzo — Dos títulos de nobreza à realização do maior parque industrial da América do Sul.

S. PAULO, março — (Por Arthur Noronha, da Sucursal) — Nasceu na Itália, em Castellabate, no dia 9 de março de 1854, e morreu no Brasil, em S. Paulo, no dia 10 de fevereiro de 1937, o fundador do maior e mais complexo fabril da América do Sul — o conde Francisco Matarazzo, pioneiro da industrialização no Brasil, de quem ora se comemora o primeiro centenário. Nascendo na Itália, radicando-se no Brasil, criou grandezas que orgulham brasileiros é italianos. O nome dos Matarazzos, que entrará para a Histório do Brasil a partir de 1881, através da criação da mais poderosa e vasta organização industrial do país, já pertence há séculos à vetusta histria da tradição italiana. De há muitos séculos o nome Matarazzo está perpetuado nos mármores dos sepulcros mais venerados pelo povo de Castellabate. Ainda hoje, numa dessas lápides, pode-se ler a seguinte inscrição:

— "Monumento sepulcral erigido ao jovem patrício Francisco Antonio Matarazzo, Barão de S. Giovanni e de Guarazanno, adolescente de raras virtudes, falecido aos 21 anos, pelos pais Lúcio Matarazzo, Barão de Porcili, e Baronesa Lucrécia Gualtieri, a 7 de janeiro de 1623".

Lúcio era irmão de Gio Carlo Matarazzo, de quem descende em linha reta o Conde Francisco Matarazzo.



Solar avoengo, em Castellabate, onde nasceu o Conde Francisco Matarazzo.

Unidos Brasil e Italia

Através dos Matarazzos

Hospitais no Brasil e Asilos na Itália — Doação de 100 milhões de liras para uma obra social em Castellabate — Repetida no dia 9 de março a história do pioneiro que imigrou com 27 anos de idade

. Conde Francisco Matarazzo .



Da esquerda para a direita, conde Francisco Matarazzo Jr., o embaixador da Itália, Dr. Giovanni Fornari, o cardeal arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota

SÃO PAULO — Março — (Por Arthur Noronha, da Sucursal) — Encontram-se as trezentas unidades das noventa indústrias Matarazzo na vanguarda no que se refere à organização do trabalho, técnica administrativa, relações sociais e critérios comerciais. Para dar ordem científica e autoridade acadêmica a essas matérias primas, preparando dirigentes e técnicos que saibam aplicar em escalas sempre maiores princípios sempre mais perfeitos, surge agora a Faculdade Francisco Matarazzo. Trata-se da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doada pelo conde Francisco Matarazzo Junior, herdeiro e continuador do velho Conde Matarazzo, pioneiro da industrialização no Brasil, cujo centenário de nascimento ora se celebra. A Faculdade nada mais é do que o prolongamento da grande obra iniciada pelo conde Matarazzo. Depois de ter dado trabalho a milhões de brasileiros, os Matarazzo oferecem às gerações futuras meios de cultura; a fórmula para desenvolver cientificamente o que os pioneiros geniais conseguiram graças às vibrantes qualidades da intuição e da audácia. Dessa forma, são os filhos e os netos dos trabalhadores que ajudaram o Conde Matarazzo a construir êsse imenso parque industrial existente em São Paulo que ora são chamados a receber na Faculdade os títulos de nobreza acadêmica que os transformarão em dirigentes e administradores de empresas e, por sua vez, planejadores de trabalho.

FINALIDADE DA FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS

A Faculdade Francisco Matarazzo de Ciências Econômicas e Administrativas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ora doada pelo conde Francisco Matarazzo Junior, sucessor do velho conde Matarazzo, pioneiro da industrialização, poderá receber, de início, mil alunos, sob direção de um corpo docente formado por quarenta professores contratados em todo o mundo. Visa à Faculdade dar não somente o sentido universal das leis econômicas aos jovens, mas também a consciência da unidade econômica do universo e da necessária integração das partes que o compõem, além do êrro dos egoismos, no plano dos indivíduos e das nações. Completando-se nesse sentido, a Faculdade admitirá também certo número de alunos estrangeiros.

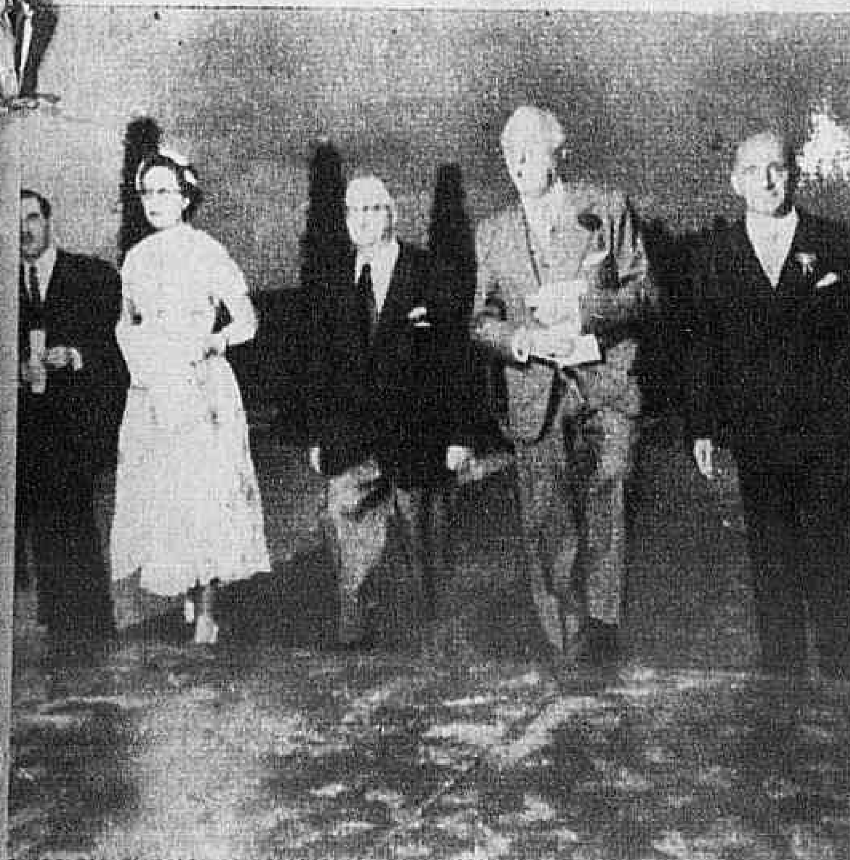
CARACTERISTICAS E DETALHES

O plano de estudos da Faculdade é de quatro anos, compreendendo tôdas as doutrinas técnicas, jurídicas, administrativas, econômicas, estatísticas, linguísticas e sociais necessárias para a formação completa de um dirigente industrial.

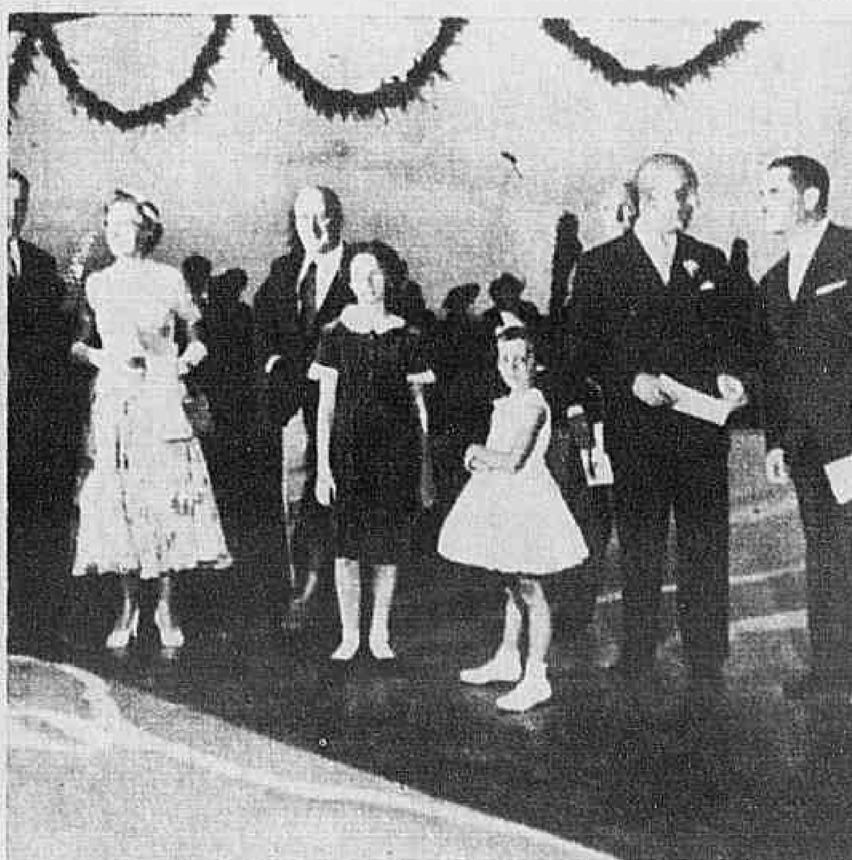
O conjunto de edifícios da Faculdade abrangerá uma área de sessenta mil metros quadrados. O teto do auditório, cuja capacidade é para duas mil pessoas sentadas, consta de uma cúpula de alumínio apoiada em estruturas isoladas. Esse teto de mil e quatrocentos metros quadrados é suportado por seis pilares apenas. Ao todo a Faculdade contará com vinte e seis salas de aula, construidas segundo os mais perfeitos princípios da visibilidade e da acústica, com ar condicionado, luz indireta e outras conquistas modernas.

Haverá também, na Faculdade, uma "cabine de intérpretes", possibilitando ao aluno ouvir em sua própria língua a aula que está sendo lecionada em qualquer idioma. Trata-se de uma inovação única na história do ensino. Tais "cabines de intérpretes" funcionarão como as similares da ONU.

O total da doação entre terreno, construção, mobiliário, biblioteca e as contribuições em dinheiro é estimado em cêrca de Cr$ 250.000.000 (25 milhões de cruzeiros). O conde Francisco Matarazzo Junior, que realiza essa grandiosa obra em memória de seu pai, o velho Conde Matarazzo, doará, durante dez anos, 74 milhões de cruzeiros.



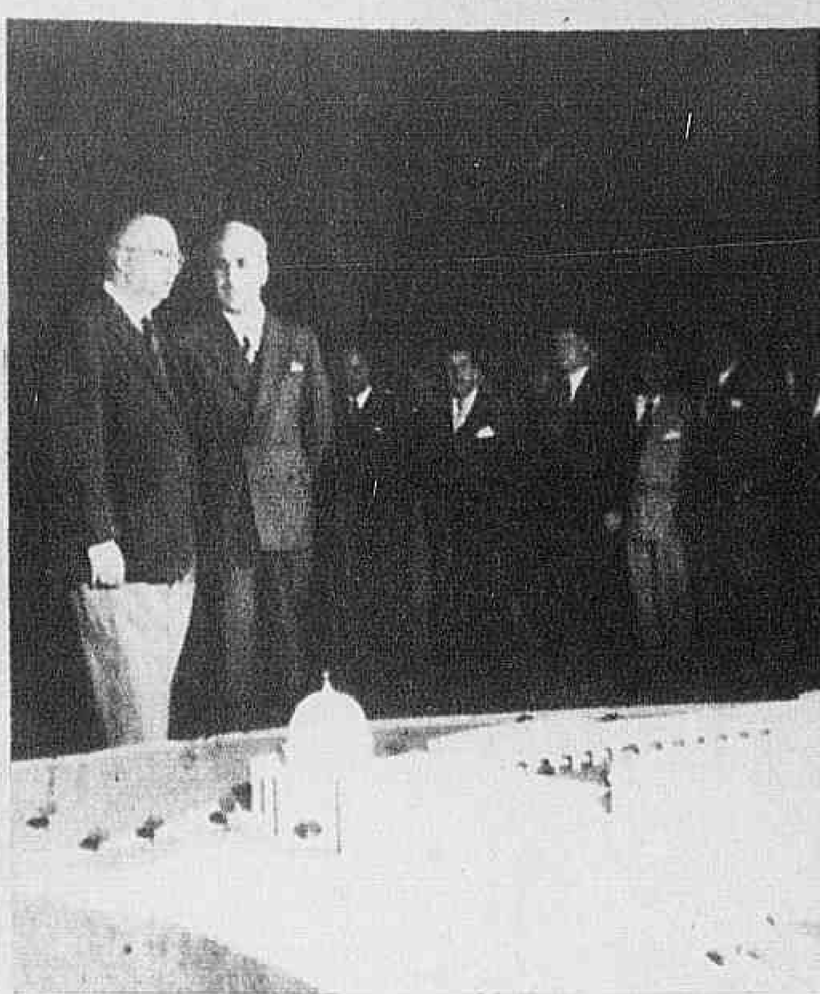
Da esquerda para a direita: Príncipes de Orleans e Bragança, conde Francisco Matarazzo Jr., Sr. Martines de Hoz e Cippino Matarazzo



Da esquerda para a direita: príncipes de Orleans e Bragança, conde Francisco Matarazzo Jr., Maria Pia Matarazzo, Maria Esmeralda de Souza Lage, senhor Martines de Hoz, Sr. Cippino Matarazzo e Sr. Emo Lotti



A condessa Mariangela Matarazzo assinando a ata de doação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas



O conde Francisco Matarazzo Jr. palestrando com o Dr. Joaquim Eugenio de Lima Neto, vendo-se parte da maquete da Faculdade de Economia



O conde Francisco Matarazzo Jr. assinando a ata da doação da Faculdade de Economia à Pontificia Universidade Católica de São Paulo

ESCOLA SUPERIOR PARA OS FILHOS DOS OPERARIOS DAS INDUSTRIAS F. MATARAZZO

SÃO PAULO — Março — (Por Arthur Noronha, da Sucursal) -- "Enquanto nas colinas do Morumbi se dedica a Faculdade Francisco Matarazzo de Ciências Econômicas e Administrativas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Itália, na cidade natal dos ascendentes dos Matarazzos, lança-se a pedra fundamental do asilo para crianças pobres, doado pelo conde Francisco Matarazzo Junior em nome de seu pai.

Com êste ato, quis o conde Francisco Matarazzo Junior confirmar mais uma vez sua qualidade de sucessor continuador". — Estas as palavras iniciais do discurso do embaixador da Itália no Brasil, por ocasião da doação da Faculdade de Ciências Econômicas, em São Paulo. Realmente, enquanto o presidente da República Italiana agraciava o conde Francisco Matarazzo Junior — através do embaixador — oferecendo o "Grande Ufficialato dell-ordine al Merito", o filho do pioneiro da industrialização no Brasil, cultuando a memória de seu pai, mandava lançar, em Castellabate, na Itália, terra natal do conde Matarazzo, a pedra fundamental do grande orfanato destinado a receber e educar tôdas as crianças pobres da região do Cilento.

250 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS — MONUMENTO EM MEMÓRIA DO CONDE FRANCISCO MATARAZZO, O PIONEIRO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL

FESTIVIDADES NA ITÁLIA

Em Castellabate, terra natal dos Matarazzos, grandes festividades tiveram lugar no dia 9 de Março, data do primeiro centenário do conde Francisco Matarazzo. As ladeiras estreitas da aldeia — informam os telegramas procedentes da peninsula — foram percorridas por um cortejo integrado por uma banda, pelos familiares do pioneiro da industrialização no Brasil, pelas autoridades chegadas de todos os pontos, pelo clero e pela população. Ao meio dia, na igreja matriz de Castellabate, tiveram início as exéquias durante as quais foram executadas composições fúnebres. Os cânticos litúrgicos propagaram-se até a praça repleta de povo, juntando-se com os sons dos sinos e do órgão doados à igreja pelos parentes do conde Francisco Matarazzo. Pela manhã, na Abadia de Cava dei Tirreni, a condessa Ida Matarazzo, em nome de seu irmão Francisco Matarazzo Junior, sucessor do velho conde, entregou o documento de doação pelo qual foram oferecidos 100 milhões de liras para a construção, em Castellabate, de um instituto para reeducação e assistência de crianças pobres, de ambos os sexos, até a idade de 12 anos. O edifício, que será construido em tempo recorde, obedecendo a todos os requisitos da técnica moderna, poderá abrigar até 120 crianças que serão escolhidas dentre as mais pobres famílias da zona Cilentina.

HISTORIA DO PIONEIRO

Depois da cerimônia religiosa, o cortejo se formou novamente e duas coroas de louros foram depostas na lápide de Francisco Matarazzo e na tumba de seu pai, o Dr. Costabile, situadas na capela particular do palácio da família. Na fachada do edifício estão desfraldados os brasões da dignidade de conde, conferida a Francisco Antonio (o conde Francisco Matarazzo) pelo chefe de Estado, tendo em vista os méritos de sua atividade no exterior. A população que seguia o cortejo em honra ao conde Matarazzo, isto é, tôda a população da Castellabate, repetia a história do pioneiro da industrialização no Brasil, e, junto

(Conclui na página 56)



FACHADA DA FACULDADE FRANCISCO MATARAZZO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS, DESTINADA A FORMAR DIRIGENTES DE EMPRESAS



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.
Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

QUATROCENTÃO FLUMINENSE — Niterói — Carater firme e empreendedor. Natureza atrativa e simpática. Precisa combater certos modos bruscos que prejudicam suas amizades. Espírito independente. Dificilmente sofre a influência de outras pessoas. E' impulsiva e age muitas vêzes sem refletir. Por seus próprios esforços conseguirá estabilidade financeira. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de proceder. Você é ambiciosa e vencerá se tiver sempre fôrça de vontade, energia e perseverança. Não confie exageradamente nos outros, pois terá decepções. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

ROXANE — Rio — Esse lindo vestido de noiva é feito em «plumetis» suiço, guarnecido com babadinhos. Para o civil o costume indicado e Arlete, em cinza pérola com bordado de soutache da mesma côr. Horóscopo: Inteligência e capacidade empreendedora. Com fôrça de vontade você conseguirá muitas coisas que para as pessoas menos dotadas seriam difíceis. Gosta de estudar e deve continuar aperfeiçoando seus conhecimentos. Possui um espírito independente que não se sujeita fàcilmente à vontade alheia. Precisa comprender que a felicidade matrimonial depende muito da compreensão e tolerância de um cônjuge para o outro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

ARLETE MARIA DO NASCIMENTO — Estreito — Faça êsse conjunto em seda ou lã leve cinza pérola, bordado com passamanaria da mesma côr. Horóscopo: Você é dotada de espírito prático. E' inteligente. Procure portanto aproveitar bem essa qualidade, estudando e esforçando-se para aperfeiçoar o que já sabe fazer. E' ambiciosa e não desanima fàcilmente. Poderá melhorar a situação financeira se fizer para isso esforços antes dos 35 anos. As inquietações e trabalhos excessivos podem pre-



judicar-lhe a saúde. Fará algumas viagens agradáveis até mesmo fora do país. Sua felicidade matrimonial depende muito do carater digno e reto de seu marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abríl e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro

NADIR DE FREITAS — Penha — Envio-lhe êsse vestido que deve ser feito em renda e «faille» côr de mel Fôrro de faille da mesma côr sôbre anágua engomada Horóscopo: Caráter brando, um tanto hesitante. Muitas vêzes deixa de realizar o que pensa por desconfiar demais dos outros. Como é dotada de boa intuição, procure refletir para tomar uma atitude certa em momentos oportunos. Terá elevação e progresso talvez num futuro não muito distante. Sua saúde se fortalece quando vive mais ao ar livre. E' possível que encontre uma pessoa amiga ou parente que contribua para o seu progresso, embora possa haver altos e baixos na sua situação. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

LOURINHA — Joinville — Muito elegante êsse vestido de saia de organza ou tule e blusa de renda branca debruada de cetim verde pistache. Uma única alça de cetim. Horóscopo: Você não tem muita firmeza nas suas idéias, confia mais na opinião dos outros que na sua. E' preciso cultivar a perseverança e a fôrça de vontade. Sua vitória depende exclusivamente da sua energia. Apesar disso, tem suas ambições, mas não sabe realizá-las. Terá boas relações sociais e será estimada no ambiente que frequenta. Gosta de passear, de divertir-se. Não gosta muito da vida caseira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

LOURINHA DE BANGU — Eis um modêlo sóbrio e distinto para lã. Horóscopo: Espírito de independência. Você é voluntariosa e êsse seu gênio gerará desacordos com pessoas amigas ou parentes, ou desarmonia conjugal. Você possui uma mentalidade penetrante, espirituosa. E' inteligente e dotada de fôrça de vontade capaz de realizar. Constituição forte mas sujeita a enfraquecimento em consequência de uma atividade exagerada Encontrará várias ocasiões de melhorar de vida E' preciso não perdê-las, o que pode acontecer por não querer sacrificar seus pontos de vista. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril 22 de junho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N. 249

UM TCHECO EM RITMO DO SAMBA

Erwin Wiener, um recordista de vendas de discos, embora tcheco e somente chegado ao Brasil em 1946, é atualmente um dos melhores solistas de música popular brasileira. Assim como dominou a música popular européia. Assim como dominou a música popular européia, a ponto de vencer, brilhantemente, com menos de vinte anos de idade, um concurso instituído por uma emissora de Berlim, da mesma maneira êsse notável mágico do teclado assimilou a cadência feiticeira de nosso samba.

Apaixonado pelo Brasil, sua gente e, sobretudo, sua música, Erwin Wiener radicou-se em São Paulo, onde, durante muito tempo, se exibiu na Rádio Gazeta. Seu estilo inconfundível, cem-por-cento comunicativo, despertou a atenção do povo brasileiro, que, por sua vez, se enamorou da arte do pianista estrangeiro, que executa a nossa música de uma maneira tôda nossa e, ao mesmo tempo, tão diferente.



Erwin Wiener, um pianista estrangeiro que tão bem executa as músicas populares brasileiras.



Edson Lopes, que tão bem interpreta o samba-canção de Hianto de Almeida e Edel Ney, «Mãos ciganas».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Erwin Wiener deverá gravar, ainda êste ano, uma série de músicas brasileiras de sucesso, bem como algumas inéditas, em discos de rotação comum e de 33 1/3 (LP). ★ Bastante interessante o samba de autoria de Di Veras, «Foi um sonho», com o qual Angela Maria vem caprichando, para bisar o feito de 53... ★ Cuidado pessoal! Lá vem ela! Doris Day, a «estrêla»-cantora mais ativa de Hollywood, vai tomar lições de tênis, já que terminou o musical colorido «Calamity Jane», Doris «Sweety» Day manifestou o desejo de aprender tênis após assistir a uma partida entre Jack Kramer e Frank Sedgeman, dois grandes ases dêsse esporte. ★ Na película: Lua prateada», da Warner, Doris Day dança as famosas «Turkey trot», «Bunny hug» e «Texas Tommy», que, juntamente com «Charleston», fizeram furor na segunda década do século. ★ Bandeirante, um dos bons guitarristas nacionais, embarcará, êste mês, para os Estados Unidos. ★ Será inaugurado, no próximo dia 20, co mum «cock-tail-show», o novo estúdio da Sinter. ★ Jacques Klein foi contratado para tocar na temporada de 1954 com a Orquestra Sinfônica Brasileira do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. ★ Pelo menos, conforme pudemos verificar pelas últimas notícias referentes ao «caso Dick Haymes», tudo indica que o famoso «astro»-cantor não mais será deportado, permanecendo em Hollywood, na qualidade de «estrangeiro residente». Enfim, vamos aguardar os acontecimentos. ★ As fãs do ator Jeff Chandler (subiu rápidamente êsse rapaz) agora poderão colecionar também os seus discos. Isto porque êle se tornou cantor de músicas populares norte-americanas. Suas primeiras gravações: «I should care» e «More than anyone».

LETRAS SELECIONADAS

Aqui vai a letra do samba «Foi um sonho», assinado por Di Verdi, gravado por Angela Maria:

Dançando naquele salão
Indiferente eu pareço,
Com a mágoa no meu coração
Fingindo que nem o conheço.
Êle com outra nos braços,
Eu já nem sei o que faço,
Tentando, querendo acertar
Mas não acertando com os passos



Pee Wee Hunt, exclusivo da Capitol, criador do grande sucesso «Oh!».



Esta é Suzanne Danco, exclusiva da Decca Records, uma das mais famosas cantoras líricas da atualidade.



A mais recente foto do «crooner» Frank Sinatra, tal qual como o veremos no grande filme «From here to eternity».

Depois, quando o baile termina,
A dor em meu peito mais cresce.
Quando a esperar na esquina
Eu vejo que êle aparece.
Êle vem, não vem sòzinho,
Tem outra em meu lugar.
Segue feliz seu caminho,
Passa por mim sem olhar.
Tudo acabou, foi um sonho,
Baixinho, começo a chorar...

•

Anotem agora a letra do bolero de Julio Blanco Leonard, «Hoy se más», gravado pelo Conjunto «Sonora Matancera», que segue com exclusividade para todo o Brasil:

Hoy se más que ayer
Qué diferencia
El engaño me ha enseñado a distinguir
Ya no se me remueve la conciência.
Porque tengo la experiencia y sé fingir
Qué dura realidad
Qué desencanto
Ahora imperturbable sé mentir
He visto la verdad
Me ha dicho tanto
Que ya ningún amor me hará sufrir.

•

De volta do México, como integrante da Orquestra de Ary Barroso, Edson Lopes gravou o bonito samba-canção de Hianto de Almeida e Edel Ney, «Mãos ciganas», cuja letra é a seguinte:

Tuas mãos, brancas e arredias,
são duas pombas fugidias,
que não querem o ninho das minhas [mãos.
Tuas mãos, pálidas e frias,
são duas adagas sombrias,
apunhalando os meus sonhos vãos.

Tuas mãos breve serão pombas mortas,
cansadas de bater em tantas portas,
qual dois errantes judeus.
Tuas mãos de nervosidade insana,
só vivem dizendo: — Adeus!

•

Agora, em absoluta primeira mão para os fãs da música popular norte-americana, fornecemos, com prazer, a letra do fox «You», de autoria de Sunny Skylar e Morton Frank, levado à cêra pela Orquestra de Sammy Kaye:

You are the charm of spring,
You're the glow of a summer day,
You're the laugh of a child at play.
You are the moonlight gleam,
Rippling on a stream,
You're the song that the blue birds sing,
You're the vision that angels bring,
All I need, I find within your warm [embrece;
You're the drea that no one could ever [replace.
You are my guiding star, shining from [afar,
You're the thrill of a kiss so new,
Each lovely thing is you.

RITMOS GRAVADOS

Na Mocambo

Jonas Silva, um dos elementos do aplaudido conjunto vocal de nosso rádio, «Garôtos da Lua», aparece no suplemento em epígrafe com os sambas «Andorinha», de Waldemar Ressureição, e «Eu gosto de você», de sua própria autoria, de parceria com Oldemar Magalhães. Jovem como é, o nosso amigo e fã n.º 1 do cantor Billy Eckstine poderá crescer, ainda mais, na fonografia brasileira. Pelo menos, são os nossos sinceros votos.

Na Musidisc

Num disco de 7 polegadas, com tempo de execução normal do disco de 10' (78 rpm), inquebrável sob o uso normal, com capa em duas côres, o esplêndido «Trio Surdina» apresenta-nos o famoso e bonito samba de Ary Barroso, «Rio de Janeiro», e o não menos bonito samba de Nilo Sérgio, «Na madrugada».

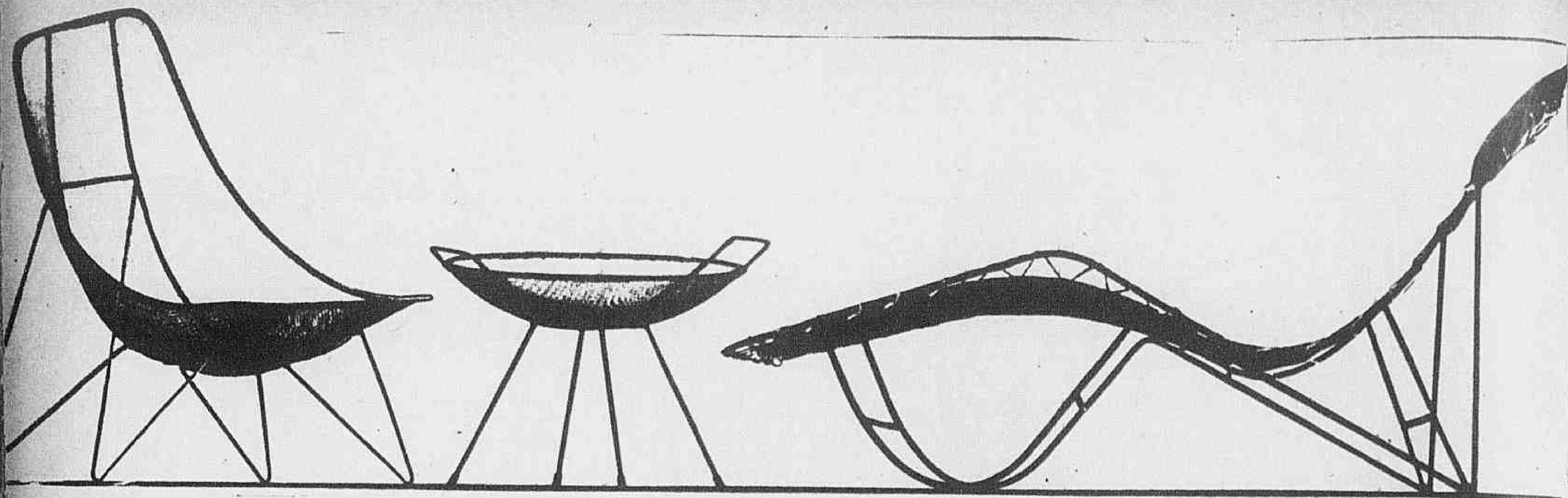
Na Continental

Emilinha Borba está no mercado de discos, com as seguintes gravações: «Vaya con Dios», e versão brasileira de Joubert de Carvalho, e «Parabens, São Paulo», samba de Rutinaldo.

Na Parlophone

Últimas novidades da Inglaterra: Com Kathleen Joyce — «Speak, music!» e «The unforeseen»; ocm Joseph Seal — «Destiny» e «Dreaming»; com Philip Green e sua Orquestra — «My beautiful lady» (from film «The actress») e «Tenderly» (from fil «Torch song»); com Sidney Torch e sua Orquestra —

(Conclui na página 60)



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

O que é decoração moderna? Em linhas gerais, uma decoração funcional, simples, muito alegre e nova em todos os sentidos. As principais caracteristicas do moderno em arranjo e planejamento da casa: eliminação de paredes desnecessárias, muitas portas de vidro e paredes inteiras para o exterior, transparentes. O jardim e as varandas cheias das mais variadas plantas tomam parte na decoração. São indispensáveis. O modernista quer aumentar os limites da sala, pinta as paredes e tetos geralmente em côres frias de horizonte ou verdes apagados. (Há os que pretendem o contrário como regra — paredes em cores berrantes. E' errado. Lógico, pode-se como detalhe original pintar uma parede em côr forte mas não fazer disto uma regra).

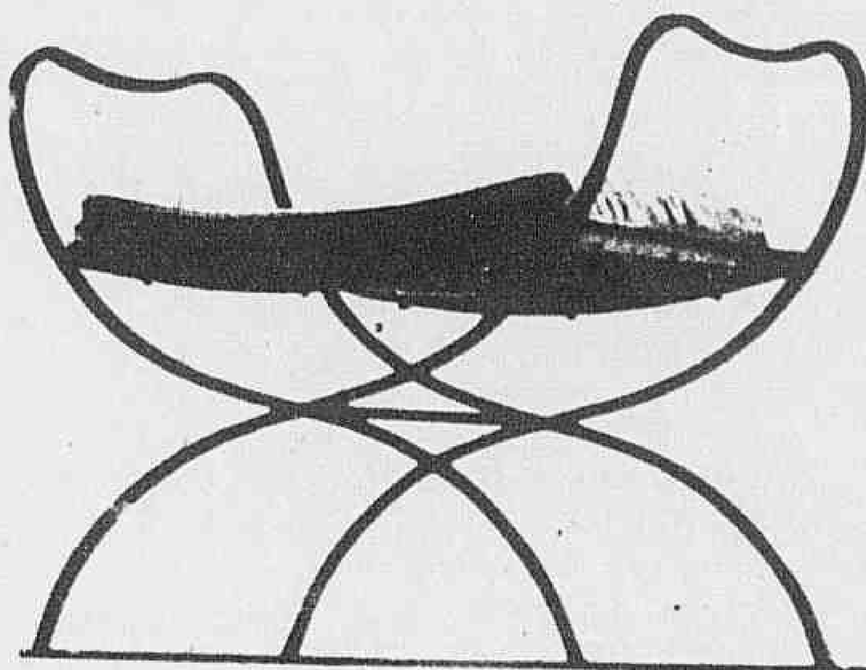
Na construção os tetos avançam, as janelas são larguissimas. Iluminam o mais que possivel com luz natural. Peças amplas, sem muita ornamentação de parede.

Na decoração moderna, a parte mais interessante é a fabricação e desenho de móveis. A linha reta predomina no planejamento de sofás, consôlos, móveis em geral. As peças são muito mais confortáveis do que as de qualquer outro estilo. Procuram ser práticas, leves e muito simples.

Os materiais empregados são novos. Madeiras brancas ou pretas, ferro forjado liso, palha, bambu, cobre etc...

Quanto aos tecidos, muito mais grossos e ásperos, apresentando desenhos fora do comum: listas largas, fôlhas estilizadas, rabiscos e bolas, bichos estranhos etc... Os plásticos e couros aparecem em muitos estofados modernos.

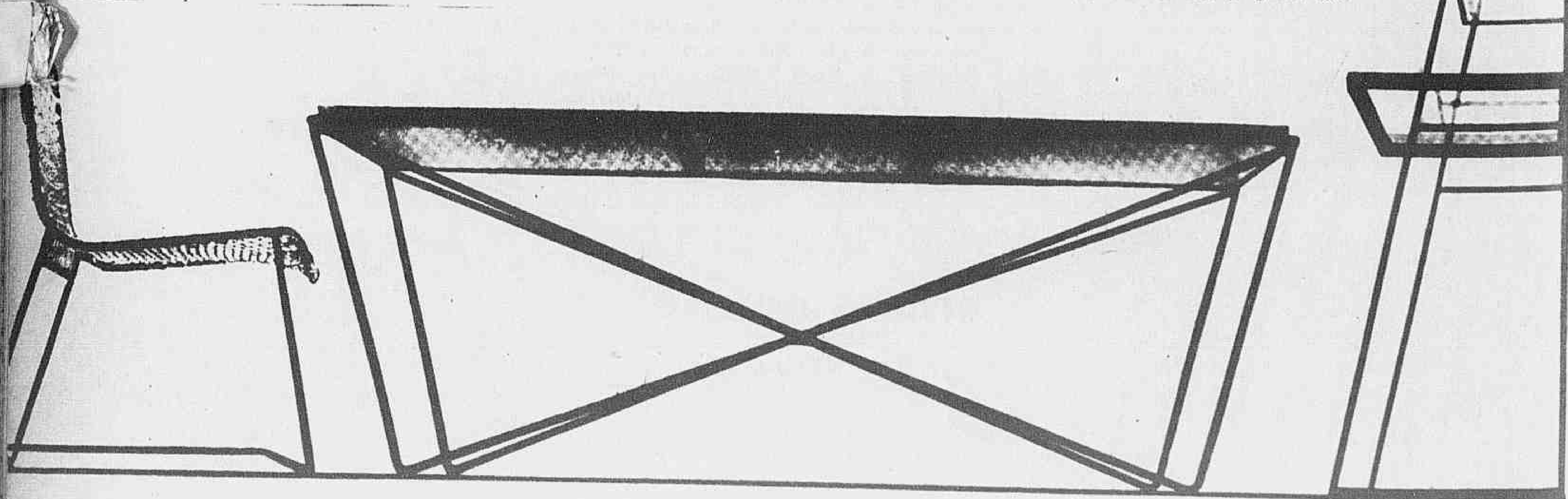
As côres realmente típicas do estilo só aparecem nas peças ou áreas médias da decoração. A razão é a seguinte: nas paredes e na linha dos móveis, tudo é simples, nada chama atenção. Logo, os azuis,



vermelhos, roxos, amarelos etc... surgem forrando sofás, biombos grandes, cobrindo mesas etc... Na combinação de côres os contrastes mais violentos são usados com muito gôsto — branco sôbre prêto, amarelo e coral sôbre azul água etc... Tecidos com listas amarelas sôbre fundo azulão, xadrez prêto sôbre fundo verde limão etc... Lembre-se, porém, de que o vermelho vivo não pode ser usado com exagêro, pois irrita e cansa muito, principalmente com o nosso clima. Prefira usar esta côr em suas tonalidades menos puras: bric, laranja, vinho etc... ou então vermelho puro em peças pequeninas. Os verdes e azuis descansam. São próprios para quartos e escritórios nas tonalidades pálidas.

Quando a sala é pequena, não se deve usar nas paredes nada, a não ser côres pálidas, de côres frias: cinza, verde água etc... Salas grandes podem ser decoradas com uma parede escura, desde que esta não seja a maior delas e não desequilibre a sala, isto é: quando se pode pintar as 3 outras paredes em tonalidade discreta, não havendo jeito de equilibrar a parede escura, de um lado, com sofá bem alegre do outro lado ou par de cortinas grandes ou qualquer grupo com pêso suficiente, evite fazer a pintura. E' difícil e perigosa para quem não tem certeza. Os tapetes mais próprios para uma decoração moderna são os grossos e felpudos. Dão contraste mais forte. Os móveis, sendo simples e leves, é necessário que o tapete seja "pesado". Com isto, não se quer dizer que devam ser estampados. Qualquer estampado de tapete prejudica a beleza da simplicidade do conjunto. Os únicos desenhos próprios são às vêzes em casos de salas muito amplas, os listados ou xadrez graúdo. Nunca misture nestes ambientes tapetes franceses, inglêses ou orientais.

(Conclui na página 58)



Escada de Lances

HERMETISMO E POPULISMO NA ARTE

O público, sentindo-se incapaz de penetrar e entender determinados escritores e poetas, — tão decantados nas revistas e nos suplementos literários — recorre, pressuroso e vingativo, àquêles que pode entender, que consegue ler sem maior esfôrço. Àqueles que lhe falam uma linguagem franca e inteligível, mesmo que às vêzes plebéia e simplória. Linguagem essa que procura traduzir sentimentos e problemas, dramas e inquietações perceptíveis a todos, porque do cotidiano e da vida, como esta é para todos.

Daí, a popularidade sempre crescente de Érico Veríssimo, Jorge Amado, José Lins do Rego, escritores que buscam, cada um a seu modo, na sua região e no seu povo, nas ruas, no campo, nas cidades, — os motivos, os temas, o material humano, — alma e fôrça de suas criações. Como desviar êsse interêsse do leitor comum para os romances intelectualistas de um José Geraldo Vieira ou para o psicologismo abstrato e sombrio de um Lúcio Cardoso?

Na poesia, vemos Menotti del Picchia, o Jorge de Lima da poesia negra e regionalista, o próprio Carlos Drumond de Andrade dos poemas sociais e revolucionários, — entendidos, declamados, guardados na memória e na sensibilidade dos leitores. Ainda no que toca ao romance, insistamos no caso de Érico Veríssimo (permanentemente no cartaz e nas vitrinas) utilizando os processos mais simplistas de aproximação com o leitor: o fato, por exemplo, de designar por apelido os seus personagens.

Com essa tática, com essa simplificação, o que pretende êste romancista destituido de profundas convicções de ordem estética é chegar, por um caminho mais fácil e mais rápido, — inegavelmente demagógico — à simpatia, à preferência, à ternura do leitor que vê no livro uma espécie de divertimento superior. De referência aos críticos, mesmo entre aquêles que perseveram no impressionismo, na crítica intuitiva e puramente literária, qual deles o alcançou a popularidade de um Agripino Grieco? Êste, sendo o menos teórico, o menos "pensante" embora sempre exibindo a sua real erudição, ainda é o crítico que o leitor sem pretensão e estudioso aceita. Vai nisso um erro? A desorientação, a gratuidade mental do público ledor? Sem dúvida. Mas, não deveremos encarar o fenômeno só por êsse lado. É necessário investigar as causas, e algumas se encontram no requintado sutilismo a que os artistas, de todos os campos, se vêm entregando. O melhor critério seria o de uma tentativa de reaproximação, que deverá ser iniciada, em primeiro lugar, por aquêles a quem cabe procurar sentido mais objetivo para a sua atuação na vida social e cultural. De outra maneira, a arte literária, como as outras, continuará se afastando, sempre mais da sensibilidade popular, — o que é uma contradição numa época em que a cultura se socialisa e promete alcançar as grandes camadas, tôdas as classes sociais.

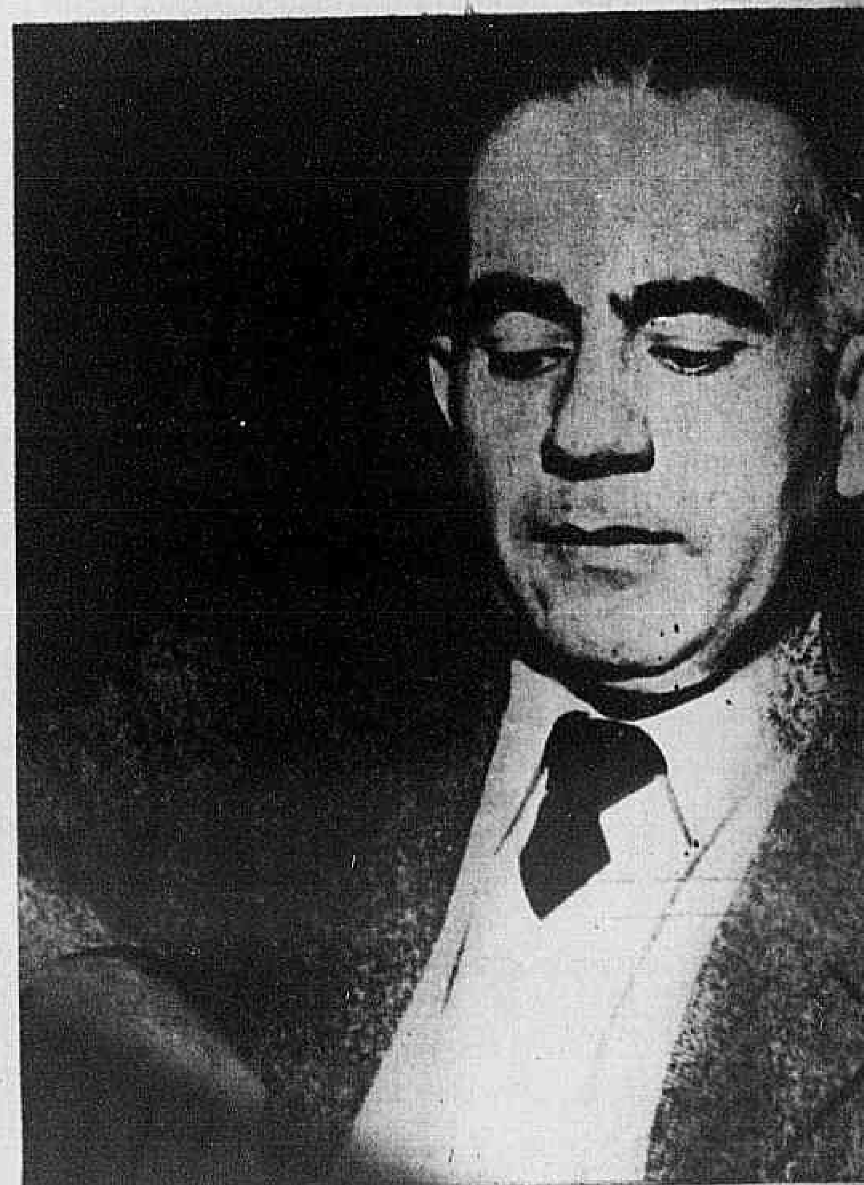
O que estou querendo propôr é o problema em si, que existe, e, está desafiando os intelectuais. É claro que, entre os nomes referidos há pouco, existem as diferenças, algumas delas profundas e inconciliáveis, no que diz respeito à qualidade, à autenticidade do talento. É um outro terreno não menos complexo, de fronteiras escorregadias. "Exemplo: Érico Veríssimo é muito mais comportado do que Jorge Amado e José Lins do Rego, quanto às boas normas gramaticais. Usa a gramática e o dicionário com muito mais cerimônia. Será por isso mais artista que os dois? Longe disso. É um caso que está dentro daquelas "diferenças profundas e inconciliáveis).

Dentre os problemas que complicam e confundem a nossa época literária e artística, é êste um dos mais graves, senão dos mais desconcertantes: o das relações do intelectual com o público, dia a dia menos estreitas. O intelectual se isola cada vez mais, vítima de sua própria ortodoxia, de uma como irrefreável tendência para a desumanização. Descrente da massa ledora, propensa à sub-literatura, à sub-arte em geral, julga valer-se a si mesmo, reduzindo o campo de sua influência, satisfazendo-se com a repercussão nas minorias, nas elites pensantes cada dia mais desabitadas. Sua presença, assim, vai-se restringindo ao seu "circulo familiar", onde se desentendem mais do que se entendem. E assim, vão permutando exaltações recíprocas, ou ódios sem grandeza e significação, através de uma linguagem pouco perceptivel aos ouvidos dos mortais, de um mal ruminado dialeto, que só os da tribu conseguem traduzir.

COLEÇÃO "GRANDES VULTOS"

Edições Melhoramentos" vem pondo em prática interessantes empreendimentos, e, entre êstes, preferimos destacar, desta vez, a coleção "Grandes Vultos das Letras". É uma oportuna e necessária coleção, e, apesar de endereçada aos principiantes em literatura, poderá servir a todos, pelo que representa como fonte de consulta rápida e fácil. São pequenas biografias de poetas e escritores brasileiros, escritas por autores conscienciosos, especializados no assunto. Assim é que a biografia de Castro Alves foi confiada a João Guimarães, estudioso das coisas do nosso passado, inclusive o literário. Pôde, assim, oferecer-nos, em agradável síntese, tôda a trajetória do poeta, tão tempestuosa e tão curta. João Guimarães teve a boa idéia de aproveitar algumas ilustrações de grande interêsse, não tendo se esquecido dos desenhos de Castro Alves, que bem revelam o talento multifário do poeta. As outras biografias já lançadas são as seguintes: Martins Fontes, de Raimundo Menezes; Tobias Barreto, de Paulo Dantas; Álvares de Azevedo, de Edgard Cavalheiro; e Lima Barreto, de Moisés Gicovate.





Érico Veríssimo

7ª ARTE

POR VAN JAFA

OS PREMIOS DA ACADEMIA

"A um passo da eternidade"

A Academia de Ciências e Artes de Hollywood acabou de fazer a distribuição do "Oscar" correspondente aos melhores de 1953. Como de sempre, há surpresas, decepções e merecimentos. Desta feita foi franco favorito um filme que vem abalando a opinião da crítica e do público, que são unânimes na consagração de "From here to eternity". Baseado numa terrível novela de James Jones, com o mesmo título, foi cenarizada pelo inteligente cenarista Daniel Taradash ("O diabo feito mulheres" e "Almas desesperadas"). A direção coube ao excelente Fred Zinnemann, que levou o "Oscar" como o melhor diretor do ano, conjuntamente com a sua fita, a melhor de 1953. Esta fita, que no Brasil provavelmente levará o título "A um passo da eternidade", ainda levantou os seguintes prêmios: a melhor coadjuvante, Donna Reed, artista que aliás vinha ultimamente se distinguindo muito nos seus desempenhos; o melhor coadjuvante — Frank Sinatra, para surprêsa de muitos, em importante papel dramático. E ainda o cenarista Daniel Taradash, pelo seu "script". Burnett Griffy, pela fotografia em prêto e branco; John P. Licardary, pelo som, e William Lyon, pela montagem. Todos êstes prêmios foram arrecadados pela produção da Columbia Pictures, "From here to eternity", que foi produzida por Buddy Adler.

Audrey Hepburn, a melhor de 53

Audrey Hepburn, extremamente jovem, é uma encantadora estrêla que acaba de arrematar o cobiçado "Oscar" da Academia, com a sua primeira fita em Hollywood. Nasceu em Bruxelas e foi educada na Inglaterra, onde fêz alguns filmes. Seu verdadeiro sucesso foi alcançar na Broadway, quando vivia a personagem de Colette, "Gigi". No cinema francês, "Gigi" foi interpretada por Danielle Delorme. Depois dêsse sucesso nos palcos de Nova Iorque, Hollywood conquistou a jovem estrêla para o principal papel de "Roman Holliday" (A princesa e o plebeu) de William Wyler para a Paramount, rodada na Itália. E eis que a já famosa Audrey ganha o prêmio da Academia pela sua "performance" nessa fita. A nosso ver, não é nada de extraordinário seu desempenho em "A princesa e o plebeu", se bem que essa opinião não pese no desmérito do talento da jovem e personal Audrey Hepburn.

William Holden, o melhor de 53

William Holden estreou em Hollywood ruidosamente, estrelando "Golden Boy" (Conflito de duas almas), peça de Clifford Odets, cuja direção foi do falecido Rubem Mamoulian. Depois disso, andou por aí, não conseguiu equilibrar-se no estrelato e foi caindo até a estaca zero. Na sua volta a Hollywood, que foi marcada com "Crepúsculo dos deuses" (Sunset Boulevard), de Billy Wilder, o jovem ator ganhou novamente prestígio e firmou-se definitivamente. De William Holden destacamos "Nascida ontem" e "Tributo de sangue". Foi premiado por sua atuação em "Inferno 17" (Stalag 17), direção de Billy Wilder, na Paramount. Cabe-nos dizer que êsse foi um prêmio merecido, pois William Holden está muito expressivo no papel.

Relação dos melhores de 53

Filme: "From Here to Eternity" (Col.)



Audrey Hepburn — a melhor de 53, em "A princesa e o plebeu", da Paramount.



William Holden, o melhor de 53, em "Inferno 17", da Paramount.

de Fred Zinnemann.
Diretor: Fred Zinneman.
Atriz: Audrey Hepburn (Roman Holiday).
Ator: William Holden (Stalag 17).
Atriz coadjuvante: Donna Reed (From Here to Eternity).
Ator coadjuvante: Frank Sinatra (From Here to Eternity).
História: Roman Holiday (Lan McLellan Hunter).
Adaptação: "From Here to Eternity", (Daniel Taradash).
História e adaptação (screenplay original): Titanic (Charles Brackett, Walter Reisch e Richard Breen).
Direção artística (prêto e branco): Julius Caesar (Cedric Gibbons e Edward Carfagno).
Direção artística (côr): The Robe (Lyle Whealer e George W. Davis).
Fotografia (prêto e branco): From Here to Eternity (Burnett Guffy).
Fotografia (côr): Shane (Loyal Griggs).
Música: Lili (Bronislau Kaper).
Som: From Here to Eternity (William Lyon).
Desenho animado: Toot, Whistle, Pluk and Boom, de Walt Disney.
Filme de duas partes: Bear Country, de Walt Disney.
Filme de uma parte: The Merry Wives of Windsor, de Johnny Green (MGM).
Documentários (duas categorias): The Alaskan Eskimo e The Living Desert, de Walt Disney.

"O CRAQUE"

Multi Filmes — U.C.B. — Direção de José Carlos Burle — Lançado no Cinema Palácio.

Positivamente que a orientação dada pelo Sr. Mario Civelli a Multi Filmes foi a mais desastrosa possivel. Não houve uma fita sequer que salvasse as aparências do descalabro técnico e artístico. Agora, "O Craque" comprova bem isso, pela sua péssima qualidade. E' uma fita alinhavada, mal feita, realizada sob o signo da irresponsabilidade total. O que mais nos aflige no cinema nativo é a falta de responsabilidade gritante com que tudo é feito. Artisticamente, a fita é absurda, tecnicamente não existe. O pior é que não sabemos a quem culpar, pois todos estão inocentes. Cada um esquiva-se da responsabilidade como pode. Os cenaristas dizem que modificaram seu cenário. O diretor afirma que a história era fraca e êle teve de a fortalecer e assim por diante. A verdade é que deve ter sobrado alguma coisa da história original do senhor Helio Thys. Ora, convenhamos que a história é fraquissima e prima por não haver história. Sôbre essa coisa inexistente, três senhores fizeram "script" — Alberto Dines, Saul (não me recordo o sobrenome) e o próprio autor da história Helio Thys. Diga-se de passagem que êsses três cenaristas amontoaram asneiras de todos os tamanhos. Além disso, há um negócio chamado "enquadração", feita pelo Sr. José Carlos Burle, que não pudemos descobrir o que fôsse. A fotografia do Sr. Rui Santos nada tem de cinema. Fotografia boa, limpa, não quer dizer cinematográfica. A direção do senhor Carlos Burle é brincadeira. Quanto aos artistas, convenhamos que estão indiferentes. Assim, Carlos Alberto, um bom tipo, Eva Wilma, outra figura valorosa, Herval Rossano, Liana Duval, Tarikano, Lima Neto e outros são as vitimas. O Sr. José Carlos Burle tem insistido dramaticamente em ser ator nos seus próprios filmes, ainda não descobri por que. "O Craque" é uma tristeza. Nada se salva, nem mesmo as cenas de futebol convencem. "O Craque" é um chute.

"Lua prateada"

(By the light of the silver moon) — Warner Bros — Direção de David Butler — Tecnicolor — Lançado na linha do Vitória.

"Lua Prateada" é uma espécie de continuação da comédia "Meus braços te esperam" (On moonlight bay), que a Warner filmou com a dupla musical Doris Day e Gordon Mac Rae. Animam a sua história os mesmos personagens e problemas domésticos originalmente criados por Booth Tarkington, escritor muito popular nos Estados Unidos pelos seus enredos simples e de sabor doméstico. A fita, por certo, não oferece maiores sensações que a de divertir.

E, diga-se de passagem, diverte até certo ponto, apesar de, por vêzes, ficar monótona. Os números musicais, agradáveis, amenizam a ausência de situações. Salvo um ou outro momento divertido, ao encargo de Mary Wickes, que faz a criada Stela, o resto não tem maior re-

(Conclui na página 56)

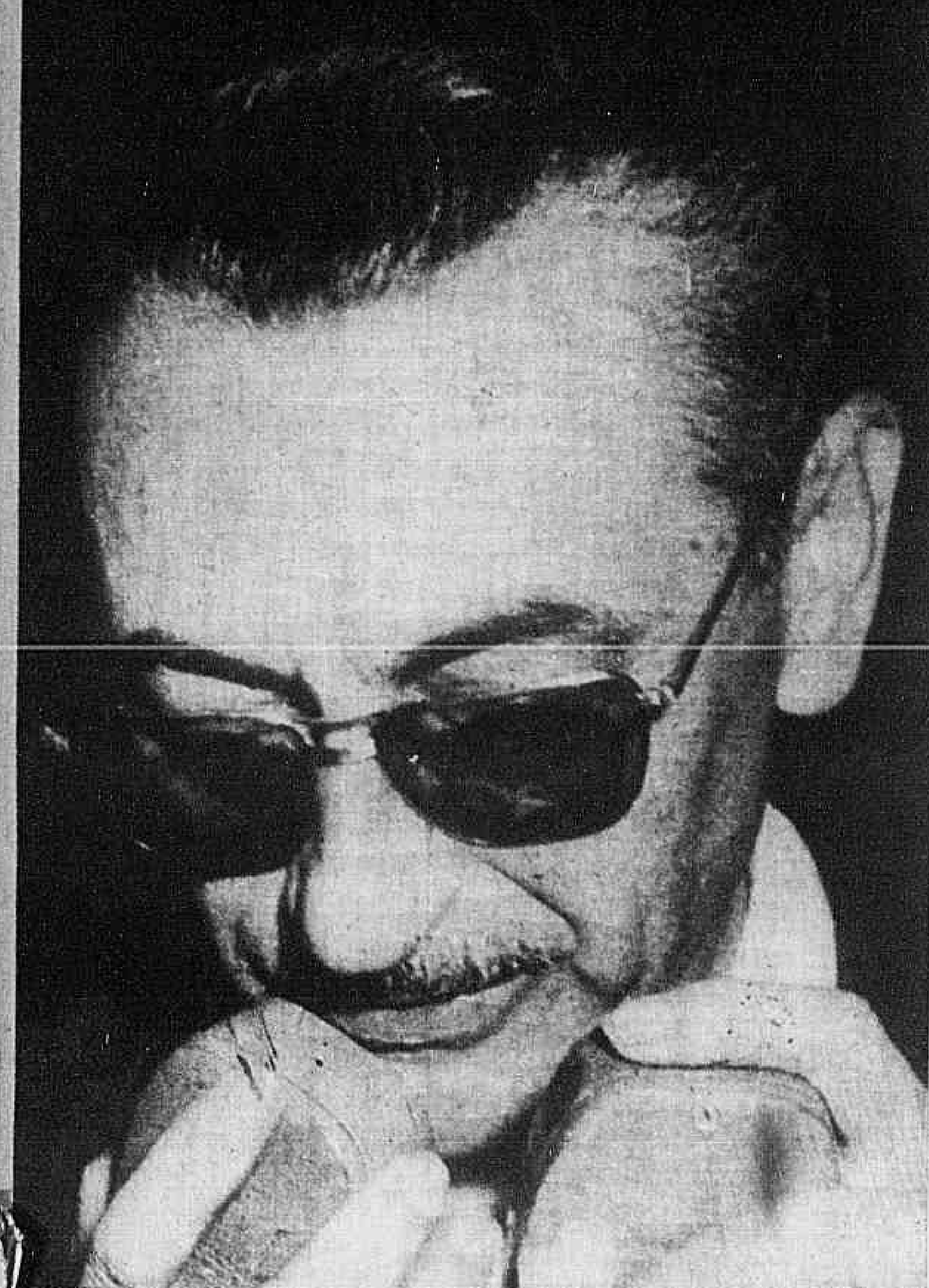
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Vera Nunes e Paulo Geraldo, em "Custa Pouco a felicidade".



Carlos Alberto e Eva Wilma, em "O Craque".



COMO PENSAM

O CARTAZ

ARY Barroso, o homem da gaitinha, o inventor dos calouros, o belíssimo compositor de "Aquarela do Brasil", e tantos outros sucessos — Ary Barroso é um dos raros valores realmente legítimos do Brasil musical de hoje.

Tendo renovado a música brasileira com o seu inesquecível "No Tabuleiro da Baiana", Ary nunca se resignou às vitórias fáceis que se consegue por meio da submissão ao suposto mau gôsto popular, e sempre resistiu ao abastardamento da inspiração fàcilmente comerciável. Como grande músico que é, sempre percebeu que o povo gosta do que é belo, e que, se lhe derem páginas finas de música popular, êsse povo as amará acima de tôdas, como provam as suas próprias composições, as de Noel, as de Caymmi, as de Custódio Mesquita, as do "velho" Joubert de Carvalho, e tantos outros.

E, por isso mesmo, sempre se bateu contra a maré crescente dos "fabricantes" de baboseiras supostamente do gôsto popular. Se o povo canta o que lhe dão para cantar, por que se lhe haverá de dar somente chulices de letra idiota ou tôrpe, em vez de páginas ricas de melodia, de sentimento e de beleza? Dizem que o homem da gaitinha é neurastênico, é brigão, é "criador de casos". Mas o que Ary é, na verdade, é um batalhador, é um defensor da genuína música popular brasileira, é um novo D. Quixote que arremete contra aparentes moinhos de vento, vendo, na realidade, o que há por trás dêles: a "cavação", a inveja, a instituição do elogio mútuo, a tirania mercantilizada dos que dominam o mundo do disco e do rádio.

E a prova de que ainda — helas! — há campo para o bom combate, é que Ary vem de ser eleito o "Melhor Compositor de 1953".

Eleição justíssima, que chega até a emocionar os que, como nós, ainda crêem na sobrevivência dos ideais e na vitória do belo e puro sôbre o bezerro de ouro.

Cartas Selecionadas

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Prezado Sr. Paulo José — E' com grande satisfação que mais uma vez me sirvo de sua tão querida seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para opinar sôbre a nossa queridíssima "Rainha da Simpatia", Carmélia Alves, "estrêla" da máxima simpatia do rádio brasileiro, Carmélia não só canta como também encanta aos ouvintes da Nacional e da Mayrink. Também é uma das mais elegantes "estrêlas" do nosso "broadcasting", uma verdadeira deusa para os nordestinos, como para nós, cariocas, também Carmélia está de parabens com seu último disco, que é o "Baião de Ana". Aproveito a oportunidade para almejar muitas felicidades ao Jimmy Lester, um dos maiores cantores da Mayrink Veiga, pelas suas belíssimas gravações, "Jangada" e "Saudade" Carmélia e Jimmy estão de parabens com a função de seu "Fã Clube", que é um dos mais bem organizados do Distrito Federal.

Agradecendo a publicação desta. aqui me despeço, desejando muitas e muitas felicidades ao casal mais simpático das emissoras cariocas, que são os muito simpáticos e agradáveis Carmélia Alves e Jimmy Lester. Ao Sr. Paulo José, muito grato pela publicação desta.

Noel Lopes — Rio.

*

Prezado Sr. Paulo José — Sendo eu fã e admirador dessa querida revista, que sempre faz grande sucesso na capital gaúcha, e sendo, também, leitor dessa sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", mais uma vez venho solicitar-lhe uns minutos de atenção, a fim de dar a minha opinião sôbre as "estrelinhas" e os grandes "astros" da constelação da Rádio Sociedade Gaúcha, que é a minha emissôra preferida, por estar bem suprida de bons elementos, que são, verdadeiramente, ótimos artistas, e grandes valores que orgulham o Rio Grande do Sul. São êles: Guacira, a simpatia em pessoa, que canta com sua voz macia e sentimental os sambas-canções; Vera Lúcia, a princesinha do chorinho, cuja interpretação é um colosso; Nilsa Teresinha, a voz bonita do samba, que recebeu o título de "A Mais Popular"; Noêmia Silva, a linda cantora da "voz feita mulher", dos boleros tropicais, e "estrêla" do filme "Remissão", que brevemente vai ser estreado; Carmem Del Campo, que tem uma voz suavíssima e é chamada a "Rainha do Tango", idêntica à Libertad Lamarque; Suely, a voz de ouro dos pampas, a voz meiga do Sul, que interpreta lindamente boleros; Jussara Souza, a voz linda e melodiosa, que valoriza seu belo repertório; Lisette Teresinha, a caçula da radiofonia sulina, que canta maravilhosamente; Denise Resende, locutora firme, a melhor anunciadora do Rio Grande do Sul; Airton Silva, o cantor mais popular da emissôra, que canta com perfeição; Enzio Sábio, a voz mais recente, que interpreta com sentimento seus belos sambas-canções; Adroaldo Guerra e Antônio Gabriel, ótimos animadores dos programas de auditório, ao primeiro dos quais, foi conferido o diploma da "Revista do Rádio" pela sua atividade ininterrupta de dez anos. Sem mais, termino esta "cartinha", ficando aqui ansioso, aguardando a sua possível publicação, pela qual, antecipadamente, agradeço ao senho Paulo José, ao qual envio desde já o meu abraço amigo.

Moacyr Teixeira Pinto — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

*

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Em primeiro lugar, quero felicitá-lo pela brilhante página, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou leitora da nossa CARIOCA há mais de dois anos, e digo-lhe que ela nunca foi tão formidável. Mas, também, quero dizer umas palavras sôbre a minha ado-

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



MARILU DANTAS, que pertendia passar, de vez, do teatro para o rádio, declarava a uma jornalista: adorava corridas de cavalos, era louca por um passeio a pé pelas matas da Tijuca, usava pijama para dormir, e vivia do canto e para o canto



ELVIRA PAGÃ enchia páginas de CARIOCA, numa reportagem feita em sua nova e linda residência. Mas, verdade seja dita, o principal o mais perfeito, o mais belo ornamento da casa de Elvira continuava a ser ela própria



STELINHA EGG dava uma entrevista em que declarava, meio encabulada, que ainda escrevia versos. E na mesma entrevista aparecia dois retratos da "estrelinha": um, com tôda a sua graça de mulher; outro quando pequenina, embuçada num capuz

rada soberana, Emilinha Borba. Ela é, para nós, suas fãs que a adoramos, o nosso maior orgulho. Sua beleza, sua elegância, sua simplicidade, seu talento, deixam-nos tão orgulhosas, que, francamente, não sabemos como homenageá-la. Que Deus guie eternamente os passos da, não só minha, como de todos, "rainha". Continue sempre assim, Emilinha, sendo sempre a insuperável cantora que é. Sua simplicidade não tem limites, e o nosso amor por você, muito menos. Ao senhor Paulo José, antecipadamente, fico grata, e ansiosamente espero a publicação da presente, caso mereça.

Denise Rocha de Almeida — Tijuca — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Venho, por meio desta sua tão agradável e difundida seção, dar os meus ardentes parabens à grande, jovem e arrebatadora cantora, Angela Maria, a recém-coroada "Rainha do Rádio". Essa ótima cantora, junto com Nora Ney, veio trazer novo alento ao nosso rádio, já tão cansado de imitadoras de outras imitadoras. Tanto Nora Ney como Angela Maria possuem os seus tipos de músicas e se assemelham muito, cada uma delas tem a sua interpretação absolutamente pessoal, o que ainda mais valoriza seu nome artístico. Angela Maria, que é um caso quase virgem no nosso rádio, em vista da sua vertiginosa ascensão dos últimos tempos, vê coroada, com a sua justa eleição, uma carreira que significa o triunfo de uma personalidade. A menina é, realmente, a cantora que, atualmente, maiores qualidades reune, tanto como voz, como interpretação. A ela, os nossos parabens; e à Nora Ney, os nossos votos sinceros de que, no próximo ano, seja a legitima sucessora da notável Angela Maria. Ao senhor, os nossos abraços agradecidos.

Tânia, Marina, Diana e Susuki — São Paulo.



Por trás do Dial

E O MUNDIAL DE FUTEBOL?

Tão acostumados estamos nós em ver as partidas de futebol ou ouvir a sua descrição pelo rádio que não conhecemos nem admitimos a participação do Brasil no Campeonato Mundial de junho próximo, na Euíça, sem acompanhar, pelas ondas hertzianas, o desenrolar dos jogos em que participar. E se o nosso time fôr o campeão? Não será um acontecimento tão expressivo, porque desacompanhado da emoção que baliza os grandes eventos.

Pois não é que estamos sob a seríssima ameaça de não irradiar os jogos em que intervíremos? A Federação Suíça e a FIFA resolveram cobrar, às emissoras que quiserem transmitir os jogos do campeonato, uma taxa que vai aumentando progressivamente, à medida que os jogos adquiram maior importância e se aproximem das finais. As taxas vão de mil a três mil dólares. Se o Brasl chegar às finais, como esperamos, nada menos de oito mil e quinhentos dólares terão que pagar as nossas emissoras — por tôdas as partidas irradiadas. A sessenta cruzeiros o dólar, teremos 510 mil cruzeiros. Praticamente, nenhuma emissora brasileira poderá cobrir tal despesa, salvante se se dispuser a perder, comercialmente.

A emissoras, sob o comando da ABR, reuniram-se e tomaram medidas e providências para ver se as autoridades promotoras do campeonato recuam de sua decisão e, em última análise, reduzam as taxas. A Confederação Brasileira de Desportos, por sua vez, ajudará às emissoras, mas não a ponto de ameaçar a sua retirada do campeonato. Fará demarches e interferirá até onde lhe fôr possível.

De nossa parte, condenamos, com veemência, a tributação, quando mais não seja, porque, em 1950, o Brasil nada cobrou das emissoras estrangeiras. O caso, no entanto, não deve fincar-se em rinhas: vamos ou não vamos. Ações outras podem ser tomadas, como, por exemplo, a de solicitar a colaboração do Govêrno, concedendo permissão para as rádios Roquete Pinto e Ministério da Educação e a Agência Nacional pôrem seus canais e linhas à disposição das estações comerciais, levando estas a um sacrifício bem menor.

Cremos que as dificuldades em alcançar-se uma forma e fórmula para a anunciação dos produtos dos anunciantes seria encontrada, não podendo, é óbvio, ser feita da Suíça, mas, sim, daqui. Os jogos também poderiam ser gravados e posteriormente, irradiados. São sugestões merecedoras de estudo e que estão a reclamar urgente atenção de quantos estejam interessados em não privar o nosso povo da emoção e, por que não dizê-lo? — do direito de acompanhar as peripécias do quadro brasileiro no mágno certame futebolístico.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7 — Rio.

Notícias

A Rádio Cultura de São Paulo foi arrendada pelo Sr. Vitor Costa, por quatro anos — Marlene reapareceu na Nacional — Carlos Galhardo e Alvarenga e Ranchinho estrearão, dia 15, na Mayrink Veiga — Ercole Varetto é o novo chefe do Departamento Artístico da Nacional, devido à ida de Edmundo de Souza para a direção de Broadcasting da Mayrink — A Rádio Ministério da Educação lançou o programa de Pascoal Longo, "Clube da Crítica" — Carmelia Alves, Chiquinho do acordeão, José Menezes, violonista, e Jimmy Lester seguirão, dia 19, para Buenos Aires, contratados por rádio e "boite" — O rádio-ator Roque da Cunha, após dois meses de afastado, reapareceu na programação da Nacional — Lauro Borges e Castro Barbosa voltaram a apresentar a "PRK-30" na Tupi — Aniversários: hoje, 13, de Jorge Murad; 14, de Apolo Correia e Jorge Veiga; 15, de Gilberto Alves; 16, de Silvio Monteiro Leão, diretor da Contabilidade da Nacional, e Ratinho; 17, de Anselmo Domingos e Max Nunes, e 21, de Restier Junior e Cabuê Filho.

Vamos trocar cartas?

Anulamos, hoje, muitas inscrições, por virem desacompanhadas, algumas, do cupão de inscrição e outras, de dados exigidos por nós.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores da revista, acompanhados de seus dados pessoais:

DISTRITO FEDERAL — Ricardo Oliveira, 23 anos, estudante, selos com Br. e ext. e Daisy Thompson de Oliveira, selos e postais com o Br. e exte.; R. Ferreira Pontes 471, Grajaú — Cesar de Oliveira, 25 anos, operador-litógrafo; C. Postal 133, Lapa — Marly Rocha, 17 anos, estudante, com maiores de 18 de Alagoas, Bahia, R.G.S. e Pernambuco; R. Projetada 135, Bairro Dourado, Penha — Silvio Roberto, 23, anos, escriturário, com maiores de 23 de S. P. e Rio, lit. e música; R. Iriquitiá 558, Taquara, Jacarepaguá — Denyr Almeida, 17 anos, com maiores de 18 do México, Esp. Eng. e Cuba; R. Quirirím 244, Jacarepaguá.

Pará — Belém — Roberto Pereira, 28 anos, estudante e chefe de firma; C. Postal 932 — Celia de Fatima Melo, 18 anos, estudante; Av. Cons. Furtado 1.320 — Jarina Albuquerque, 15 anos, estudante; Trav. Benjamim Constante 352 — Ieda Campos, 17 anos, estudante; R. Rodrigues dos Santos 94.

MARANHÃO — S LUIZ — Silvania Simoneti, 22 anos, estudante de Direito, cultura; R. Treze, Quadra 15, casa 5, Filipinho — Dolores Lago Ferreira, 24 anos, com sulinos além de 28 anos, e Lenir Rodrigues, 32 anos, com sulinos além de 35; R. João Henrique 132 — Jeanete Warwick e Norma Rego, 15 anos, estudantes; Av. Gomes de Castro 106.

PERNAMBUCO — Aurora Braga, com universitários além de 22 anos; R. Barão de Lucena 435, Jaboatão — Suely Maria, 26 anos, professora, com maiores de 26; Estrada de Belém 1.404, Campo Grande, Recife — Maria Margarida Correia, 18 anos, com maiores; R. S. João 582, São José, Recife.

SERGIPE — Léa Santoro Lacerda, 20 anos, estudante; C. Postal 223, Aracaju.

BAHIA — Maria das Mercês Castilho, 17 anos, estudante; R. Mons. Tapiranga 34 — 1.º andar — Salvador.

ALAGOAS — Rejane Cavalcante, 15 anos, estudante; Praça Francisco Cavalcante 33, Palmeira dos Indios.

MINAS GERAIS — Fany Fonseca, 22 anos, doméstica, com militares; R. Adolfo Olinto 868, Pouso Alegre — Denise Maria dos Santos e Rosangela Silva, 25 e 23 anos, funcionárias, com maiores; C. Postal 10, Diamantina — Sandra Ribeiro, 18 anos, estudante; C. Postal 148, Guaxupé — Miriam Liz, 20 anos, com maiores, cine, discos e teatro; R. Venceslau Braz 52, Cons. Lafaiete — Osmar de Brito, 27 anos; Penitenciária Q. de Neves, C. Postal 558, Ribeirão das Neves — Angela Maria Ramos, 18 anos, estudante,

(Conclui na página 61)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



Estou muito contento com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muito freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alice A. Chiavazolli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia...Romance...



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uildor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

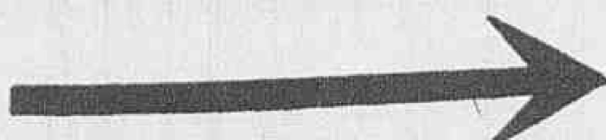
Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est de Minas

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1710

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

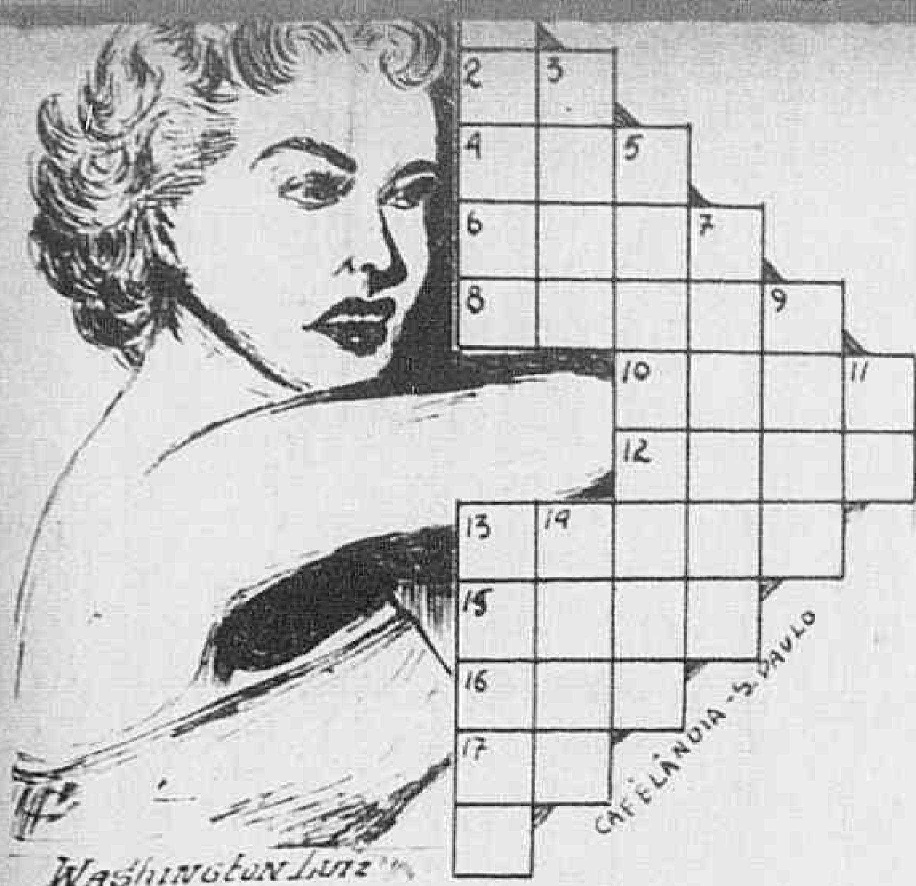
RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Washington

HORIZONTAIS: — 1. Interj. exprime espanto, alegria — 4. Pedras de moinho — 6. Ventos — 8. Reduzir a migalha — 10. Masca de fumo (plu.) — 12. Refeição da noite — 13. Personagem da Roma antiga — 15. Afeição profunda — 16. — Instrumento de sapa (plu.) — 17. Atmosfera.

VERTICAIS: — 1. Lançar gomos — 3. O que o relógio marca — 5. Escolhidos — 7. Espalhar sementes — 9. Reta que vai do centro de um circulo à circunferência — 11. Abreviatura de sua alteza — 13. Coberturas — 14. Estimar alguém.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA CAFELANDIA

HORIZONTAIS = Fá — Mala — Calado — Parasita — Saci — Tios — Caroa — Ossos.

VERTICAIS = Sá — Par — Caco — Maria — Fala — Alas — Ádito — Otis — Aos — Só.

PROBLEMA ILKA SOARES

HORIZONTAIS = Mata Ac — Amada — Bá — Al — Mar — Tacam — Aio — Ue — Ob — Aator — Alarme — Pó — Sé — Ras.

VERTICAIS = Ao — Ol — Tabas — Tá — Ai — Ré — Ameba — Coam — Alma — Ter — Ado — Amuo — Cá — Mar — Eras.

PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS = Varanda — Rumar — Ais — Tal — Tirar — Ralarei.

VERTICAIS = Ar — Tá — Rua — Til — Amigara — Nas — Lar — Dr — Ré.

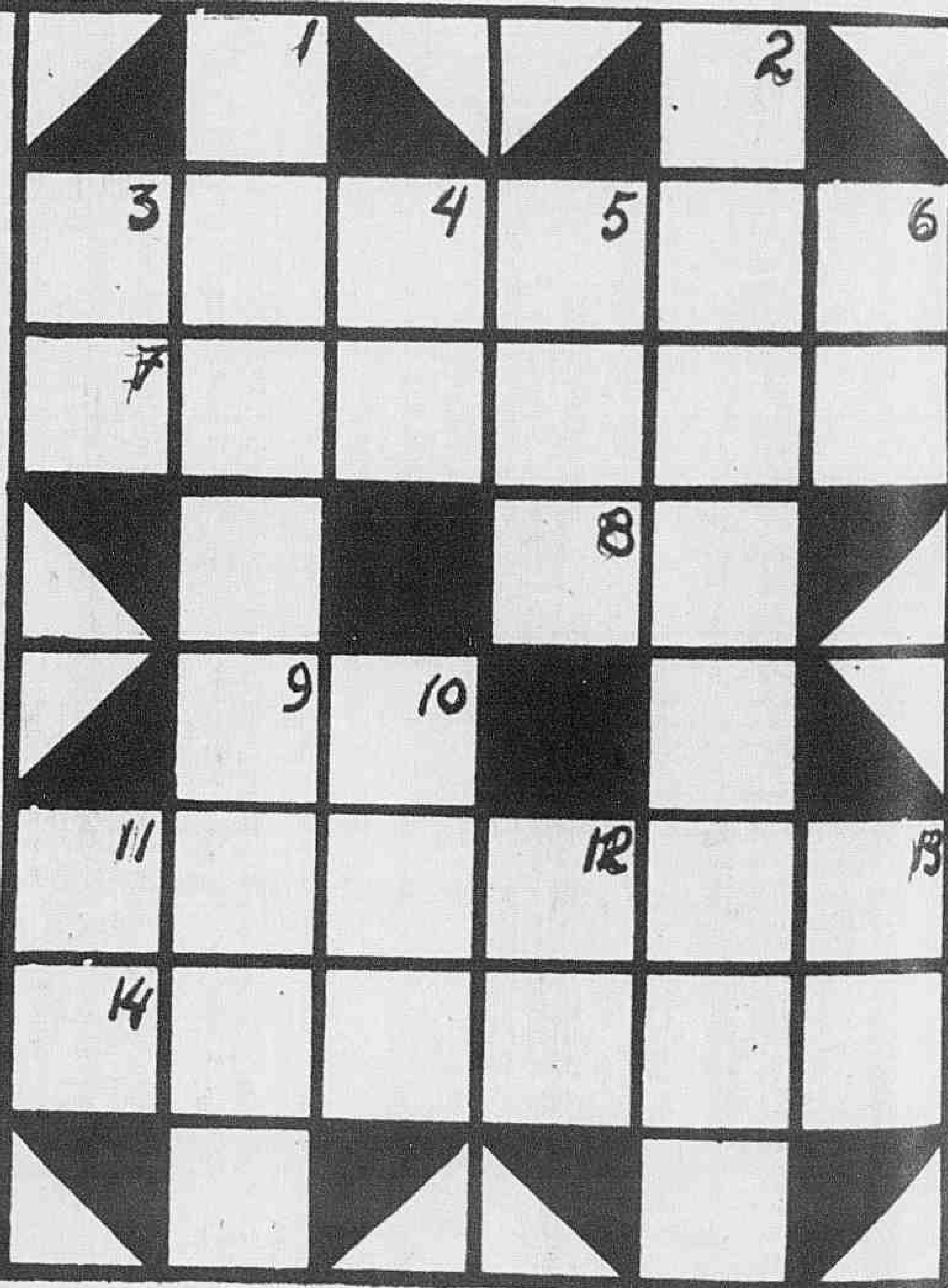
1	2	3	4
5			
F.C. NETTO	6		ITAPEVA S.P
7			8
9			

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Engaste de pedra preciosa — 5. Rezar — 6. Símbolo da Prata — 7. Senhores — 9. Comer à ceia.

VERTICAIS: — 1. Polvilho — 2. Fio de metal — 3. Lago — 4. Aragem — 7. Antes de Cristo — 8. Abreviatura de senhor.





PROBLEMA CYL FARNEY

HORIZONTAIS: — 3. Afiar; delgaçar — 7. Lanço de Rêde — 8. Mulher acusada — 11. Simbolo de Esperança (fig.) — 9. Grito de dôr — 14. Pedaços de pau cortados em toros (plu.).

VERTICAIS: — 1. Que afeta — 3. Aroma — 4. O substrato instintivo da psique — 5. A pátria — 6. Sol dos antigos egipcios — 10. Planta da familia das Capparidáceas — 11. Em partes iguais — 12. Sufixo indica o agente — 13. Pessoa eximia em aviação.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.**

★

JAMES DE FIGUEIREDO — Olinda — Claire Bloom nasceu em Londres, no dia 2 de fevereiro de 1928. Foi levada para os Estados Unidos, com outras meninas e meninos, durante a batalha da Inglaterra, na última guerra mundial. Nos EE. UU. trabalhou no rádio. Estreiou no teatro em 1947. Sua estréia no cinema deu-se no ano seguinte, nos estúdios ingleses, no filme «The Blind Goddess», da Gainsborough. O segundo filme foi «Luzes da ribalta», de Chaplin, que lhe valeu fama internacional e... o casamento com o filho do grande cômico — Sydney Chaplin — o seu namorado naquela memorável película, matrimônio êste que não teve nenhuma publicidade, realizado quase em segrêdo. No ano passado voltou ao cinema em «The Man Between», que Carol Reed dirigiu na Alemanha, com James Mason, Hildegard Neff e Geoffrey Toone. Não tenho o enderêço de Claire, que está residindo na Suiça, com seu famoso sôgro.

★

BRASÍLIO TOSTES — Santa Maria — Além dos filmes que o leitor mandou, Henny Porten apareceu em nossas télas nos seguintes: «A máscara da vida», «Uma viagem ao acaso», «Suprema tortura», «Os dois maridos de aMdame Ruth», «Os lábios da morte», «Rosa», e «Struense».

★

SYLA — Rio — O escritor Barre Lyndon é inglês, nascido em Londres, a 12 de agosto de 1896. Jornalista, autor de «short stories», e alguns livros como «Grand Prix», «Combat» e «Circuit Dust».

★

FRED CESAR — Rio — A) — O diretor de «Beau Ideal» foi Herbert Brenon, e os intérpretes: Lester Vail, Loretta Young, Leni Stengel, Ralph Forbes, Don Alvarado, Otto Mattieson, Irene Rich, Paul McAllister, George Regas e Hale Hamilton. B) — Em «A legião dos condenados»: Gary Cooper, Fay Wray, Lane Chandler, Voya George, Francis McDonald, Freeman Wood, E. H. Calvert, Charlotte Bird e Barry Norton. C) — «Camões" direção — Leitão de Barros, elenco — Antonio Vilar, Eunice Muñoz, Paiva Raposo, Julieta Castelo, João Villaret, Carmen Dolores, Antonio Silva, Leonor Maia, Vasco Santana, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e Augusto Costa.

★

CARMEN SANCHES — S. Paulo — Só respondo por esta seção. Escreva-lhe para a Cidade do México, México, que êle receberá a carta.

★

JOSÉ MAURÍLIO RAMIN — Floresta — Os títulos originais de «Coração de mãe» e «Nunca é tarde», de Loretta Young, foram, respectivamente — «Paula» e «And Now Tomorrow». Pode escrever-lhe em português mesmo, citando um título de filme de filme no original, o qual pode ser o do filme mais recente da «estrêla» exibido entre nós — «Because of You» (Por tua causa). Escreva-lhe para Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, USA.

★

MAURÍCIO LOPES — Niterói — Em «Barba Negra, o pirata»: Linda Darnell — Edwina, Robert Newton — Barba Negra, William Bendix — Worley, Keith Andes — Maynard, Torin Thatcher — Sir Henry Morgan, e Irene Ryan, Alan Mowbray, Richard Egan, Skelton Knaggs, Dick Wessell, Anthony Caruso, Jack Lambert, Noel Drayton e Pat Flaherty.

★

TEODORO QUEIROZ — Rio — Além de «Carga sinistra», não me recordo de nenhuma outra fita de Rochelle Hudson exibida ùltimamente.

CARLOS MENTON DE MORAIS — Jundiaí — «Revolta» é da Warner Bros, e seus intérpretes foram: Errol Flynn, Ann Sheridan, Walter Huston, Nancy Coleman, Helmut Dantine, Judith Anderson, Ruth Gordon, John Beal, Morris Carnovsky, Charles Dingle e Roman Bohnen. «Nascida ontem» e «O amor, sempre o amor» — Columbia; «Os inconquistáveis» — Paramount; «Os miseráveis» — existem dois da 20th-Cnetury, o primeiro com Fredric March, e a recente versão com Michael Rennie, cujo título brasileiro é «O implacável» e outro italiano da Lux, com Gino Cervi — êste distribuído pela Art-Filmes; «Sarabanda», produção britânica de Michael Balson, foi distribuida pala U.C.B

★

LEONOR BARA — Pôrto Alegre — Em «O terceiro homem»: Joseph Cotten — Martins, Alida Valli — Anna, Orson Welles — Harry, Trevor Howard — Calloway, Bernard Lee — Paine, Ernst Deutsch — Kurtz, Erich Ponto — Winkel, Siegfried Breuer — Popesco, Wilfrid Hyde-White — Crabbin, Paul Horbiger — porteiro, Hedwige Bleibtred — velha mulher, Frederick Schreiker — pai de Hansel, Herbert Halbik — Hansel, Jenny Werner — criada de Wiinkel, Nelly Arno — mãe de Kurtz, Alex Chesnako — Brodsky, e Leo Bieber — Casanova.

★

JUREMA — S. Paulo — Em «A cativa do castelo»: Caroline Ruthyn — Jean Simmons, Madame de la Rougiere — Katina Paxinou, tio Silas — Derrick de Marney, Lord Richard Ilbury — Deek Bond, Lady Monicar — Sophie Stewart, Dudley Ruthyn — Manning Whiley, Dr. Bryerly — Esmond Knight, e Austin Ruthyn — Reginald Tate.

★

NENÊ SANTOS — S. Paulo — George Sanders trabalhou realmente no filme de Peter Lorre, «Mister Moto chega a tempo». Não foi engano meu. ou se o leitor faz referência à outro filme de título parecido — «Por detrás da máscara» — William Powell, Fay Wray, Kay Francis, Paul Lukas e Hal Skelly (o primeiro é da Columbia, o último da Paramount); «Inferno dourado»: Gary Cooper, William Boyd (do teatro, já falecido, homônimo do intérprete de «Hopalong Cassidy»), Ray Johnson, Betty Compson, James Kirkwood, Slim Summerville, Harry Green, Lloyd Ingraham, Oscar Apfel, Jack Holmes e Edward Hearn; «A teia de aranha»: Elieen Sedgwick, Hal Waters e Gary Cooper; «Sansão do circo»: Joe Bonomo e Louise Lorraine; «Sedução do circo»; Francis X. Bushman Jr.; Alberta Vaughn, Tom London e Bob Nelson (que não é o cantor brasileiro); «Herói do fogo» (aliás «Herói das chamas»): Tim McCoy, Marion Shocley, Edmund Cobb e Joe Bonomo; «Indios do Oeste»: Tim McCoy, Allene Ray, Edmund Cobb e Francis Ford. Não identifiquei, no momento, o filme «O sangue corre nas veias» (às vezes isso acontece, quando falta o título-original), cujos artistas darei depois.

★

IDALÉCIO SILVA — Pôrto Alegre — Ainda não se sabe qual será o novo filme de Charles Chaplin. Parece que será uma sátira ao senador McCarthy. Carlito desmentiu a primeira notícia, mas voltou-se a falar no assunto e não houve desmentido.

★

A VIDA NO...

(Continuação da página 8)

a novela de Moisés Weltman, "Não matarás".

*

A volta de Marlene constituiu um verdadeiro acontecimento na Nacional. Em seu reaparecimento no programa Manoel Barcelos o pessoal ficou de pé em cima das cadeiras e depois o estrado foi invadido. Dificilmente a ordem pôde ser mantida. As fãs, entusiasmadíssimas, gritavam sem parar o nome de sua "estrêla" predileta. Depois, Manoel Barcelos trouxe Luiz Delfino ao microfone e os aplausos recrudesceram. Leiam no próximo número de "Carioca" a ampla reportagem que publicaremos sôbre o retôrno de Marlene.

*

Em sua próxima edição, "Carioca" publicará circunstanciada reportagem fotográfica das homenagens prestadas à grande cantora Dircinha Batista por motivo de seu aniversário.

ALCIDES GERARDI

(Continuação da página 17)

de figurando, com merecimento, entre os seus melhores cantores. Profissional cem por cento e amigo dos seus amigos, Alcides Gerardi agora está gravando com muita regularidade e as suas gravações são muito procuradas pelos discófilos brasileiros.

O repórter esteve em palestra com o destacado cantor sabendo dos seus planos para o futuro. Alcides declarou que acaba de levar à cêra duas bonitas páginas. Em uma das faces encontramos "Esbarro" bonito samba de Américo Seixas e César Brasil e do outro lado "Ilha da Ilusão". Está um belo disco que o jovem cantor espera tenha boa aceitação.

Viajando constantemente por todo o Brasil, Alcides Gerardi tem conseguido solidificar o seu prestigio desfrutando hoje em todos os pontos de sólida popularidade.

Terminando a sua palestra com o repórter, Alcides Gerardi afirmou que pretende continuar trabalhando para que consiga alcançar a meta final da popularidade. Muito estimado pelos seus colegas, Alcides Gerardi é um dos artistas mais queridos na emissora da praça Mauá.

PRIMEIRA...

(Continuação da página 32)

ro» e não se acharam satisfeitos com êste «remake» de «En rade», realizado sem defeitos técnicos, mas com uma moleza e uma falta de caráter que não tem desculpa quando o homem se chama Cavalcanti. A atuação de Alfredo Oliveira, no papel do menino, foi apreciado pelo público. Mas não há de se esperar um prêmio, como no ano passado. Ainda falta passar «Naked Amazon de Sulistrowski, segunda fita da nossa seleção. Como em cada Festival de Cinema, estamos cercados por gente esquisita; falsos Orson Wells, garotas histéricas a procura de fotógrafos ou de produtores, pseudo-registas, sei lá.

Numa moça que se diz atriz brasileira, «Maria Schubert», ao meu ver, nunca esteve no Brasil; uma moça indu, convidada a todos os almoços oficiais do Festival, finalmente confessou que não tem nada que ver com cinema, que mora em Genebra e é portuguesa. O famoso casal Goldschmidt (A moça peruviana que casou com o filho do dono de uma cadeia de hotéis ingleses, apesar da perseguição do pai, se lembra?) também está passeando pelos salões do Carlton; uma jovem, muito fotografada, revelou que sua carreira cinematográfica ainda não teve início; seu nome é Helene Portello, de Nova Iorque. Também apareceu uma Monique Silva, aparentemente boa, mas que logo fez escândalo: tirou a roupa e convidou os fotógrafos a tirarem retratos dela no trajo de Eva ;isto na frente de Robert Mitchum que não se comoveu, limitando-se a dizer: «Essas coisas sempre acontecem na França»...

De grandes paixões não se ouviu falar. Dizem que o ator inflês Richard Todd e Frabcoise Arnoul andam muito unidos desde a sua chegada. Também dizem que Edwige Feuillere está muito atrás de... Michele Morgan.

Há poucos «socktails», pouco sballes neste festival. Os jornalistas andam decepcionadíssimos. Sem champagne, falta a inspiração e não se escreve direito sôbre cinema. Felizmente não tiraram a praia e o sol; porém, a falta de broto êste ano é tremenda. É um festival sem «Pão, amor e fantasia» como diz aquela fita italiana tão bem interpretada pela Gina Lollobrigida.

Ai Ai... Ia esquecer-me das fitas. É verdade que desde o primeiro dia estão exibindo uma de manhã, outra de tarde, e mais uma de noite. Egipcias, gregas, suécas, francesas, chilenas, etc. Hoje qualquer país acha que tem direito de fazer filmes e mandá-los para o festival. Sem dúvida, os dois maiores acontecimentos cinematográficos, até hoje neste certame, foram «From Here to Eternity de Zineman, e a fita japonesa «Portas do Inferno». A primeira, já célebre pelos sete Oscars que acaba de receber em Hollywood, foi a obra de Zineman (High Noon), segundo o livro de James Jones. É uma historia de uma grande crueldade, contada por Zineman com esta frieza objetiva, com esta luz pálida do amanhecer que dá às coisas e à gente um ar dramático. Trata-se de um tríplice tema: a rebelião de um soldado contra os tratamentos injustos, degradantes, contra o sofrimento o que lhe é imposto pelos seus chefes; do duplo amor do sargento Warden (homem forte, cínico mas humano no fundo) pela mulher do capitão, e do soldado Prewitt por uma «girl» de «cabaret»: aí o tema é da luta entre o amor e a condição social; apesar de apaixonados e de totalmente diferentes um do outro, ambos os soldados acabarão escolhendo o exército e não o amor; enfim, terceiro tema, da escolha entre o amor e a respectabilidade, pela mulher americana.

A interpretação de Burt Lancaster, Montgomery Clift, Fran Sinatra, Deborak Kerr e Donna Reeds é simplesmente maravilhosa. Trata-se de uma grande e comovente fita, que deveria ganhar o grande prêmio se não fôssem numerosos membros do juri comunistas ou anti-americanos.

Há também o filme japonês que eu disse, «Portas do Inferno». Uma situação banal: um capitão gosta da mulher de um senhor e a quer a tôdo custo. Sôbre êste tema, pode-se fazer o filme mais vulgar e idiota do mundo. Os japoneses colocaram a ação no século 12, empregaram «eastman colour» e fizeram uma maravilha de fita. As côres são tão belas, as imagens tão perfeitas que parecem pinturas; temos a impressão de percorrer um velho livro de estampas. Para não falar na formidável interpretação feminina e da grande lição de dignidade que nos traz esta obra do Japão; lição de dignidade e de civilização. Uma extraordinária violência, mas sempre contida; nem um momento de vulgaridade ou de realismo fácil. Os homens e as mulheres lutam e resolvem seus problemas segundo as regras de um «chevalerie» muito antiga; as relações entre sêres obedecem ao que parece ser uma espécie de liturgia que freia o desenrolar do tempo e coloca a alma e o coração num ambiente mais calmo, mais justo. Jean Cocteau ficou entusiasmado com essa fita. Fora destas duas e de uma película suéca sôbre animais chamada «A grande aventura» de Arne Sucksdorf (maravilhosas fotografias), não foi apresentado nada de relevante neste festival até agora. Mas ainda faltam os italianos e os franceses, na semana que vem.

«Canto do mar» recebeu uma péssima crítica. Estou vendo, neste momento, os jornais de Paris. Perguntam: «porque é que Cavalcanti mandou esta fita?»

Matarazzo

(Continuação da página 41)

com ela, a história dos cinco mil naturais da cidade que imigraram nos primeiros anos do século para o Brasil. Dos oito mil habitantes da Castellabate, hoje restam somente cêrca de três mil. Os demais estão em São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidade do Brasil. Ainda hoje, porém, partem imigrantes e a maior parte das cartas que chegam a Castellabate procedem do Brasil.

No dia 9 de março respirava-se em Castellabate, na Itália, o mesmo ar festivo de São Paulo, numa demonstração afetiva dos laços que unem a Itália e o Brasil, através da personalidade marcante do conde Francisco Matarazzo, o pioneiro da industrialização no Brasil.

7.ª ARTE

(Continuação da página 48)

levância. "Lua Prateada" é fita para espectadores que apenas querem passar o tempo e nada exigem de extraordinário. A direção de David Butle, que tem se especializado no assunto sem maior sucesso, não é de todo má. Doris Day aderiu mesmo ao cinema, possui a seu favor sua voz agradável. Gordon Mac Rae, um tanto gordo, sempre foi e continua um mocinho simpático e com boa voz. Leon Ames

e Rosemary Champ fazem com naturalidade os pais. Billy Gray é o filho traquinas com mania de Sherlock Holmes. Mary Wickes é a melhor figura do elenco na criada antiga. Russel Arms o mocinho de óculos, Marie Palmer, a francesa, e outros, completam o elenco. Os números musicais são agradáveis. A "visão" do menino escrevendo sua novela é uma sequência inteligente. De resto, "Lua Prateada" para os fãs de Doris Day e Gordon Mac Rae, serve como um leve, ameno e tecnicolorido passatempo.

"Custa pouco a felicidade"

Oceania Filmes — C.A.D.E.F. — Direção de Geraldo Vietri — Lançado nos Metro Passeio — Metro Copacabana — Metro Tijuca.

A primeira experiência da Oceania Filmes foi aquêle inclassificável "Conflito", drigido por um senhor que atendia pelo nome de Guido Padovani, onde era galã o simpático Paulo Geraldo, um bom tipo para cinema, se bem que necessite e muito de direção. Depois dessa absurda fita de apresentação da nova companhia, isto se não me engano nos idos de 1952, retornaram à dose, com outra produção mais medíocre ainda. O pior disto tudo é que o carimbo da Censura, onde se lê — "Boa qualidade" — chega às raias do absurdo.

"Custa pouco a felicidade" é uma fita destituida dos conhecimentos primários de cinema. É uma dessas calamidades impossíveis de se imaginar. Compromete nosso cinema, nossa gente principalmente afasta o público, que já era mais tolerante e mesmo sensível às nossas fitas. Um cavalheiro chamado Sr. Geraldo Vietri escreve, cenariza (!) e dirige o espetáculo. Posso afiançar que êsse senhor jamais assistiu a um filme. De cinema, êle pode entender na outra encarnação. Nesta, não é possível. Sua história é cretiníssima. Sua direção é uma barbaridade, uma verdadeira lição de como não se deve fazer cinema. Vera Nunes, uma carinhosa artista dotada de atributos, é a estrêla. Paulo Geraldo, que também merece ser aproveitado, é o mocinho. Mario Girotto, Marlene Rocha, Nestorio Zips, Nadia de Lucena, Eglê Bueno e outros comparecem. A fotografia é péssima. E o resto também. Assim não é possível. Dez passos à frente e vinte para trás é uma situação tristíssima do cinema nativo. "Custa pouco a felicidade", como também custa pouco fazer um bom filme, quando se é competente.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 62)

SARITA HELENA — Petrópolis — Os filmes de Victor Mature que faltam na lista que a leitora enviou são apenas quatro: «O despertar do mundo», «Capitão cauteloso», «Sete dias de licença» e «Rapsódia da ribalta».

★

CARLOS BORGES — Rio — «Mississipi Gambler» terá entre nós o título «Aventureiro do Mississipi Gambler» terá entre nós o título «Aventureiro do Mississipi».

★

J. T. — Rio — Escreva diretamente à redação de «Revista do Exibidor», cujo endereço é rua Cândido Mendes, 419, Apt. 1.

★

SATIRO MAIA — Rio — O mudo em «Suplicio de um condenado» é Frank de Kova.

★

TERESA — Rio — Em «Spartaco»: Massimo Girotti, Gianna Maria Canele, Ludmilla Tchérina, Yves Vincent, Carlo Ninchi, Carlo Giustini, Nerio Bernardi, Teresa Franchini, Vittorio Sanipoli, Umberto Silvestri e Cesare Teccarini.

★

FÃ DE JOAN CRAWFORD — Ponta Grossa — Joan: «O andarilho», «A môsca negra», «Roupa velha», «Sally, Irene e Mary», «Uma aventura em Paris», «Cavaleiro pirata», «Dançarina de aluguel», «Coração compatível», «Espadas e corações», «Prestigio social», «O monstro do circo», «A lei do deserto», «Academia de cadetes», «O pirata amoroso», «Rose Marie», «Garôtas modernas», «Procelas do coração», «Sonho de amor», «Entre quadro paredes», «O novo campeão», «Hollywood Revue», «Donzelas de hoje», «A indomável», «Mulher e... nada mais», «Noivas ingênuas», «Quando o mundo dança», «A mulher que perdeu a alma», «Almas pecadoras», «Possuida», «Neste século XX», «Redimida», «Grand Hotel», «Vivamos hoje!», «O pecado da carne», «Amor de dançarina», «Três amores», «Acorrentada», «Quando o diabo atiça», «Adeus, mulheres», «Só assim quero viver», «Mulher sublime», «Do amor ninguém foge», «A última conquista», «Felicidade de mentira», «Manequim», «A mulher proíbida», «Folia no gelo», «As mulheres», «Almas rebeldes», «Uma muuher original», «Um rosto de mulher», «De mulher para mulher», «Insuspeitos», «Uma aventura em Paris», «Êles beijaram a noiva», «Um sonho em Hollywood», «Alma em suplicio», «Acórdes do coração», «Fogueira de paixão», «Extase de amor», «Caminho da redenção», «Os desgraçados não choram», «Mlle Fifi», «A dominadora», «Adeus, meu amor», «A tragédia de meu destino», «Precipícios d'alma», «Torch Song» e «Johnny Guitar». A «estrêla» nasceu no dia 23 de março de 1908. Os endereços dos estúdios são muitos.

★

SABINO — A atriz do filme «Loura de 18 quilates» é Adele Jergens.

★

ADÉLIA BERTIN — Tyrone Power continua contratado da 20th-Fox.

★ ★



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.

Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

"PATRÍCIA"

(Continuação da página 7)

o botão de chamada, mas me contenho. Talvez Patrícia esteja dormindo e ninguém quer despertá-la. Também Alberto estará esperando junto a ela. Mas eu estou tão longe, tão só!

Ouço passos e Alberto entra com ela nos braços. Quanta alegria!

— Aqui está, diz Alberto.

Toma-a com cuidado, trêmula. Olho-a intensamente. E' a mesma carinha morena de ontem; os mesmos olhos sem côr definida, a mesma bôca e uma novidade: uma mecha de cabelos escuros no alto da cabecinha.

— Minha querida filha! Senti já, por ti a primeira angústia. Não te separarás de mim nem mais um minuto; dormirás a meu lado. E eu, como Alberto ontem velou o meu, velarei teu sono tôdas as noites, tôdas!

"A MUSA OLVIDADA"

(Continuação da página 26)

ma Haydée. Ela gosta dessas tolices, como tu, pois vive sempre lendo poesias, romances e pintando flores. Se ela quiser acompanhar-te...

E voltou à leitura do jornal. Eleonora permaneceu de pé ao seu lado, sentida com a resposta injusta do marido. Pensou em Augusto e imaginou o quanto se sentiria feliz naquela noite de triunfo para o poeta se ela fôsse sua espôsa. Que emoção! Que alegria! Que felicidade!

— Lá vem êle!... Lá vem êle... — dizia-lhe Haydée.

Cercado de um grupo de admiradores, Moliner quase não podia movimentar-se, tão repleto estava o teatro. Pessoas do mundo social e artístico, admiradores e curiosos cercavam o poeta.

— Como está envelhecido! — pensou Eleonora. Dominava-a uma emoção profunda, não só porque voltava a vê-lo após tantos anos e numa hora de consagração como ela lhe vaticinara, como porque temia ser reconhecida.

— Não podemos cumprimentá-lo agora — murmurava Haydée.

— Esperaremos um momento. Desejo conversar com êle. Sou uma grande admiradora dos seus versos.

— E eu? Nem queiras saber! E se não me avisas perderia essa oportunidade de conhecê-lo e de assistir à sua consagração...

— Quando êsse senhor se retirar nós nos aproximaremos, não é?

— Sim, sim — respondeu Eleonora, com os olhos fixos na fisionomia sorridente do poeta.

Um cavalheiro cumprimentou a senhora que o acompanhava.

— Quem será? — perguntou Eleonora.

— Sua mulher, sem dúvida.

— Sua mulher? Não julguei que fôsse casado... Enfim, não sei...

— Creio que seja. Não reparaste que quase todos a felicitam também? — replicou Haydée.

— Meus cumprimentos — disse Haydée, estendendo a mão ao poeta. Sou uma grande admiradora de sua poesia, e minha amiga também.

— Obrigado, muito obrigado. Minha mulher — apresentou Augusto Moliner.

— Felicito-a, igualmente, senhora. Como deve sentir-se orgulhosa!

— Minhas felicitações — a mão de Eleonora estreitou, vacilante, a do poeta.

Compreendeu que não fôra reconhecida por êle. Sentia-se prêsa de forte emoção.

— À minha espôsa devo êsse êxito — confessou êle. Ela foi a alma de tudo, a minha grande inspiradora...

— Muito mais eu lhe devo... Se não fôse por êle, que conseguiu despertar em mim o gôsto pela arte, pela poesia, por todos os aspectos da beleza, eu seria uma mulher vulgar e não teria participado tão feliz dêse triunfo.

— Asseguro-lhes que foi minha mais duradoura, minha melhor conquista.

— Augusto, que hão de dizer essas senhoras?

— Elas me perdoam. É uma noite de triunfo, de glória, e elas compreendem meu estado de espírito. Eu gostaria de poder dizer para todo mundo que minha mulher é a minha maior conquista. Obrigado por terem vindo, muito obrigado!

Eleonora deu-se pressa em despedir-se.

— Boa noite, senhora. Adeus...

— Adeus. Felicidades — cumprimentou por sua vez Haydée.

— Que criaturas simpáticas! — disse a espôsa do poeta, vendo-as afastar-se.

— Vamos, querida, que está fazendo frio e estamos ficando sozinhos — e dando-lhe o braço, Moliner transpôs o "hall" do teatro, sem de leve suspeitar que a musa de outros dias acabava de passar ao seu lado...

Matarazzo

(Continuação da página 38)

do que tudo, o exemplo de sua vida admirável e útil".

PRIMEIRO CENTENÁRIO

Diversas comemorações assinalaram a data de 9 de março. Após o jantar que foi oferecido no próprio local da Faculdade "Francisco Matarazzo" de Ciências Econômicas e Administrativas seguiram-se a apresentação de números de "ballet", quadros vivos da História do Brasil, interpretados por operários das Indústrias Matarazzo, espetáculo pirotécnico e danças folclóricas.

Na parte da manhã do dia 9, o presidente e diretores das duas entidades máximas da indústria em São Paulo — Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — estiveram no mausoléo do pioneiro da industrialização depositando ali uma coroa de flores.

Informando aos leitores

(Continuação da página 35)

sambas na voz de **Mary Gonçalves**, será um dos álbuns em **long-playing** que a "Sinter" oferecerá aos discófilos proximamente.

* "Side By Side" (Lado a Lado) melodia de **Henry Woods**, cantada pela encantadora **Kay Starr**, é o mais recente disco "Capitol" de 78 rpm, em prensagem da "Sinter".

* "Feitiço Para Dançar", com o pianista **Waldyr Colman** e seu Conjunto, é o novo LP de 12 polegadas, da "Rádio", já no mercado. Este disco reune as seguintes páginas: "Sistema Nervoso" (samba), de Wilson Batista; "A Saudade de Mata a Gente" (samba-canção); "Cada Noche Un Amor", (bolero); "Cancion del mar" (bolero); "Limelight" (fox); "Dancing in the dark" (fox) e muitas uotras.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

Quanto ao arranjo da sala, a distribuição dos móveis ocupa a parte mais importante. Em decoração dêste gênero, tôda e qualquer peça faz parte de um conjunto e tem razão de ser. Nenhuma cadeira fica isolada. A decoração, até nisto, é 100% funcional. Procure "agrupar" também as atividades em um mesmo grupo. Assim, o sofá tem prateleiras de livros na parte externa do braço de um lado, um barzinho embutido na outra extremidade ou um rádio. A mesa de jôgo decora um canto em lugar de qualquer mesa inútil.

Para quebrar a monotonia da linha das peças usam entre os móveis de madeira clara alguns de metal amarelo polido, ou uma pequena cadeirinha baixa, laqueada de côr forte, ou um tampo de vidro em mesa fórmica prêta, forrando a parte superior do bar claro etc. Um detalhe como êste dá variedade e um novo motivo de contraste.

O efeito geral é de espaço, calma, descanso e muito confôrto. A continuação do arranjo compreende o estudo de luzes e acessórios para o estilo moderno.

JUDY HOLLYDAY...

(Continuação da página 19)

que necessitava de uma pequena curvilinea e fácil... Parecendo uma Mae West muito moça e possuindo grande talento, o papel parecia feito para ela sob medida. E o seu êxito foi tremendo. Por sua "performance", venceu, no fim, o "Prêmio Clarence Dorwent", destinado à melhor atriz secundária da Broadway!

Tentou novamente Hollywood e, desta vez, com mais sorte. Deram-lhe um bom papel no filme de Spencer Tracy e Katherine Hepburn, "A Costela de Adão". Voltando a Nova Iorque, poucos dias antes da estréia da peça de Garson Kanin, "Born Yesterday", foi convidada para substituir Jean Arthur, que era a dona do "role" e não o podia aceitar

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Parìs, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....
Carioca

por motivo de fôrça maior. Judy estudou o papel em três dias e... tanto ela como a peça resultaram no mais estrondoso sucesso que a Broadway já conhecera nos últimos anos! Somente na Broadway a peça foi representada 1.643 vezes, sempre com Judy como "Billie Dawn", a heroína. E, quando a Columbia resolveu filmar o famoso "hit" de Garson Kanin, ela foi a escolhida entre as centenas de "Billies" que pululavam nos Estados Unidos.

E "Nascida ontem" resultou num dos maiores sucessos de bilheteria de 1951, além de Judy ter sido premiada por sua "performance" no filme com o "Oscar" da Academia de Hollywood destinado à melhor atriz do ano, assim como ter recebido, não só o "Globo de Ouro" da Associação dos Correspondentes Estrangeiros, como dezenas de outros prêmios conferidos por revistas, jornais, sociedades, etc.

Agora, tudo faz crer que ela vem de repetir o sucesso alcançado, com êste seu segundo importante papel, em "Da Mesma Carne" (The Marrying Kind), ao lado de Aldo Ray, sob a direção de George Cukor, filme com que Judy Holliday virá fortalecer sua posição entre os fãs brasileiros.

POESIA E...

(Continuação da página 23)

«bandeira»: quando não gosta das coisas, não respeita as «caras» e diz o que sente. Essa maravilhosa maneira de viver da querida rumbeira, parece que não coincidia com os pensamentos filosóficos do Sr. Raul Spold, presidente do Festival. Daí os dois não se entenderem muito bem.

Na véspera do nosso regresso para o Brasil, uma pessoa que assistiu a cena, contou ao repórter a seguinte história: — «Os filmes mexicanos estrelados por Ninon Sevila não serão mais exibidos na Argentina. O Sr. Raul Apold está muito triste com a nossa amiga, que, ao regressar de Mar del Plata, fez muitas críticas ao Festival, entre as quais, afirmando que o certame de São Paulo foi muito melhor. Essa opinião de Ninon não agradou muito, e o Sr. Raul Apold ficou terrivelmente contrariado, quando, na presença do general Peron, a insinuante vedeta disse com a maior sinceridade possível, que o subsecretário de Informações não gostava dos artistas mexicanos. Nessa ocasião, o presidente sorriu e o Sr. Raul Apold preferiu não mais beijar a mão direita de Ninon».

MAGNÍFICA DELEGAÇÃO

Entre as delegações que compareceram ao Festival de Mar del Plata, em número, valor artístico e personagens, destaca-se a representação inglesa. Vejamos: Anthony Kimmins, representando Sir Alexander Korda no Festival, e chefe da referida delegação; o ator Trevor Howard; cineastas Michael Powell e C. Pressburg, produtores e diretores dos magníficos celulóides «Os sapatinhos vermelhos» e «Contos de Hoffmann»; a atriz Isabel Dean; o escritor William Fairchild; as atrizes Helin Chery, espôsa de Trevor Howard, e Mai Zellaling; Mr. Sidney Golf, representante do govêrno inglês; as «estrêlas» Zena Marshall, Gill Clifford e Dana Morris; o [illegible]tor Howalt H. Harrison; e finalmen[illegible] o nosso amigo E. A. Goldberg, supervisor da London Filmes e Alexander Korda, na América Latina.

O retrato grafológico

BELI (Capital) — Com um pouco menos de artificialismo V. poderia, talvez, resolver seus problemas com inteligência pois é vivendo dentro da realidade — por mais dura que seja — que se pode, encarando-os de frente, achar para êles a solução adequada. Mas V. gosta de aparecer sempre sob aspectos bem diversos dos verdadeiros, dos que correspondem, positivamente à sua personalidade, assim como, por exemplo, se usasse uma máscara irremovível que não lhe deforme as feições, mas, que as disfarce, sugerindo perfeições inexistentes, belezas imaginárias. E' claro que isto grangeando-lhe descrédito, a coloca em situação precária ante seus pares que assim, não lhe concedem a confiança necessária a um "modum vivendi" que a todos convenha. Incrivel que pareça, V. se sente bem em viver desta forma e, cada vez mais, se enfeita com predicados que não convencem, deixando na penumbra outros que, sendo reais, embora menos brilhantes, melhor a recomendariam à consideração geral. E' porém, muito tarde para se modificar Assim viveu, assim há de ser até o fim. Cuidado! Não vá acontecer quando as fôrças faltarem, de se desmentir a si mesma, deixando, sem querer cair a máscara tão cuidadosamente conservada.

PENSATIVA (Capital) — V. não é dessas pessoas que dispersam energias em vários sentidos, desejando ao mesmo tempo uma porção de coisas sem indagar se tem ou não fôrças para as conquistar e se a elas lhe assiste ou não, direitos. Não. Quer realizar, na vida, apenas uma coisa, mas com amor, com ternura, com dedicação inexcedível. Para isso vive. Nisto concentra seus melhores esforços. E esta coisa única, que resume todo o seu sonho de ventura, é comovedora, de tão simples, tão legítima, tão dentro das humanas possibilidades. De que se trata, então? Apenas disto: fazer voltar para V. alguém que, conforme as leis humanas e divinas, lhe pertence, mas que o destino levou para longe de seu carinho. Não sabe como há de conseguir êste retorno, por que meios o há de alcançar. Mas não cansa nem desiste. E' só o que pede à vida. E' o único objetivo que tem em mira em todos os instantes de sua existência não sacudida por acontecimentos outros — que a tudo mais nega interêsse. Consciente de sua capacidade de resistência aguarda os acontecimentos, ou antes, o "acontecimento" com tanta fé, com tanta esperança que, sem dúvida, êle há de se realizar um dia.

POBRETÃO (São Paulo) — V. quer saber o porquê das desigualdades da sorte, da "parcialidade" com que Deus trata determinadas criaturas. Como se vê, seu espírito crítico vai além das coisas e dos acontecimentos do mundo conhecido para atingir outros. Volta-se para as alturas depois de ter, com certeza, atingido tudo quanto encontrou ao seu alcance, pois sente o maior prazer em vibrar golpes a torto e a direito, sem alvo definido, obedecendo, apenas, a uma tendência ingênita. Nesta luta sem objetivo,, muita vez, os lances imponderados o alcança em ricochete, e temo-lo, então, a acusar o destino, as fôrças ocultas que o perseguem, a Divindade que, sem qualquer razão, preocupa-se em tornar mal sucedidos impulsos que considera conformes a incontestes direitos que lhe assistem de agir sob a pressão de tendências irresistíveis, de instintos que não sabe ou não quer dominar. Mas, "quem faz o que quer, tem de aguentar o que não quer". E assim, somente a V. mesmo cabe culpa do que acontece. Para modificar o destino, tem de se modificar, primeiro, a si mesmo. E' o remédio. E deve ser usado com urgência.

As aves comem de grão em grão — Os homens vivem de gota em gota — Contra raquitismo, linfatismo e falta de apetite.

"Gotas Fisiológicas"

Vende-se em tôdas as Drogarias e Farmácias

"Gotas Fisiológicas"

LABORATÓRIO MINERVA

Aceita encomenda pelo reembolso postal

Rua Samuel Guimarães, 24 — Rio

TEL.: 48-7017

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" por Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

EMILINHA...

(Continuação da pág. 13)

vasto repertório musical, onde encontramos "Escandalosa", "Paraíba", "Chiquita Bacana", "Se queres Saber", "Baião de Dois", "Acapulco", "Beijo da Paz", "Urubu Malandro", "Dez Anos", "Acende a Vela", "Renunciei", "Bandolins ao Luar", "Segue o Teu Destino",e outros, a estrêla exclusiva dos discos Continental lança na praça: "Vaya Con Dios". com a colaboração do Trio Madrigal e "Parabens, São Paulo", sendo que êste último número musical serve de tema para o final do novo filme de "Emilinha: "O Petróleo é Nosso".

Aproveitando o ensêjo, através destas colunas da CARIOCA, para enviar à todos os fãs de Emilinha Borba os seus mais sinceros agradecimentos, pelos votos enviados para Virginia Antunes, candidata do seu "Fã Club", ao título de "Maior das Fãs", no concurso de "Radiolândia".

NO RIO...

(Continuação da página 21)

tela, som e projeção em campo extremo, quer na ação, quer na platéia, permite um espetáculo inesquecível para cada filme que se assista.

Tecnicamente, resume-se no seguinte, o grande invento:

a) — Quanto ao sentido da amplitude da imagem.

Foi conseguida, graças ao invento do Prof. Chrétien, a "lente Anamorphica", que filma comprimindo a imagem no sentido vertical e projeta a imagem no sentido horizontal.

b) — Quanto ao sentido de contacto. Graças ao "som Esterofônico" que transmite, através de três autofalantes colocados atrás da tela, ao som partindo do lugar próprio. Para tanto, a pelicula é dotada de quatro faixas de som.

c) — Quanto ao sentido panorâmico. Graças à tela "Miracle Mirror", que aumenta duas vêzes e meia o tamanho da atual tela no sentido horizontal, dando ensejo à projeção de maior campo e ampla profundidade.

...Isto é o que é CINEMASCOPE!!!

OUTRA NOITE

(Continuação da página 29)

companhia do ano passado acaso nao era composta de elementos de primeira linha de nosso teatro? Artistas dos mais conceituados e com uma "folha corrida artística" digna de se ter inveja, faziam parte da companhia estrelada por Eva Todor. Que fazer com êsses trabalhadores que sempre deram o máximo de sua arte aos espetáculos de "Eva e seus artistas"? Conservá-los. Apresentá-los ao diretor José Maria Monteiro. E a turma do homogêneo elenco voltou aos ensaios: Eva Todor, Afonso Stuart, Rodolfo Arena, Jorge Dória, Leda Vale, Ada Camargo e Pola Leste. Faltavam dois artistas para completar os personagens que exigia a peça. Um, sobretudo, para arcar com a responsabilidade do papel masculino mais importante. Era preciso encontrar um homem de fisionomia de traços duros e de maneiras rústicas. Um tipo anguloso, circunspecto e decidido. Iglésias não conversou. Procurou Manoel Pera, cujo aspecto biotipológico é tal qual o que rubrica do original sugere. O veterano Manoel Pera foi notável, vivendo o egoista milionário Harry Brock, que não é outro, senão o "rei do ferro velho", um autêntico casca-grossa.

Ainda integrou o elenco da peça o jovem ator Jorge Gonzaga, vivendo "Eddie Brock", um parente do "rei do ferro velho", que não é mais que um guarda-costa. Jorge Gonzaga foi bem a parte divertida da peça. Uma figura meia desengonçada, capaz de tôdas as aventuras, mas que diante do chefe é sempre aquele "são bernardo" de orelhas e olhos baixos. Seu papel, embora marcante, agradou imensamente à assistência.

Menção especial dentro de uma crônica merece a "estrêla" Eva Todor. Sem dúvida alguma, na presente peça está vivendo um papel difícil e o faz com muita beleza e arte. De nossa parte, consideramos Eva Todor cumprindo em "A Rainha do Ferro Velho" o seu melhor trabalho artístico de todos os tempos, ultrapassando mesmo à intérprete "Cândida", a linda obra do velho Shaw. Eva Todor é primorosa do principio ao fim; contudo, sem nenhum desdouro para a "estrêla", sente-se que o dedo de um diretor, tirou-lhe de suas representações, alguns cacoetes e maneiras que faziam com que a atriz se repetisse em muitas peças.

O galã Jorge Doria está perfeitamente à vontade dentro da "pele" de um jornalista — "Paul Verall". Bela figura, muito bem marcado e enfrentando com realidade os momentos de transformações entre as preocupações por causa do jornalismo e o sentimento amoroso pela desmiolada girl da Broadway, "Billie Down" (Eva Todor).

Afonso Stuart apresenta-se como um advogado de Harry, que, na verdade, é mais um joguete nas mãos do capitalista. Rodolfo Arena vive um senador que se vende, aceitando, portanto, as falcatruas dos que tudo conseguem a pêso de dinheiro. Tanto Stuart como Rodolfo Arena valorizam brilhantemente seus papéis.

No dia seguinte ao da estréia de "A Rainha do Ferro Velho", Luiz Iglésias estava feliz com o sucesso da véspera. Dizia que aquele espetáculo era também uma vitória dos novos, de José Maria Monteiro e Pernambuco de Oliveira e uma confirmação dos velhos, por isso que a classe de Manoel Pera tinha sido posta mais uma vez à prova e os lovoures colhidos eram os maiores. Outra coisa informada pelo diretor-empresário. Todo o espetáculo fôra dirigido à sua revelia. Isto é, nenhum "palpite" havia dado nos ensaios. Assistira apenas aos preparativos finais e gostara. Só tivera uma preocupação na parte de "meteur-en-scene": "que os tiros dados no final da peça não fôssem atingir alguém da platéia ou mesmo algum crítico. Que voltassem bem para cima o cano do revólver, a fim de não assustar o Bandeira Duarte ou o próprio Magalhães Junior...

Com tôdas essas medidas de precaução, muito naturais em Luiz Iglésias, por ocasião das estréias de seus espetáculos, tivemos a segunda estréia memorável do ano, no período que se seguiu o Carnaval. Dois espetáculos de agrado geral: "A Rainha do Ferro Velho" e "Doll Face", a mais recente produção de Zilco Ribeiro, no Teatro Follies. Já haviamos assistido à linda revista do teatro de Copacabana, contudo, ainda não estávamos aparelhados para fazer uma crônica, o que acontecerá dentro de breves dias.

Por hoje nos foi delicioso fazer estas anotações, relembrando que a noite de 26 de março, data da estréia de "Eva e seus artistas", foi para todos nós, uma noite memorável...



CONDE M.

(Continuação da página 37)

econômicamente e degradava moralmente; e a forma centralizadora e unitária do govêrno, que entravava o desenvolvimento material e político. O Conde logo procurou estudar as vantagens que não deixariam de vir daquelas alterações fundamentais. Preparou-se para colher os proveitos que acaso pudessem ser esperadas das circunstâncias.

PLANTADOR DE INDÚSTRIAS

Sentindo desejo de expansão, considerando acanhado o campo de Sorocaba, transferindo-se para a capital de São Paulo, que naquela época contava apenas com 72 mil almas, o conde Francisco Matarazzo revelou-se um formidável plantador de indústrias. Vai pessoalmente à Europa buscar máquinas modernas para instalar no Brasil moinhos de trigo Era apenas o começo. Daí por diante foi um "crescendo" de indústrias, até formar hoje o maior parque da América do Sul, abrangendo suas atividades desde o fabrico de pàlitos de fósforo até a refinação do petróleo.

No dia 10 de fevereiro, depois de 83 anos de vida, 47 dos quais no Brasil, na mansão da avenida Paulista, o Conde Francisco Matarazzo cerrou os olhos, deixando uma formidável fortuna gerada apenas pelos 700 mil réis com que desembarcou em Santos e começou a vida em Sorocaba.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 45)

«Moonlight serenade» e «Theme from» «TheGleen iMller story»; com Eve Boswell — «Crystal ball» e «Romany violin»; com Roberto Inglez (from the Sa-

vol Hotel, London) — «Remember me» e «Forgive me»; com Vivian Blaine — «Changing partners» e «Lonely»; com Ronnie Lou — «The Texas polka» e «No heart at all»; com Rush Adams — «Cryin' for the Carolines» e «Counterfeit heart»; com Ruby Wright — «Boy, you got yourself a girl» e «Bimbo»; com «The Gleen Miller story»; com Eve Boswell — «You should say good-bye»; com Earl Bostic e sua Orquestra — «Off shore» e «What! no pearls»; com Ivor Moreton & Dave Kaye — «Shall we dance?» («Medley of slow and quick waltzes»); com Humphrey Lyttelton e sua Banda — «East coast trot» e «Breeze»; com Johnny Dankworth e sua Orquestra — «It's the talk of the town» e «The slider»; com Jimmy Shand e sua Banda — «The Haughs o' Cromdale» e «Eva three step»; com Jack Parnell and his Music Makers — «Skin deep» e «Devil's eyes»; e, finalmente, com Adam Rennie and his S.C.D. Quartet — «Queen's welcome Reel» e «Teviot Brig Jig».

DIAL

(Continuação da página 52)

...mormente com Barra do Piraí; R. José Inácio 260, Pouso Alegre.

ESPIRITO SANTO — Terezinha Moura, 20 anos, doméstica, com cadetes e bancários; R. Brasilio Pimenta 96, Cachoeiro do Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Lourdes Alves, 23 anos, industriária: Comp. Industrial de Papel Piraí, Santanesia — Nelson Figueiredo, 20 anos, estudante, cartas e trocas; Hotel Cassino Icaraí, Niterói — Carmozino Pereira, 22 anos, cartas e trocas; R. Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói — Anselmo Andrade, Adelmo, Amauri e Almir de Andrade, 25, 23, 27 e 29 anos, funcionários; C. Postal 124, Volta Redonda — Rosangela Otero, 23 anos, doméstica; R. Cap. Jorge Soares 3, Cantagalo — Maria Helena Amaral, troca de lapis de propaganda; R. B. Melo 1.879, Nova Iguaçu.

S. PAULO — Mara Simões, 21 anos, professora, com maiores; C. Postal 65, Lins — Sonia Regina e Inês Maria Vasconcelos, 20 anos, normalistas, com maiores de 25 e 20, cultura; R. Gal. Glicerio 2.222, S. José do Rio Prêto — Kim de Oliveira, 25 anos, poeta e pintor, com os 2 sexos; C. Postal 113, Olimpia — Benedito M. Filho, 25 anos, funcionário; R. Martins Cabral 80, Pindamonhangaba — Nadir de Lourdes Gonçalves, 21 anos, costureira; Rua Doze 247, Barretos — Carlos Alberto de Campos, 18 anos, com o Est. do Rio; R. Mal. Deodoro 1.958, S. Carlos — Afonso Celso Sodré, 23 anos, estudante; R. Barão do Rio Branco 145, Assim — Sandra Maria Bueno, 18 anos, estudante; C. Postal 474, Araçatuba — José Garcez, 23 anos, comerciário, em ing. e port., com Br. e ext.; R. Luiza Macuco 153, Santos — Sonia Ribeiro, Cintia de Alencar, Sandra Medeiros, Solange Machado e Paula Del Morso, de 16 a 20 anos, normalistas; C. Postal 42, Amparo — Kleber de Menezes Doria, advogado, em vários idiomas; Av. Tiradentes 441, S. Paulo — Laurindo Toretta, 23 anos, contador, em ing. e port. com moças da capital que saibam as linguas; R. Direita 191-9.º, S. Paulo — Alfredo Sá e Silva, 30 anos, desenhista, em vários idiomas; C. Postal 5.697, S. Paulo — Rodolfo Roytar, Sergio Bonafé e Alberto

CURIOSIDADES

Entre os escandinavos considera-se o que é o "sabat", no qual os demônios e feiticeiros andam à solta. Na Bretanha, pelo contrário, é a quinta-feira o dia que se julga de mau agouro para os noivos. Na Hungria, ninguém na Santa. Também em fevereiro apesar se casa no mês em que caiu a Semanas o dia 11 é considerado bom para o enlace. Em março, apenas quatro dias não se julgam nefastos para o matrimônio: 6, 15, 25, e 30. Os dias 12 de janeiro, 6 de setembro, 24 de outubro e 26 de dezembro são, entretanto, considerados os mais propícios. Em tôda a Europa, a hora preferida para o casamento é 4 da tarde, e o dia julgado o melhor é a quarta-feira.

*

Refere um jornal britânico que se fizeram, recentemente, experiências no Hospital de Saint Mary, de Londres, para fotografar o interior do estômago com um novo aparelho inventado por dois cientistas austríacos.

A câmara compõe-se de um tubo semi-flexível de metal e vidro inquebrável, com cinco centímetros de comprimento e um centímetro de diâmetro na extremidade. Engole-se o aparelho. Uma lâmpada colocada no meio do tubo produz luz com uma intensidade de 200.00 velas, tão poderosa que o corpo todo fica iluminado e o esqueleto aparece. Nisso não há nenhum perigo, porque o aparelho não aquece. Outro fio que corre dentro do tubo, faz acionar o obturador e fotografa o órgão. A operação dura vinte segundos, mais ou menos, e assim se obtem doze filmes que são revelados e ampliados 100 vêzes. Reunem-se as provas, e elas formam um mapa completo da parte interior do estômago.

É evidente o valor dêste processo sôbre os raios X. A fotografia radioscópica mostra apenas um conjunto de manchas sôbre as quais tem-se, muitas vêzes, que emitir apenas hipóteses — tal suposta lesão pode ser apenas uma saliência da mucosa. Mas, com a fotografia interna, tem-se vista direta que permite descobrir com tôda a garantia o câncer, que é amiúde duvidoso até que se torna incurável. Muitos doentes poderão ser salvos, mesmo que seja por meio de operação.

O aparelho não é ainda de emprêgo corrente e não pode ser engolido como uma simples pílula. Mas, com um pouco de sacrifício, poderão salvar-se muitas vidas.

*

Na Austrália, que, presumivelmente, se tornou um continente isolado desde tempos muitos remotos, encontra-se uma fáuna única, composta de marsupiais: mamíferos providos de uma bolsa especial — dentre os quais o canguru é o mais conhecido. Tudo indica que semelhantes animais teriam reduzidas probabilidades de sobreviver, numa competição com os carnívoros que habitam outras partes do mundo: e, do ponto de vista evolutivo, êles representam um estado intermediário de desenvolvimento entre os répteis e os mamíferos plenamente diferenciados. O réptil põe os seus ovos e não mais se preocupa com êles. Os mamíferos, dotados de um órgão adequado a êsse fim, carregam as crias dentro de suas entranhas, até que hajam atingido uma fase de desenvolvimento satisfatoriamente avançado.

Realmente, se excetuarmos os seres humanos e os macacos, as crias se mostram capazes de viver por si mesmas desde poucos dias após o seu nascimento.

Entre os dois extremos colocam-se os marsupiais. Possuem êles um órgão destinado à gestação, dentro do qual os filhos permanecem por um período relativamente limitado. Depois, quando aquêle se torna insuficiente para alojar as crias, estas são deslocadas para a bolsa.

A referida interpretação é corroborada pelo fato de certos marsupiais de pequeno porte, como o gambá, hoje confinados nos limites dos trópicos americanos, haverem outrora existido tanto na Europa como na América do Norte. A conclusão óbvia é que, em tempos passados, a fauna dos marsupiais deve ter tido uma distribuição universal, e que a sua destacada sobrevivência na Austrália terá resultado do isolamento dêsse continente das demais partes do mundo, antes que houvessem entrado em campo os seus possíveis competidores.

*

SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN** (8 sais minerais, em pó), você **mesmo obterá cura completa.** Milhares de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.

LABORATORIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Rua Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro. T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal



FIGURA VIVA

(Continuação da página 47)

de venda. A Casa Mathias foi a grande incentivadora do anúncio. Seu clichê, com as imagens de Zeferina e Virgulino, foram o marco da propaganda. Todo o país tomou conhecimento da Casa Mathias e procurou imitá-la. Nessa época, já o intercâmbio internacional da nossa indústria e comércio necessitava de evasão e, definitivamente fôra proporcionado outros progressos, inclusive nas gráficas brasileiras. "Nossas oficinas foram ampliadas — diz Adolpho, e já as obras que tinhamos de confeccionar pretendiam melhorias. Partimos para o definitivo. O número de revistas que imprimiamos atingiam a uma tiragem de três milhões de exemplares por mês. As páginas de cada exemplar variavam de trinta e duas, quarenta e oito e sessenta e quatro. Tôdas em côres, e representavam um número de quarenta". Diante da quantidade de órgãos que eram impressos na sua gráfica, foi se entusiasmando e, como bom entusiasta da imprensa, pensou em fazer uma revista semanal, bem atualizada, e que realmente viesse preencher a lacuna que havia no noticiário ilustrado brasileiro. Estudou por seis meses o lançamento da revista. Diante dos seus cálculos, cercou-se de uma equipe de intelectuais e fotógrafos competentes, e lançou "Manchete".

Nossa figura vê hoje o número cento e quatro de sua realização, que desde o seu princípio cumpriu as finalidades de sua iniciativa.

Agora, depois de seu definitivo êxito, lançará, revolucionariamente, das suas mais modernas rotogravuras e completas máquinas de impressão a côres, que transformafão "Manchete". Diz Adolpho que hoje sua vida se resume ao carinho e afeição que tem pela sua revista. Os seus repórteres são todos seus amigos e compartilham vivamente da ampliação e sempre crescente feição qud tem obtido a revista.

Juntamo-nos à alegria de nossa "Figura Viva", que, no dia do segundo aniversário de sua obra concreta, encontra a coincidência da data para gritarmos juntos — Aleluia! Aleluia!...

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

RONALD — Rio — Em «O cavaleiro pirata»: Joan Crawford, George K. Arthur, Gertrude Olmstead, Antonio D'Algy e Charles Murray. O título original era «The Bob». Em «Correio a cavalo»: Ricardo Cortez, Betty Compson, Ernest Torrence, Wallace Beery e George Bancroft. Em «Sandy»: Madge Bellamy, Leslie Fenton, Gloria Hope, Harrison Ford, Ben Bard e Charles Farrell. Sim. Ivan Petrovitch trabalhou em «O mágico».

★

ARTIRILA CAMPOS — Niterói — Os filmes novos de James Mason são os seguintes: «O prisioneiro de Zenda», «Os ratos do deserto», «Júlio Cesar», «The Prince Valiant», «A Star Is Born» e «Vinte mil léguas submarinas».

★

JÚLIO AZEREDO — Rio — A filmografia americana de Simone Simon é a seguinte: «Dormitório de moças» (Girl's Dormitory), «Mulheres enamoradas» (Ladies in Love), «Sétimo céu» (Seventh Heaven), «Não me queiras tanto» (Love and Hisses), «Josette» (idem), «O homem que vendeu a alma» (All That Money Can Buy), «Sangue de pantera» (Cat People), «A maldição do sangue de pantera» (The Curse of the Cat People), «O noivo de Suzette» (Tahiti Honey), «Agarre seu homem!» (Johnny Doen'st Live Here Any More), e «Mademoiselle Fifi». Êste último não foi exibido no Brasil por questão de direitos autorais.

★

HEITOR OLIVEIRA — Vitória — O elenco completo do file de Greta Garbo, «Grand Hotel», foi o seguinte: Garbo, John Barrymore, Joan Crawford, Wallace Beery, Lionel Barrymore, Lewis Stone, Jean Hersholt, Rafaela Otiano, Robert McWade, Tully Marshall, Ferdinand Gottschalk, Purnell Pratt, Mary Carlisle, Morgan Wallace, Frank Conroy, Lennox Pawle, Murray Kinnell, Edwin Maxwell, Reginald Barlow, John Davidson, Greta Meyer, Reginald Pash e Philo MacCullough. O diretor foi Edmund Goulding. A adaptação da peça de Vicki Baum foi de William Drake. E a fotografia, de William Daniels.

★

FÃ DE KIRK E LIZ — Campinas — Kirk: «O tempo não apaga», «Fuga ao passado», «Estranha fascinação», «Muralhas humanas», «Conflito de paixões», «Quem é o infiel?», «O invencível», «Êxito fugaz», «Algemas de cristal», «Embrutecidos pela violência», «Secretária favorita» «A montanha dos 7 abutres», «Chaga de fogo», «O rio da aventura», «A floresta maldita», «A história de 3 atores», «Assim estava escrito», «O malabarista», «Act of Love» e «Ulysses». Liz: «A fôrça do coração», «Jane Eyre», «Evocação», «A mocidade é assim meso», «A coragem de Lassie», «A delícia da vida», «Minha vida com papai», «O princípe encantado», «Travessuras de Júlia», «Quatro destinos», «Traidor», «Um lugar ao sol», «A verdade não se diz», «O papai da noiva», «O nètinho de papai», «O melhor é casar», «Ivanhoé» — O vingador do rei», «A jovem que tinha tudo», «Elephant Walk» e «Rhapsody».

★

ALFREDO SAMPAIO — Belém — Os principais prêmios da Academia, relativos à 1953, foram os seguintes: melhor filme «A um passo da eternidade» (From Here to Eternity), da Columbia; melhor direção: Fred Zinnemann, no mesmo filme; melhor ator: William Holden em «O inferno n. 77» (Stalag 77), de Billy Wilder na Paramount; melhor atriz: Audrey Hepburn em «A princesa e o plebeu» (Roman Holiday), de William Wyler na Paramount; melhor ator coadjuvante: Frank Sinatra (papel dramático) em «A um passo da eternidade»; melhor atriz coadjuvante: Donna Reed na mesma pelicula.



Recentemnte as funcionárias do Centro Número 11, situado na Penha, prestaram expressiva homenagem ao Dr. Oscar de Souza Chermont e ao seu secretário, por motivo do regresso daquele dirigente das suas férias. A gravura acima fixa um aspecto da manifestação de aprêço àquele dirigente



Por H. R. BARROSO

PUDIM DE CAMARÕES

6 ovos batidos, 1 copo de leite, 1 colher de manteiga, 1 xícara de camarões ensopados, 1 xícara de couve-flor, 100 g de queijo ralado, sal e 2 colheres de farinha de trigo. Mistura-se tudo e leva-se ao fôrno em forma untada. Quando esfriar, desenforma-se num prato e enfeita-se com petit-pois e forminhas de cenouras, cobrindo-se o pudim com môlho de camarões.



FORMINHAS DE CENOURAS

Tome 250 g de cenouras, cozinhe e machuque; adicione 2 colheres de queijo ralado, 1/2 de manteiga, 2 gemas, 1 colher de maisena, 1/2 xícara de leite e 2 claras batidas em neve. Querendo, pode juntar alguns camarões. Deite em forminhas e leve ao forno. Arrumar à volta do pudim de camarões.



CARNE RECHEIADA

Tome um pêso de 2 quilos de colchão-de-dentro, apare e corte ao meio, ao comprido, sem destacar para que fique como um pano. Passe na máquina um pouco de carne crua, 1 fatia de presunto picadinho, 3 ovos duros em rodelas, 1 fatia de pão embebido em caldo. Ligue tudo e arrume no centro da carne e coza de alto a baixo, deve ficar bem justo. Leve a assar como carne de panela. Pronta, corte em rodelas com faca bem afiada e arrume sôbre folhas de alface. Desengordure o môlho e sirva na molheira, e arroz solto à parte.



NHÓQUI DE BATATAS

Cozinhe 1 quilo de batatas descascadas, escorra, passe no passador, deixe esfriar bem, junte 1/2 colher de manteiga, 2 claras de ovos, 4 gemas, sal, e 150 g de farinha de trigo. Amasse tudo, tire aos bocados, enrole como uma cobrinha sôbre uma taboa polvilhada de farinha, corte aos 2 cm enviezados. Vá jogando nágua à ferver com sal. Logo que subam à tona, retire para uma peneira de taquara. Arrume num prato em camadas de nnóqui e de queijo ralado, regue com 2 colheres de manteiga derretida e leve a tostar em forno quente. Sirva no próprio prato.



TORTA DELICIOSA DE NATA

Faz-se uma massa com 250 g de nata, 1 copo de açúcar, 1 ovo inteiro, 1 colherinha de bicarbonato e 1/2 quilo de farinha de trigo. Depois de amassada, abre-se com o rôlo e corta-se em 8 pedaços de 25 cms. por 25 cms. e levam-se a assar em tabuleiro.

Quando prontas recheiam-se alternadamente com o seguinte recheio: creme branco, 2 copos de leite, 2 colheres de maizena, 2 gemas e açúcar a vontade. Leva-se a cozinhar.



CREME ESCURO

250 g de chantilly, ou 1 lata de leite condensado, açúcar à vontade, 3 paus de chocolate ralado ou 3 colheres de chocolate em pó e baunilha. Mistura-se tudo. Não vai ao fogo.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Quando bordarem a ponto de cruz, de sombra ou de fantasia, sôbre tecido novo mas lavável, façam-se os pontos apertados pois, do contrário, à primeira lavagem o tecido encolhe e os pontos ficam frouxos produzindo desagradável efeito.



Quando se pretende comprar linha de côr determinada basta citar-se na loja o número correspondente, desta forma fica-se certo da exatidão da linha que se deseja sem possibilidade de haver ilusão de ótica produzida muitas vêzes pela deficiência de luz no interior das lojas.



Para que não se sujem as páginas do livro de receitas culinárias enquanto êste estiver a ser utilizado cobre-se a página da receita que se está a usar com uma folha de papel celofane.



As manchas produzidas por cigarros nas porcelanas (cinzeiros, pires e pratos) retiram-se esfregando uma rôlha passada em sal molhado.



Um comprimido de aspirina dissolvido na água prolonga a vida das flôres por 48 horas.



Para limpar garrafas cujo interior esteja engordurado, introduza no recipiente um pouco de bôrra de café umedecida com água quente. A seguir agite fortemente. Se não ficar bem limpa repita a operação.



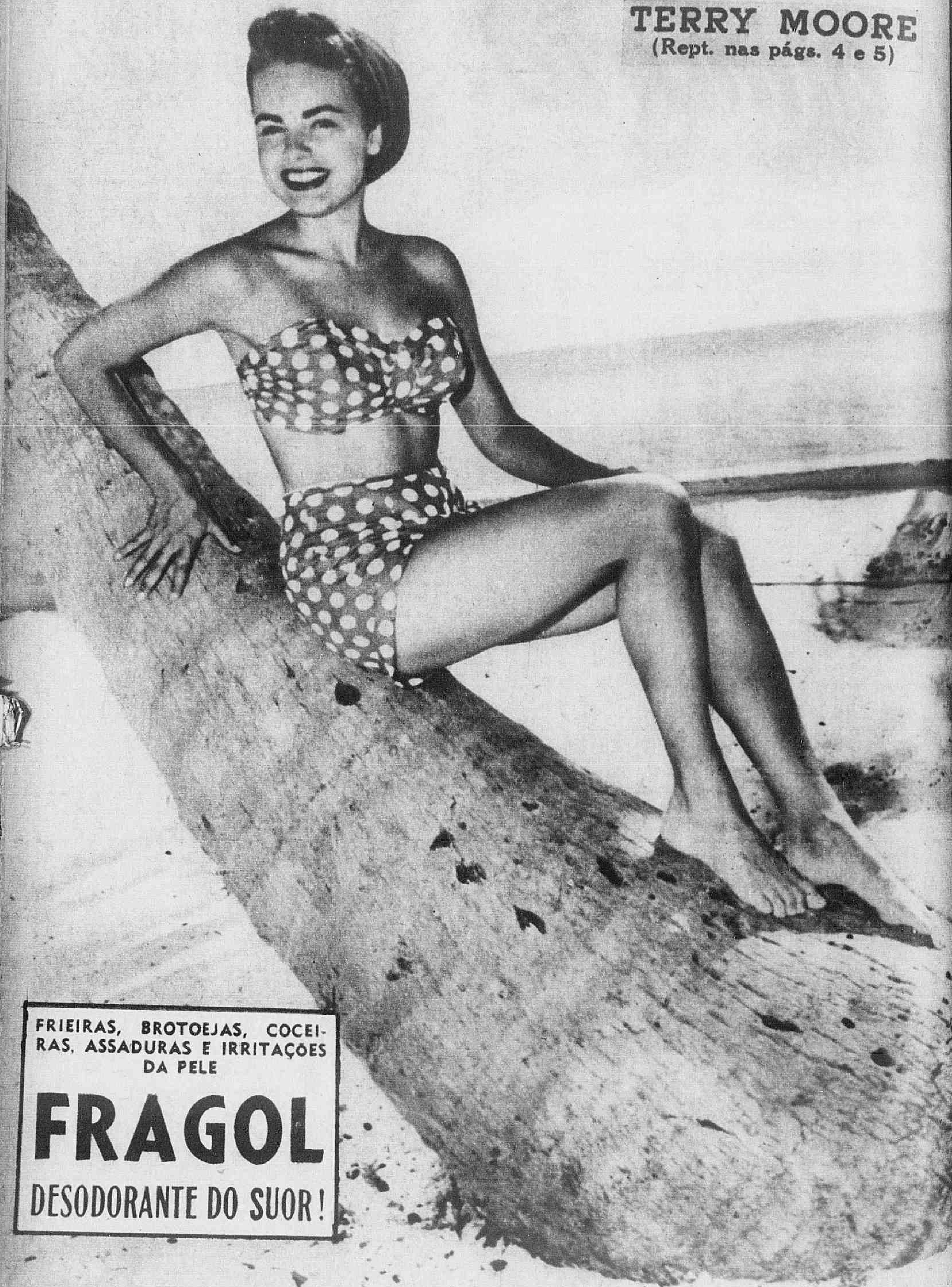
Quer seja no almôço ou jantar é sempre agradável ter sôbre a mesa manteiga fresca disposta em pratinhos de vidro, o sal refinado e a mostarda, que constituem complementos de uma boa refeição.



Para conservar o sal sem umidade é necessário guardá-lo num boião de vidro.



Para tingir as rosas basta mergulhar as hastes numa solução de 100 cms. cúbicos de água, 2 g de nitrato de cal e 2 g de uma anilina da côr que se desejar. As rosas tingidas são de um bonito efeito decorativo.



FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR!